

2016



Município de  
Viana do Alentejo

Câmara Municipal



**[RELATÓRIO DE GESTÃO]**



## Índice

1. Atividade Municipal	6
1.1. Introdução	6
1.2. Cultura, desporto, tempo livres e juventude	7
1.2.1. Apoios às coletividades	7
1.2.2. Atividades do Cine-teatro Vianense	8
1.2.3. Eventos Culturais de Relevó	10
1.2.4. Tempos Livres	16
1.2.5. Bibliotecas	17
1.2.6. Atividades Desportivas	18
1.2.6.1. Época Balnear nas Piscinas Municipais	18
1.2.6.2. Clube de Saúde Sénior	19
1.2.6.3. Caminhadas	20
1.2.7. Juventude	20
1.2.7.1. Cartão Jovem Municipal	20
1.3. Ação social e educação	20
1.3.1. Ação social	20
1.3.1.1. Rede Social	20
1.3.1.2. Loja Social	20
1.3.1.3. Banco Local de Voluntariado	21
1.3.1.4. Universidade Popular Túlio Espanca/Universidade de Évora	22
1.3.1.5. CPCJ de Viana do Alentejo	23
1.3.1.6. Oferta de Cabazes de Natal	24
1.3.1.7. Gabinete de Inserção Profissional - GIP	24



1.3.1.8. Cartão Social do Reformado, Pensionista e Idoso	25
1.3.1.9. Programa Oficina Domiciliária	25
1.3.2. Educação	27
1.3.2.1. Universo Escolar - Pré-Escolar e 1º ciclo do Ensino Básico	28
1.3.2.2. Apoio aos Alunos e às Famílias	29
1.3.2.3. Ação Social Escolar	30
1.3.2.4. Transportes Escolares	31
1.3.2.5. Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF)	32
1.3.2.6. Componente de Apoio à Família - CAF	32
1.3.3. Gestão	33
1.3.3.1. Parque Escolar	33
1.3.3.2. Pessoal Não Docente	33
1.3.3.3. Fruta Escolar	33
1.3.3.4. Leite Escolar	34
1.3.3.5. Oficina do Ambiente	34
1.3.3.6. Prémio de Mérito e Bolsas de Estudo	35
1.4. Turismo	35
1.5. Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento Empresarial	43
1.5.1. Apoio ao Empresário Empreendedor	43
1.5.2. Serviços protocolados com a DECO	44
1.5.3. Projetos Financiados	44
1.6. Habitação e gestão urbanística	46
1.7. Água e resíduos sólidos	47
1.7.1. Água	47



1.7.2. Resíduos sólidos urbanos	48
1.7.3. Resíduos recicláveis	48
2. Análise orçamental, económica e financeira	52
2.1. Análise orçamental	52
2.1.1. Receita	55
2.1.1.1. Receitas correntes	56
2.1.1.2 Receitas de capital	58
2.1.2. Despesa Paga	61
2.1.2.1. Despesas Correntes Pagas	62
2.1.2.2. Despesas de Capital Pagas	63
2.1.3. Despesa nas suas diferentes fases	65
2.2. Análise das Grandes Opções do Plano	68
2.3. Recursos humanos	70
2.4. Transferências para as freguesias	71
2.5. Análise económica e financeira	72
2.5.1. Custos	72
2.5.2. Proveitos	73
2.5.3. Resultados	74
2.5.4. Endividamento	75
2.5.4.1. Curto Prazo	75
2.5.4.2. Médio e Longo Prazo	75
2.5.4.3. Rácios de endividamento	76
2.5.4.4. Limite da Dívida Total	77
2.5.5. Valores a receber de terceiros	79



3. Afetação dos resultados do exercício	80
4. Factos relevantes ocorridos após o termo do exercício	80
5. Sistema de contabilidade de custos	81



## 1. Atividade Municipal

### 1.1. Introdução

Como temos vindo a afirmar, as autarquias têm sido muito afetadas pelas políticas recessivas dos governos centrais, particularmente nestes últimos anos de crise nacional e internacional. Referimo-nos ao que diz respeito ao seu nível de financiamento, particularmente no não cumprimento sistemático da Lei das Finanças locais, por parte dos vários governos. Outro aspeto tem a ver com a sua capacidade e a sua autonomia de gestão, muitas vezes limitadas e/ou restringidas, nomeadamente através de legislação específica. Foram efetuadas alterações legislativas, com incidência nas Autarquias Locais, que são violadoras da autonomia do poder local e que se revelaram suscetíveis de colocar em causa o serviço que é prestado às populações.

A autarquia de Viana do Alentejo tem sofrido com todos os condicionalismos atrás referidos, entre muitos outros. Apesar disso, tem conseguido manter as atividades essenciais, ao mesmo tempo que tem introduzido novas componentes em várias áreas de serviços à população.

Ao mesmo tempo, a sua situação financeira e as suas contas, agora apresentadas referentes ao ano de 2016, continuam a evidenciar uma situação financeira estável e equilibrada, que poderá ser melhor analisada e aferida no documento agora elaborado. Para além dos mapas contabilísticos oficiais, apresentamos uma breve análise orçamental, económica e financeira. É apresentado ainda o relatório de atividades, referentes ao ano de 2016, que como já referimos se mantém na linha dos anteriores, com uma tentativa permanente de melhorar e aumentar a oferta às populações do nosso concelho.

Nos gráficos abaixo, que temos introduzido neste documento nos últimos anos, podemos ver a evolução da taxa de desemprego desde 2004 e a evolução do Crédito Vencido das Empresas, dois indicadores elucidativos do momento de crise que nos tem assolado nos últimos anos, ambos com reflexos no tecido social do nosso concelho.

A taxa de desemprego mais diretamente relacionada com os particulares e o crédito vencido com as empresas. A economia portuguesa manteve a tendência de desaceleração, devido a vários fatores, entre eles o fraco investimento verificado e algumas fragilidades ao nível das exportações. Como se constata, apesar das taxas de desemprego continuarem elevadas, com implicações sociais negativas, mantiveram contudo uma tendência de descida, embora seja necessário analisar outras variáveis, nomeadamente relacionadas com a emigração.

#### RÁCIO DE CRÉDITO VENCIDO - EMPRESAS



Fonte: Boletim Estatístico, Banco de Portugal

#### TAXA DE DESEMPREGO EM PORTUGAL



Fonte: INE / PORDATA

O Presidente da Câmara

Bernardino Pinto



## 1.2. Cultura, desporto, tempos livres e juventude

### 1.2.1. Apoios às coletividades

As organizações culturais, de lazer e desportivas têm um papel fundamental no desenvolvimento cultural, recreativo, desportivo, juvenil, social e cívico do Concelho de Viana do Alentejo.

As atividades desenvolvidas pelas organizações, no Município de Viana do Alentejo, centraram-se essencialmente no cumprimento dos seus planos de atividades, no apoio e participação em eventos municipais e de outras entidades/organizações do Concelho, com vista à promoção do património cultural, ocupação de tempos livres, animação e dinamização do Concelho de Viana do Alentejo.

O Município reconhece e valoriza o importante papel desenvolvido pelos agentes associativos no desenvolvimento social e humano do território concelhio pelo que se torna fundamental dar continuidade à cooperação entre a autarquia e as organizações culturais, desportivas, recreativas, socioeducativas, de juventude e/ou outras sedeadas e/ou com atividades no Concelho.

No ano de 2016, o apoio em numerário, corrente e capital, concedido totalizou o valor de 299.837,50€ e o apoio em espécie 25.975,20€. Ao longo deste ano, a soma de todos os apoios concedidos totaliza o valor de 325.812,70€.

Os valores encontram-se discriminados por entidade, tal como se pode observar no quadro a seguir mencionado.

#### Quadro 1 – Apoio corrente, capital e em espécie concedido pelo Município de Viana do Alentejo às organizações do Concelho no ano de 2016.

Denominação	Subsídio em numerário	Subsídio em Espécie	Total
A.D.I.A. - ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DOS IDOSOS DE AGUIAR	400,00 €	276,50 €	676,50 €
AJAL - ASSOCIAÇÃO DE JOVENS DE ALÇAÇOVAS	5.100,00 €	1.661,40 €	6.761,40 €
ALCACOVAS ATLETICO CLUBE	2.960,00 €	958,49 €	3.918,49 €
ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DAS ALÇAÇOVAS	4.600,00 €	187,96 €	4.787,96 €
ASSOC.TERRA MAE-LAR E CENTRO ACOLH.CRIANÇAS/JOVENS-ALÇAÇOVAS	2.625,00 €	- €	2.625,00 €
ASSOCIAÇÃO CULTURAL E RECREATIVA ALÇAÇOVENSE	23.361,10 €	2.638,74 €	25.999,84 €
ASS. DE PAIS E ENC. DE EDUCAÇÃO DOS ALUNOS DA ESCOLA EBI/JI ALÇAÇ.	2.100,00 €	- €	2.100,00 €
ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENC. EDUC. DO AGRUP. ESCOLAS DE VIANA E AGUIAR	2.300,00 €	- €	2.300,00 €
ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DOS CAÇADORES E PESCADORES DE AGUIAR	400,00 €	38,48 €	438,48 €
ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS AGUIARENSES	400,00 €	600,49 €	1.000,49 €
ASSOCIAÇÃO HUMANITARIA DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE VIANA DO ALENTEJO	47.355,60 €	536,03 €	47.891,63 €
ASSOCIAÇÃO DO GRUPO CORAL FEMININO - CANTARES DE ALÇAÇOVAS	2.158,50 €	693,73 €	2.852,23 €
ASSOCIAÇÃO EQUESTRE DE VIANA DO ALENTEJO	10.811,10 €	773,91 €	11.585,01 €
ASSOCIAÇÃO GRUPO DE CANTARES POPULARES "SEARA NOVA"	4.851,80 €	241,72 €	5.093,52 €
ASSOCIAÇÃO REFORMADOS DE ALÇAÇOVAS	400,00 €	400,05 €	800,05 €
ASSOCIAÇÃO DE REFORMADOS E PENSIONISTAS E IDOSOS DE VNT	2.100,00 €	476,00 €	2.576,00 €

**[RELATÓRIO DE GESTÃO]**

ASSOCIAÇÃO TAUROMÁQUICA ALÇAÇOVENSE	4.660,00 €	- €	4.660,00 €
CASA DO BENFICA EM VIANA DO ALENTEJO	4.030,00 €	522,35 €	4.552,35 €
CENTRO INFANTIL DO IMACULADO CORACAO DE MARIA	4.900,00 €	420,84 €	5.320,84 €
CLUBE AMADORES DE PESCA DE VIANA DO ALENTEJO	4.000,48 €	181,32 €	4.181,80 €
CLUBE ALENTEJANO DE DESPORTO "OS VIANENSES"	8.100,48 €	- €	8.100,48 €
CRUZ VERMELHA EM ALÇAÇOVAS	34.800,00 €	- €	34.800,00 €
CULARTES - COOPERATIVA CULTURAL	1.947,90 €	- €	1.947,90 €
FABRICA DA IGREJA PAROQUIAL DE AGUIAR	500,00 €	- €	500,00 €
FABRICA DA IGREJA PAROQUIAL DE ALÇAÇOVAS	400,00 €	2.614,18 €	3.014,18 €
FABRICA DA IGREJA PAROQUIAL DE VIANA DO ALENTEJO	1.200,00 €	1.128,55 €	2.328,55 €
GRUPO ASSOCIATIVO DE JOVENS DE AGUIAR	- €	10,19 €	10,19 €
GALOPAR & PEDALAR - CLUBE	7.321,80 €	- €	7.321,80 €
GRUPO CORAL DOS TRABALHADORES DAS ALÇAÇOVAS	3.017,60 €	443,29 €	3.460,89 €
GRUPO CORAL E ETNOGRÁFICO DE VIANA DO ALENTEJO	6.823,10 €	462,84 €	7.285,94 €
GRUPO CORAL FEMININO DE VIANA DO ALENTEJO	2.143,70 €	1.454,81 €	3.598,51 €
GRUPO CORAL VELHA GUARDA DE VIANA DO ALENTEJO	2.534,50 €	993,98 €	3.528,48 €
GRUPO CULTURAL E DESPORTIVO DE AGUIAR	6.152,40 €	2.050,28 €	8.202,68 €
GRUPO MOTARD "OS XANANAS" DE VIANA DO ALENTEJO	5.062,00 €	202,02 €	5.264,02 €
NUCLEO SPORTINGUISTA "OS LEÕES DE VIANA DO ALENTEJO"	400,00 €	- €	400,00 €
SOCIEDADE UNIAO ALÇAÇOVENSE	6.328,40 €	1.073,50 €	7.401,90 €
SOCIEDADE VIANENSE	2.100,00€	- €	2.100,00 €
SPORT CLUBE ALÇAÇOVENSE	34.270,20 €	1.570,66 €	35.840,86 €
SPORTING CLUBE DE VIANA DO ALENTEJO	47.221,84 €	3.362,89 €	50.584,73 €
<b>TOTAL</b>	<b>299.837,50 €</b>	<b>25.975,20 €</b>	<b>325.812,70 €</b>

### 1.2.2. Atividades do Cineteatro Vianense

No que respeita à dinamização do **Cineteatro Vianense**, destacam-se na área da programação o **cinema e o teatro**. O **cinema**, com sessões regulares às sextas-feiras e um domingo por mês, só encerra no mês de agosto.

O **Programa Peça a Peça**, que normalmente apresenta 4 peças por ano, uma por trimestre, tem vindo a ser uma das áreas com maior recetividade do público. Pontualmente acontecem **outros espetáculos e eventos** de diversa natureza, inseridos nas comemorações e iniciativas municipais, ou integrados nos Planos de Atividades de outras entidades do Concelho ou fora dele, que recorrem a este equipamento municipal.

Estabelecendo uma comparação entre os dados registados em 2015 e os dados de 2016, **registamos uma diminuição no** número de espectadores de **Cinema, principalmente no terceiro e quarto trimestres do ano**. Estes números resultam do facto do equipamento de projeção existente no cineteatro não contemplar a possibilidade de projeção de filmes em 35mm, o que inviabiliza a passagem de filmes atuais e até, estreias. Assim, o recurso a filmes em DVD revela-se por um lado, pouco apelativo para o público, porque normalmente já viu o filme, até mesmo na TV, e por outro lado, é cada vez mais difícil encontrar filmes neste formato de DVD, com particular enfoque para o género infantojuvenil.



	Espectadores 2016	Espectadores 2015	Diferença
<b>1º Trimestre</b>	263	205	+58
<b>2º Trimestre</b>	166	121	+45
<b>3º Trimestre</b>	28	36	-8
<b>4º Trimestre</b>	120	267	-147
<b>TOTAL</b>	<b>577</b>	<b>629</b>	<b>- 52</b>

Análise comparativa do número de espectadores entre o ano de 2015 e 2016 por trimestre.

	Filmes 2016	Filmes 2015	Diferença
<b>1º Trimestre</b>	12	9	+3
<b>2º Trimestre</b>	9	7	+2
<b>3º Trimestre</b>	5	2	+3
<b>4º Trimestre</b>	10	10	0
<b>TOTAL</b>	<b>36</b>	<b>28</b>	<b>+8</b>

Análise comparativa do número de filmes entre o ano de 2015 e 2016 por trimestre

Relativamente ao **Programa “Peça a Peça”** verificou-se uma diminuição de espetadores entre 2015 e 2016, num total de menos 264 espetadores. Neste ano apresentaram-se 4 peças de teatro, O mesmo numero que em 2015, encenadas e realizadas por grupos amadores e a esmagadora maioria do género comédia. Organizada pelo Restolho – Seara Nova, que por ter atores locais, despertou curiosidade da população, esgotando o Cine Teatro.

Das 4 peças de teatro, todas foram promovidas pelo município com grupos de teatro amador do concelho e não só, como são o Restolho, com a peça “Uma casa de gente muito safada”, e os grupos de fora do concelho apresentaram-nos as peças: Peça Teatro “Selfie-se quem Puder” do Grupo de Teatro Amadores de Vila Viçosa, Peça de Teatro Catra ... Pum!, “Um serão ao Fresco “ encenada pelo Grupo de teatro Ritété (Ferreira do Alentejo).

No que respeita a outros **Espetáculos/Colóquios ou eventos**, verificou-se um aumento do número de iniciativas, face a 2015



Trimestre	2016			2015		
	CMVA	Outros	Total	CMVA	Outros	Total
1º	10	6	16	4	5	9
2º	3	5	8	4	8	12
3º	4	3	7	3	2	5
4º	2	1	3	2	5	7

A somar a estas iniciativas municipais, integraram ainda a programação do cineteatro várias atividades e eventos promovidos por organizações locais e extra concelho, onde se destacam: **“De Corpo e Alma no Fado” da Associação Equestre de Viana do Alentejo, Gala do Sporting de Viana, Festa Final Ano da Creche, o III encontro de Sevilhanas e Flamenco da Classe de Dança da Associação Equestre, etc..**

### 1.2.3. Eventos Culturais de Relevo

O Concelho de Viana do Alentejo assinalou, dia **13 de janeiro**, o **119º Aniversário** sobre a **Restauração do Concelho**, numa sessão solene que teve lugar no Cineteatro Vianense, com a presença de muitos convidados e munícipes do concelho.

Presidida pelo presidente da Câmara Municipal, Bengalinha Pinto, a cerimónia contou ainda com a presença do representante do Presidente da Assembleia Municipal de Viana do Alentejo, Professor Fernando Janeiro, e dos Presidentes das Juntas de Freguesia de Aguiar, António Torrinha Lopes, de Alcáçovas, Sara Pajote, e de Viana do Alentejo, Joaquim Viegas.

O Município de Viana do Alentejo assinalou os **42 anos do 25 de abril** com uma sessão solene, marcada pela poesia e pelo cante alentejano.

Na sessão estiveram presentes, para além do Presidente da Assembleia Municipal, António Sousa e do Presidente da Câmara, Bengalinha Pinto, representantes das várias forças políticas no concelho - André Correia, pelo PSD, João Penetra, pelo PCP, e Joaquim Viegas, pelo PS.

Numa altura em que se assinalam os 42 anos da revolução dos cravos e passam 40 anos da Constituição da República e das primeiras eleições autárquicas, o presidente do município afirmou durante o seu discurso que "o Poder Local Democrático foi uma das conquistas de abril", e que este tem sabido conviver bem com as diferenças ideológicas emanadas pelos diversos partidos políticos.



**Nas comemorações do 25 de abril**, o destaque a nível cultural vai para o espetáculo com Luís Galrito e Os Canto Livre, no Cineteatro Vianense, e o visionamento do filme "Selma – A Marcha da Liberdade". Em Alcáçovas a Junta de Freguesia realizou o espetáculo "Sentir abril nos sons do Povo" e, em Aguiar, houve animação musical seguida de churrasco, numa iniciativa da responsabilidade da Junta de Freguesia local e do Município de Viana do Alentejo.

Em termos desportivo o destaque vai para a caminhada de abril que ligou as três freguesias ao Monte do Sobral e que contou com a participação de 200 inscritos, o *Peddy-paper* da Liberdade, em Alcáçovas, organizado pela Junta de Freguesia, a Corrida da Liberdade, em Aguiar, da responsabilidade da Junta de Freguesia e o Torneio de Futsal "Bairros do Concelho".

Ainda no âmbito destas comemorações, a Assembleia Municipal de Viana do Alentejo reuniu no Monte do Sobral, no dia 29 de abril, pelas 21h30, um local histórico e emblemático, palco da reunião que deu origem ao movimento dos Capitães de abril.

A destacar ainda a 16ª edição da **Romaria a Cavalo** que continua a bater recordes. A cavalo ou de charrete são, cada vez mais, as pessoas que se juntam para participar na Romaria, **cerca de 400 romeiros partiram da Moita dia 20 de abril**, em direção a Viana do Alentejo, onde chegaram dia 23, sábado, às 17h00, naquela que foi a 16ª edição da Romaria a Cavalo e que teve como madrinha a atriz Sílvia Rizzo. Faça chuva ou faça sol, a tradição volta a ser cumprida, numa viagem de 150 quilómetros por caminhos de terra batida e que tem início junto à Igreja de N.ª Sr.ª da Boa Viagem, na Moita, e termina no Santuário de N.ª Sr.ª D'Aires, em Viana do Alentejo, passando por várias localidades, entre as quais Alcáçovas que serviu de pernoita no dia 22, onde houve um programa musical/cultural nessa noite.

Centenas de espetadores desfrutaram do festival **Pedreira dos Sons**, que **decorreu de 20 a 22 de maio**, numa pedreira de mármore desativada, situada junto à estrada entre Viana do Alentejo e Vila Nova da Baronia, o que confirma, mais uma vez, o sucesso da iniciativa que vai já na 4ª edição.

Presentes na abertura do Festival estiveram o Presidente do Município de Viana do Alentejo, Bengalinha Pinto, a Reitora da Universidade de Évora, Ana Costa Freitas, o diretor da Escola de Artes da Universidade de Évora, o maestro Christopher Bochmann e ainda Carlos Marques da Cooperativa CulArtes, parceira deste projeto, que manifestaram a sua satisfação por mais uma edição do festival.

Num cenário com particularidades acústicas únicas, o programa incluiu, pela primeira vez, para além de música clássica, cante alentejano nas vozes do Grupo Coral Feminino de Viana do Alentejo e uma peça para chocalhofone, no primeiro dia do festival. Nesta sala de concertos ao ar livre houve ainda a projeção de vídeos "Viana Lux" um projeto dos alunos do Departamento de Artes Visuais e Design e um concerto com a Orquestra e o Coro do Departamento de Música da Universidade de Évora (UÉ), sob a direção do Maestro Kodo Yamagishi.

Durante o festival **Pedreira dos Sons**, promovido pelo Município de Viana do Alentejo em parceria com a Escola de Artes da Universidade de Évora e a CulArtes, esteve patente ao público uma exposição de design de alunos da Escola de Artes da Universidade de Évora.



Em plena primavera, Aguiar voltou a ser palco da **Festa da Primavera**. Foi com um espetáculo de música e humor com sabor a fado na voz de Rouxinol Faduncho, personagem interpretada pelo ator e humorista, Marco Horário, que terminou dia 12, em Aguiar, a Festa da Primavera.

Promovida pelo Município de Viana do Alentejo em parceria com a Junta de Freguesia de Aguiar e o apoio de associações locais, a **Festa da Primavera** decorreu durante quatro dias, assumindo-se, cada vez mais, como uma festa de cariz popular, marcada pela tradicional sardinhada oferecida pela Câmara Municipal que, de ano para ano, junta cada vez mais famílias à volta da mesa, num espaço agradável, propício ao convívio. Ao longo do fim-de-semana decorreram várias atividades culturais e desportivas.

Os Karetus e Dillaz, os cabeças de cartaz do **Festival Jovem Abana Viana 2016**, levaram ao rubro centenas de jovens que se deslocaram à Quinta da Joana, em Viana do Alentejo, para mais uma edição do certame.

A 6ª edição do festival contou com música, com DMK – D'MOURA e KASTIÇO um projeto recente composto por dois jovens de Cascais, cujo género musical varia ente os reggae, o hip hop e o soul. Seguiu-se o som da Kizomba com o cantor, produtor, compositor e dj Daduh King. Para os mais resistentes, a noite terminou ao som do Dj Lorenzo e da Dj Von di Carlo.

O segundo dia trouxe de novo a música ao palco Pop & Rock com a Banda Somamonas, num Tributo à banda brasileira Mamonas Assassinas e Dillaz, um dos maiores nomes do panorama do rap a nível nacional. A noite terminou com o Dj Max, o Dj Congas e Karetus, a tripla da música eletrónica criada em 2010.

O terceiro dia do festival terminou com uma glow party com o Dj Mira.

À semelhança de edições anteriores, o festival ofereceu ainda um conjunto de atividades que se estenderam ao longo do fim-de-semana. Para além das habituais tasquinhas e bares, houve rappel, speedminton e slide/escalada, paintball, futvolei e, ainda o torneio de futsal Bairros do Concelho, que sagrou vencedora a equipa do Chão do Mocho de Alcáçovas.

Em termos desportivos o destaque foi para a segunda edição da **Color Summer Run**, no domingo, com a participação de cerca de 200 inscritos, que terminou ao som da Dj Angelita.

Destaque ainda para a zona dedicada ao campismo que registou cerca de 300 inscritos.

Decorreu mais uma edição da **Feira do Chocalho**. O recinto encheu no sábado para assistir ao concerto de José Cid.

Em termos musicais, outro dos **destaques** foi o espetáculo "**Quando o cante e o fado se encontram nas paisagens sonoras**" que juntou em palco três manifestações património da humanidade: o fado, classificado em 2011, o cante alentejano, em 2014, e o fabrico do chocalho, em 2015. Em palco estiveram a Banda da Sociedade União Alcaçovense, com o chocalhofone, o cante alentejano com os Malha Vacas e o fado nas vozes de Rute Belga e Rui Canelas.

A noite de sexta-feira foi dedicada ao cante alentejano com os grupos da freguesia – Grupo Coral dos trabalhadores de Alcáçovas, Grupo Coral Feminino Paz e Unidade de Alcáçovas, Grupo Coral Feminino Cantares de Alcáçovas e Grupo Coral Tertúlia dos Amigos do Cante, um grupo de jovens formado em novembro passado.



Mas, nem só de música se fez a **Feira do Chocalho**. Perto de 30 expositores das mais variadas áreas, com destaque para o artesanato, marcaram presença no certame que teve exposições, tasquinhas, feira franca, arte equestre e tauromáquica e a conferência "Projeto PAGUS: O fabrico de chocalhos, a Unesco e a globalização de Alcáçovas" apresentada pelo antropólogo Paulo Lima, no Centro Cultural de Alcáçovas, na passada sexta-feira. Em cima da mesa esteve a partilha dos 6 anos de trabalho e vivências que conduziram à classificação do fabrico do chocalho como Património Cultural Imaterial com Necessidade de Salvaguarda Urgente, pela Unesco. Após a conferência teve lugar uma mesa redonda que abordou o papel do pastoreio no mundo global.

Destaque ainda para o sucesso do **Summer Spot**, um espaço criado em 2012 pela Associação Cultural e Recreativa Alcaçovense direcionado para a camada jovem, por onde passaram nomes como os do Dj Tape, No Maka, Dj Tiago Miguel, Meninos da Vadiagem e Dj Dudaz.

Ao longo da feira a Associação Tauromáquica Alcaçovense promoveu um leque de atividades equestres e taurinas que inclui variedades taurinas, garraiada e o III Passeio a Cavalo "Miguel Grave".

Houve ainda uma demonstração da Brigada Cinotécnica do GNR e o I Concurso Regional de Alcáçovas do Rafeiro Alentejano, no picadeiro, organizado pela Associação de Criadores do Rafeiro Alentejano. De realçar, mais uma vez, a presença do projeto "Leva-me contigo" que pretendeu promover a adoção de animais que se encontram no canil municipal. Num fim-de-semana repleto de atividades, destaque ainda para a Sunset Chocalhos Run que registou um total de 52 inscritos.

**A Feira do Chocalho 2016** foi organizada pelo Município de Viana do Alentejo e pela Junta de Freguesia de Alcáçovas, em parceria com várias associações e entidades locais.

Música, exposição, dança, colóquio, teatro, desporto e o II Encontro de Poetas do Concelho foram alguns dos ingredientes da **Semana Cultural e Viana em Festa** que voltou a animar alguns espaços públicos da vila de Viana do Alentejo de 16 a 22 de setembro. Dia 16, sexta-feira, pelas 18h00, foi inaugurada na Igreja de N.ª Sr.ª da Graça, a exposição "Vivências de Viana do Alentejo", da autoria dos alunos de história do Polo de Viana do Alentejo da Universidade Popular Túlio Espanca/Universidade de Évora. Ao todo estiveram expostos 31 objetos que abordam o quotidiano da época, a vida agrícola e o trabalho no campo, as profissões, a história e a memória. A exposição, promovida pelo Município de Viana do Alentejo em parceria com a Universidade Popular Túlio Espanca, Polo de Viana do Alentejo, e a Santa Casa da Misericórdia de Viana do Alentejo, esteve patente ao público até dia 23 de setembro. À noite, pelas 21h00, a Unidade de Cuidados na Comunidade de Viana do Alentejo promoveu uma caminhada noturna. No sábado, a partir das 10h30, no Salão da Junta de Freguesia de Viana do Alentejo teve lugar o II Colóquio Conhecer a História "Viana do Alentejo e Aguiar no Portugal de Quinhentos", coordenado por Fátima Farrica, uma atividade inserida nas comemorações da outorga dos Forais Manuelinos de Viana do Alentejo e de Aguiar e da Fundação da Santa Casa da Misericórdia de Viana do Alentejo. Às 19h00, o Jardim do Rossio acolheu uma aula aberta de Zumba com Liliana Filipa. A noite terminou com o Baile da Feira, promovido pela Sociedade Vianense, com o Conjunto Parágrafo. Como vem sendo hábito, a Casa do Benfica em Viana do Alentejo promoveu dia 18, a partir das 9h00, o XVIII Passeio de Cicloturismo, com partida agendada para a freguesia de Alcáçovas. À noite, pelas 21h30, realizou-se no Cineteatro Vianense, o espetáculo de dança "A Última Viagem", promovido pela Classe de Dança da Associação Equestre de Viana do Alentejo.

No dia 19, segunda-feira, a partir das 21h30, a Praça da República recebeu uma iniciativa da semana Viana em Festa, o espetáculo com o grupo musical "De Moda em Moda". No dia 20, o



Quarto Crescente Teatro apresentou no Cineteatro Vianense, pelas 21h30, a peça “Salada”. Já na quarta-feira, o Cineteatro Vianense acolheu o espetáculo “Campaniça ao Despique” com Pedro Mestre e o Rancho de Cantadores da Aldeia Nova de São Bento, pelas 21h30. Dia 22, último dia do Viana em Festa, o Município de Viana do Alentejo promoveu o II Encontro de Poetas Populares do Concelho. A iniciativa marcada para as 21h00, no Cineteatro Vianense, e contou com as atuações de Dj Poesia, Classe de Dança da Associação Equestre de Viana do Alentejo e Tertúlia dos Amigos do Cante de Alcáçovas. A iniciativa foi organizada pelo Município de Viana do Alentejo e pela Junta de Freguesia local.

A **Feira D’Aires**, que conta com 265 anos de existência, cumpriu mais uma vez a tradição.

Pouco passava das 22h00 quando, no passado dia 26 de setembro, António Zambujo subiu ao palco para o encerramento da Feira D’Aires 2016, num dos concertos mais aguardados.

Durante hora e meia o músico partilhou com o público histórias e canções, algumas delas do último álbum “Rua da Emenda”, o sexto de originais. Já antes, na sexta-feira, foi Virgul que levou ao rubro a plateia, e no sábado, os HMB.

O certame que em 2016 celebrou 265 anos é organizado pelo Município de Viana do Alentejo em parceria com as juntas de freguesia do concelho e outras associações e entidades locais, e contou com a participação de cerca de 70 expositores de vários setores de atividade, num certame que junta o profano e o sagrado.

Na inauguração oficial da Feira que decorreu, dia 23, com a presença de diversas entidades locais e regionais, o responsável pela Fábrica da Igreja Paroquial de Viana do Alentejo, Padre Manuel Manso, informou que a Paróquia efetuou uma candidatura a Fundos Comunitários com vista a uma intervenção no Santuário de N.ª Sr.ª D’Aires, orçada em cerca de 1.500.000,00€. Para tal, foi solicitado apoio ao Município de Viana do Alentejo que prontamente se disponibilizou para apoiar o projeto.

Durante a cerimónia de inauguração, o presidente do Município de Viana do Alentejo para além de agradecer aos expositores e enaltecer “a parceria com as diversas associações locais que muito contribuem para a dinamização da feira”, aproveitou a ocasião para revelar que o Município prevê apresentar em 2017 uma “candidatura para a requalificação da área envolvente ao Santuário de N.ª Sr.ª D’Aires, que visa a regeneração e valorização daquela zona”. Bengalinha Pinto enumerou ainda alguns projetos que o Município integra com o objetivo da defesa, valorização e divulgação de todo o património do Concelho.

Para além dos cabeças de cartaz que passaram pelo palco principal durante os quatro dias do certame, houve ainda muita animação com danças do concelho, cante alentejano, o VII Festival de Folclore Feira D’Aires, o II Encontro de Música Popular “Alentejo é nossa terra” e o III Festival de Acordeão. Destaque ainda para a Corrida de Toiros, organizada pela Associação Equestre de Viana do Alentejo, no domingo.

De salientar ainda o sucesso do Grande Prémio de Atletismo Feira D’Aires que registou, mais uma vez, a participação de um grande número de atletas, num total de 18 equipas. João Figueiredo do concelho de Viana do Alentejo, pelo Clube da Natureza de Alvito, repetiu a proeza do ano passado, ao alcançar o 1º lugar na corrida principal (10 km).

Foram muitos os devotos de N.ª Sr.ª D’Aires, oriundos de vários pontos do Alentejo e do resto do País, que se deslocaram a Viana do Alentejo para participarem nas celebrações religiosas, cujo ponto alto teve lugar no domingo, à tarde, com missa e procissão em torno do Santuário, que este ano esteve iluminado com iluminação artística durante a feira.



Terminada mais uma edição da Feira D'Aires o balanço é positivo: 70 expositores distribuídos pelo pavilhão das exposições e atividades económicas e pelo pavilhão dedicado à gastronomia, 4 dias com uma programação transversal a todo o tipo de público e milhares de visitantes, muitos deles munícipes do concelho a viver fora e que aproveitaram a ocasião para voltar, matar saudades da família e marcar presença na feira.

Durante o mês de outubro, o Município de Viana do Alentejo assinalou o **Mês Sénior**.

Cerca de 400 idosos das três freguesias do Concelho de Viana do Alentejo participaram no passado dia 29 de outubro, no almoço de encerramento do Mês sénior que teve lugar no Salão dos Bombeiros Voluntários de Viana do Alentejo e que proporcionou um conjunto de atividades culturais, desportivas e de lazer a esta camada da população.

Organizado pelo Município de Viana do Alentejo e pelas três Juntas de Freguesia em parceria com associações e entidades do concelho, o Mês Sénior pretende alertar a sociedade para a importância das questões do envelhecimento ativo e da necessidade de proteger e cuidar da população mais idosa.

Das atividades realizadas durante o **Mês Sénior**, o destaque vai para o baile dos anos 60 que teve lugar dia 1 de outubro, Dia Internacional do Idoso; o workshop “Burlas e Contos do Vigário” que pretendeu sensibilizar os cidadãos para os cuidados a terem, evitando serem vítimas do crime de roubo de objetos de valor, nomeadamente cordões, pulseiras e ouro, crime de burla e conto do vigário; o visionamento do filme “O Leão da Estrela”; a Noite de Fados em Aguiar; o espetáculo com o Coro da Academia de Cultura e Cooperação da União das Misericórdias Portuguesas, no Cineteatro Vianense, e ainda o tradicional Baile da Pinha que decorreu em Alcáçovas.

Durante o **Mês Sénior** a Câmara Municipal de Viana do Alentejo disponibilizou transporte para os participantes.

A **XVII Mostra de Doçaria**, abriu as portas ao público no dia 2 de dezembro, em Alcáçovas, um evento promovido pelo Município de Viana do Alentejo e Junta de Freguesia de Alcáçovas.

Vinte e cinco doceiras e doceiros de vários pontos do país mostraram o que de melhor se faz ao nível da doçaria tradicional e palaciana, num certame que já se afirmou como um dos eventos de inverno da região e que, de ano para ano, atrai cada vez mais visitantes. Mas, para além de proporcionar ao visitante a oportunidade de saborear um sem fim de doces de fazer crescer água na boca, a Mostra de Doçaria apresentou, nesta edição, o 5º Concurso de Doçaria Conventual e Palaciana promovido pela Junta de Freguesia de Alcáçovas que pretende sensibilizar para a importância da divulgação e preservação de doçaria tradicional portuguesa, atribuindo prémios aos melhores doces a concurso.

Esta 17ª edição contou também com várias sessões de showcooking para adultos e crianças, com a presença da Chef Rita Neto, vencedora da 1ª edição do Masterchef Portugal, de estudantes da Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Beja, do Chef Rui Moisés e do Chef Pedro Rolim.

Para além dos doces, as estrelas do certame, o Município de Viana do Alentejo preparou também um programa cultural que inclui danças, cante alentejano e os espetáculos com QuatroAoSul (sexta-feira), Ala dos Namorados (sábado) e os “Shout!” que encerraram a XVII Mostra de Doçaria de Alcáçovas, no domingo, às 17h00.



#### 1.2.4. Tempos Livres

Tabela 1 - Férias de Verão – Viana Summer

Viana Summer			
Descrição	Summer 2015	Summer 2016	Diferença
N.º Participantes	180	225	+ 45
N.º Monitores	14	20	+ 6

A Tabela acima indica o número de participantes e monitores nos anos de 2015 e 2016, constatando-se um aumento quer do nº de participantes quer do nº de voluntários/monitores, em 2016.

De salientar que o aumento quer de monitores quer de inscrições deve-se à extensão do programa, que em 2016 passou de 4 para 5 quinzenas.

Manteve-se o número e diversidade de atividades e alterou-se o modelo de organização e execução do programa assente num modelo de coresponsabilização, parceria e proximidade. Neste contexto, estabeleceu-se uma parceria, em que as entidades coordenadoras locais, Junta de Freguesia de Alcáçovas e Câmara Municipal de Viana do Alentejo, no âmbito dos direitos e deveres de cada uma, cabendo-lhe a gestão das inscrições e da receita.

De salientar que foi aplicado um questionário de satisfação às crianças e Encarregados de Educação, que se traduziu na confirmação de que o programa vai de encontro a todas as expectativas, quer dos participantes, quer dos pais.

#### Atletismo – XVIII Critério Corta-Mato Paulo Guerra

No dia 10 de Dezembro, em Alcáçovas, realizou-se o XVIII Critério de Corta-Mato Paulo Guerra. Com organização da Associação de Atletismo de Évora, Câmara Municipal de Viana do Alentejo, Junta de Freguesia de Alcáçovas e CIMAC, cerca de 200 atletas participaram na prova de Atletismo.

#### Natação – Festival de Natação

Decorreu no dia 18 de Junho, nas Piscinas Municipais de Viana do Alentejo, o 1º Festival de Natação do Concelho. Com a participação de 60 atletas, das Escolas de Natação da Vidigueira, Escola de Natação de Portel “As Tartarugas”, Clube Natureza de Alvito, Escola de Natação de Cuba e Escola de Natação do Concelho de Viana do Alentejo, o evento visou essencialmente, o convívio e a partilha de vivências entre os diversos atletas, numa tarde onde puderam mostrar o que tem aprendido ao longo da época e exhibir os seus dotes aquáticos perante os espetadores presentes.



### 1.2.5. Bibliotecas

A Biblioteca Municipal de Viana do Alentejo e os Polos de Alcáçovas e de Aguiar disponibilizaram, em 2016, um total de **509 novos documentos**, assim distribuídos: 457 livros (infantis, juvenis e adultos) e 52 DVD. A estes acresce a disponibilização diária de várias publicações periódicas, jornais, revistas e outras.

No que respeita aos atendimentos realizaram-se **12.612 atendimentos ao público**, mais 185 face aos 12.427 atendimentos de 2015. Em Aguiar registaram-se 4.037 atendimentos, 2.953 em Alcáçovas e 5.622 em Viana do Alentejo. **Inscreeveram-se 28 novos utilizadores**, 3 em Aguiar, 3 em Alcáçovas e 22 em Viana do Alentejo.

**Quadro 2 - Empréstimos por tipologia e freguesia | 2016**

Freguesia	Livros	DVD's	Pub. Periódicas	Total
Aguiar	274	1	7	282
Alcáçovas	154	25	75	254
Viana do Alentejo	725	270	139	1134
<b>Total</b>	<b>1153</b>	<b>296</b>	<b>221</b>	<b>1670</b>

Fonte: BMVA

**Quadro 3 - Evolução do nº de empréstimos por freguesia 2015 | 2016**

Freguesia	2015	2016	Diferença
Aguiar	318	282	-36
Alcáçovas	472	254	-218
Viana do Alentejo	1338	1134	-204
<b>Total</b>	<b>2128</b>	<b>1670</b>	<b>-458</b>

Fonte: BMVA

Nos **espaços internet** receberam-se **6.084 utilizadores** (1.531 em Aguiar, 488 em Alcáçovas, 4065 em Viana do Alentejo).



Assegurou-se o funcionamento do **Arquivo Histórico Municipal** e continuou-se com o projeto de digitalização de documentos de maior relevância histórica. O arquivo foi **consultado por 2 investigadores**, um dos quais consultou-o 5 vezes.

No que respeita ao **Banco de Manuais Escolares do Concelho de Viana do Alentejo (BMEVA)**, relativamente ao **ano letivo 2015/2016**, foram **doados ao Banco de Manuais Escolares 424 manuais** disponibilizados na **base dados on-line**.

**Quadro 4 - Banco de Manuais Escolares | 2015-2016**

<b>Ano Letivo</b>	<b>Empréstimos</b>	<b>Doações</b>	<b>Utilizadores</b>
2015/2016	48	424	39
2014/2015	174	559	45
<b>Diferença</b>	<b>-126</b>	<b>-135</b>	<b>-6</b>

Fonte: BMVA

A Biblioteca concretizou ainda **outras atividades**, para além do normal funcionamento dos equipamentos, nomeadamente, através da colaboração com a campanha Papel por Alimentos, gestão da página eletrónica da biblioteca, reorganização de espaços para acolher atividades de animação e cultura, entre outras.

Para além do mencionado anteriormente, as Bibliotecas do Concelho organizaram a atividade **2º Encontro de Poetas Populares do Concelho de Viana do Alentejo**. Estes encontros surgiram na sequência das edições dos dois volumes do livro "Poetas e Poesia Popular do Concelho de Viana do Alentejo", o primeiro publicado em 1983, e o segundo publicado em 2013. Para este 2º encontro foram convidados todos os poetas vivos para dizerem ou lerem uma das suas poesias. Participaram 15 poetas e vários artistas para animar a sessão. Os temas das poesias foram muito diversificados tendo em conta que cada participante selecionou a poesia a apresentar no evento.

Coorganizaram e deram apoio a várias atividades e projetos culturais, desportivos e lúdicos, promovidos pela autarquia e outras entidades, ao longo do ano de 2016, como por exemplo, a Romaria a Cavalo, *Summer*, Feira d'Aires, Mês do Idoso, Festa da Primavera, Mostra de Doçaria, Universidade Popular- Polo de Viana do Alentejo, entre outras.

## **1.2.6. Atividades Desportivas**

### **1.2.6.1. Época Balnear nas Piscinas Municipais**

Existem duas piscinas no município, as Piscinas Municipais de Viana do Alentejo (PMVA) e as Piscinas Municipais de Alcáçovas (PMA). Na época balnear de 2016, que se iniciou a 19 de junho e terminou a 11 de setembro de 2016, registou-se uma receita de **19.186,15 €** nas PMVA e **17.658,75 €** nas PMA.

#### **A. Época de Inverno – Piscina Municipal de Alcáçovas**

Considerando que o presente relatório reúne informação do ano civil de 2016, considerar-se-ão das seguintes temporadas e fases:



- Temporada 2015/16 – Janeiro a Maio de 2016

**Tabela 2 - Frequência Janeiro e Maio de 2016 nas PMA**

Modalidade de fidelização	Utilizações
Utilização livre	751 Utilizações livres
2 Aulas Semanais	46 Mensalidades
3 Aulas Semanais	0 Mensalidades

- Temporada 2016/17 – Outubro a Dezembro de 2016

**Tabela 3 - Frequência entre Outubro e Dezembro de 2016 nas PMA**

Modalidades de fidelização	Utilizações
Utilização livre	59 Utilizações livres
2 Aulas Semanais	18 Mensalidades
3 Aulas Semanais	0 Mensalidade
Cartão de 5 Utilizações*	186 Cartões

\*Para a temporada 2016/2017 foi adicionada uma nova forma de ingresso nas atividades decorrentes nas PMA. O cartão de 5 utilizações vem trazer facilidades de pagamento aos banhistas assim como objetividade ao processo de administrativo.

#### 1.2.6.2. Clube de Saúde Sénior

O Clube de Saúde Sénior (CSS) desenvolve as suas atividades durante todo o ano, havendo férias apenas nas principais festividades e no mês de agosto. A paragem no verão é devida às altas temperaturas que se fazem sentir, tornando-se a deslocação demasiado sofrida para os alunos.

A tabela 4 resume a dinâmica semanal de operacionalização do projeto em questão

**Tabela 4 - Dados CSS**

Freguesia	Dia da Semana	Horário	N.º Alunos	Local
Aguiar	Segunda-feira	15h00	16	Sala da antiga cooperativa
Viana do Alentejo	Quarta-feira	15h00	22	Sala Multiusos da Santa Casa
Alcáçovas	Sexta-feira	15h00	10	Sala Multiusos da Santa Casa



### 1.2.6.3. Caminhadas

Em 2016 organizámos 3 caminhadas:

- Caminhada de Abril - 17/04/2016 – **191 participantes**;
- Caminhada do Trail do Chocalho – 24/07/2016 – **45 participantes**;
- Caminhada Luís Filipe Martins Branco – 25/09/2016 – **42 participantes**.

### 1.2.7. Juventude

#### 1.2.7.1. Cartão Jovem Municipal

No seguimento da assinatura do acordo para implementação do Cartão Jovem Municipal de Viana do Alentejo (CJMVA) entre o Município de Viana do Alentejo e a Movijovem (Instituto Português do Desporto e Juventude), em 2016 foram vendidos 4 cartões jovens municipais.

## 1.3. Ação Social e Educação

### 1.3.1. Ação Social

#### 1.3.1.1. Rede Social

A Câmara Municipal é promotora do Programa **Rede Social** no Concelho de Viana do Alentejo. A DDSH através dos serviços de Ação Social é responsável pelo desenvolvimento do Conselho Local de Ação Social (CLAS). Estando em vigor o Plano de Desenvolvimento Social 2014-2016, no ano de 2016, realizou-se uma reunião do plenário do CLAS de Viana do Alentejo. Foram desenvolvidas quatro reuniões do Núcleo executivo do CLAS de Viana do Alentejo. No ano de 2016, o CLAS de Viana do Alentejo fez-se igualmente representar, na única reunião realizada pela Plataforma Territorial Supraconcelhia.

#### 1.3.1.2. Loja Social

Durante o ano de 2016 a Loja Social, de Viana do Alentejo, em parceria com as Associações “Terra Mãe” e “Terras Dentro” continuou a apoiar famílias em carência económica. Os apoios foram feitos às famílias que habitualmente já recorriam à Loja Social mas também a novas famílias que surgiram provenientes do Concelho de Viana do Alentejo, bem como famílias nómadas em passagem pela região. É de salientar a afluência mais descontraída das famílias. No entanto, nas situações que se avaliam e se reconhece a dificuldade de algumas pessoas se dirigirem à Loja, os técnicos fazem chegar, discretamente às residências os artigos solicitados. A Loja Social esteve presente, no Mercado da Vila, por duas vezes. Continua a existir o acordo informal, com o Delegado de Saúde de Viana do Alentejo, através do qual se alarga algum



apoio urgente, disponibilizando-se bens a famílias de Concelhos limítrofes, casos conhecidos do Delegado de Família.

### 1.3.1.3. Banco Local de Voluntariado

Em 2016 há a registar a **participação de 11 organizações** promotoras de voluntariado em respetivamente 21 projetos. Estão registados 34 voluntários com programa de voluntariado no terreno e 48 voluntários a aguardar um programa de voluntariado para inserção.

**Tabela 5 - Organizações Parceiras do BVVA | Programa de Voluntariado**

Nome da Organização Promotora	Programa de Voluntariado
Agrupamento de Escolas do Concelho de Viana do Alentejo	Acompanhamento de alunos na sala polivalente da EBI de Alcáçovas
	Auxílio na limpeza do Centro Escolar de Viana do Alentejo
Agrupamento de Escuteiros 820 Viana do Alentejo	Banco alimentar e de bens doados a ser prosseguida por voluntários
Amigos das Alcáçovas, Associação de Defesa do Património	Criar “guias” para receber e acompanhar visitantes dos patrimónios, quer históricos, quer tradicionais/regionais.
Associação dos Amigos Aguiarenses	Apoio no desenvolvimento de Atividades de Tempo Livres para crianças dos 6 aos 13 anos.
Associação Terra Mãe e Terras Dentro – Associação para o Desenvolvimento Integrado	Voluntariado de apoio à comunidade (Loja Social e alimentos), voluntariado jovem e voluntariado de apoio a adultos dependentes.

Fonte: BVVA

**Tabela 6 - Organizações Parceiras do BVVA | Prog. de Voluntariado (cont.)**

Nome da Organização Promotora	Programa de Voluntariado
Santa Casa da Misericórdia de Viana do Alentejo	Projeto de apoio a idosos
Santa Casa da Misericórdia de Alcáçovas	Projeto para constituir um grupo que contribua para a humanização dos cuidados aos idosos em Lar, abrindo a Misericórdia à Comunidade
Fábrica da Igreja Paroquial de Viana do Alentejo	Apoio no desenvolvimento de limpezas gerais no interior e exterior, colocação de fotografias, iluminação e pinturas na espaço envolvente do Santuário Sr.ª D’Aires a ser prosseguidas por voluntários
Junta de Freguesia de Alcáçovas	Partilhar: crescer a aprender. Partilha de conhecimentos entre os mais idosos da nossa Freguesia, as crianças e os jovens
Terras Dentro – Associação para o Desenvolvimento Integrado	Voluntariado de organização de eventos de âmbito ambiental, desenvolvimento local e apoio logístico



Município de Viana do Alentejo	Apoio no desenvolvimento do Cineteatro Vianense.
	Apoio no desenvolvimento da Loja Social de Viana do Alentejo
	Acompanhamento de crianças no período de Verão em atividades desportivas e culturais (Viana Summer)
	Universidade Popular Túlio Espanca/Universidade de Évora
	Aulas de natação no período de Verão na Piscina Municipal de Viana do Alentejo e Alcáçovas
	Apoio no desenvolvimento da Oficina Aberta – uma janela para o futuro.
	Apoio no desenvolvimento da Praia – Ida e Volta.
	Apoio ao Jardim-de-Infância de Aguiar.
	Apoio à higiene e limpeza da Biblioteca Municipal de Viana do Alentejo
	Apoio à organização de eventos

Fonte: BVVA

#### 1.3.1.4. Universidade Popular Túlio Espanca/Universidade de Évora

No âmbito das aprendizagens não-formais, a Câmara Municipal e a Universidade de Évora, continuam com a dinamização do polo em Viana do Alentejo da Universidade Popular Túlio Espanca/Universidade de Évora (UPTE/UE).

A sede do polo mantém-se no Centro do Cante e do Saber em Viana do Alentejo (antiga Escola das Escadinhas).

No que diz respeito às atividades regulares do Polo de Viana do Alentejo da Universidade Popular Túlio Espanca/Universidade de Évora (UPTE/UE), concluímos que o mesmo teve 255 inscrições e 146 alunos/as, somando as freguesias de Alcáçovas, Aguiar e Viana do Alentejo. Foram desenvolvidos diversos cursos desde o inglês, informática, geografia, história, alfabetização, teatro, bordados e costura, registando-se assim um aumento da oferta e do número de alunos.

Relativamente às atividades pontuais de enriquecimento, destaque para: os workshops “Fileira do Azeite” promovido pela UPTE/UE e “O essencial sobre a Economia Pessoal” promovido pela DECO; ações de sensibilização “Internet Segura” promovidas pela GNR; curso de informática do Posto Móvel de Acesso à Internet e exame conducente ao DCB em TIC promovido pela CIMAC. Destaque ainda para a Exposição “Vivência de Viana do Alentejo” que esteve patente ao público no segundo semestre de 2016, promovida pelos alunos de história e pela Exposição de Presépios Tradicionais (e outros que tais) que esteve patente entre 17 de dezembro 2016 e 6 de janeiro 2017 no antigo Posto de Turismo. Os alunos colaboraram ativamente na comemoração da Feira Quinhentista de Viana do Alentejo no âmbito das comemorações dos 500 Anos dos Forais Manuelinos de Viana do Alentejo e Aguiar.



Pela primeira vez, também os professores voluntários do Polo de Viana do Alentejo tiveram oportunidade de participar no I Curso de Educação Popular realizado na Universidade de Évora.

O Município de Viana do Alentejo foi um dos parceiros da candidatura promovida pela UPTE/UE ao Programa de Projetos de Desenvolvimento do Ensino Superior – Projetos Inovadores no Domínio Educativo 2016 aprovado e financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, na área da formação, comunicação e atividades pedagógicas destinadas aos polos.

No ano letivo 2015/2016, foram realizadas as seguintes visitas de estudo: visita temática “De Foxem a Aires: Devoção Mariana na Viana Quinhentista”; abertura formal do ano letivo da UPTE/UE na Universidade de Évora; Aventura pelo Mundo dos Cogumelos em Portel; Dia do Pólo de Alandroal; Dia do Pólo de Portel; unidade curricular “Educação de Adultos” na Universidade de Évora que contou com a presença de Sua Exa. o Presidente da República e culminou numa visita de estudo a Badajoz. Foram ainda realizadas visitas de estudo a Monsanto dirigida aos alunos de Geografia e História e, finalmente, uma visita de estudo a Nisa para as alunas de Bordados e Costura.

Destaque ainda para a grande iniciativa que juntou em Viana do Alentejo mais de 200 alunos da UPTE/UE no dia 3 de junho, numa visita à freguesia, dos polos de Alandroal, Canaviais, Portel, Viana do Alentejo e Escola Comunitária de São Miguel de Machede, num momento de partilha de saberes e experiências.

Segundo o Professor Doutor Bravo Nico, Diretor da UPTE/UE, este é um dos maiores projetos educativos do país, estando previsto levar a educação popular a outras localidades do Alentejo.

#### **1.3.1.5. CPCJ de Viana do Alentejo**

No âmbito da Lei n.º 147/99 de 1 de Setembro – Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo, o Município de Viana do Alentejo tem um representante na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Viana do Alentejo, na modalidade Restrita realizando-se reuniões quinzenais e na modalidade Alargada. No âmbito do Mês da Prevenção dos Maus Tratos Infantis que se assinala em Abril, a CPCJ editou o Calendários dos Afetos que foi distribuídos aos alunos do 1.º Ciclo das escolas do Concelho. Para assinalar o aniversário da CPCJ e para desenvolver o tema dos Direitos das Crianças, foram desenvolvidas atividades em sala onde cada aluno fez um desenho e escreveu o que na sua opinião “Ser feliz é...”, sendo que os resultados foram expostos junto ao *stand* da CPCJ na Feira D’Aires 2016 e posteriormente uma seleção dos desenhos e frases, foi incorporada na Agenda CPCJ 2017. No dia 21 de outubro, realizou-se no Cineteatro Vianense o Encontro “Prevenir os maus tratos na infância e na juventude – Como agir?”, promovido pela EAPN Portugal/Rede Europeia Anti-Pobreza em colaboração com a CPCJ e o Município de Viana do Alentejo, no âmbito da *Focus Week*, no qual participaram várias dezenas de interessados. No dia 14 de maio realizou-se a *Viana Light Walk* para assinalar o Dia Internacional da Família. Nesta atividade foi desenvolvida Animação Infantil, Mega Aula de Zumba, a Caminhada e Animação Musical. A CPCJ organizou uma sessão sobre Tráfico de Seres Humanos e uma ação sobre a defesa dos Animais. Foi editada e reproduzida a Agenda CPCJ 2017. A CPCJ organizou a Chegada do Pai Natal à Praça da República no dia 23 de dezembro.

### 1.3.1.6. Oferta de Cabazes de Natal

O Município de Viana do Alentejo colaborou com a instituição sem fins lucrativos “**Coração Delta – Associação de Solidariedade Social**” que desenvolve atividades em diversos âmbitos e, neste caso, em particular, no apoio à terceira idade. Sendo uma das grandes lacunas, a solidão com que se deparam os idosos, a Associação Coração Delta criou em 2009, o projeto “**Tempo Para Dar**” em parceria com a SIC Esperança, com o objetivo de colmatar a solidão e as necessidades sentidas pelos idosos. Neste âmbito, o projeto “Tempo para Dar”, em 2015, ofereceu **20 Cabazes de Natal aos idosos** mais carenciados do Concelho de Viana do Alentejo. No ano de 2015, o Município de Viana do Alentejo também colaborou na oferta de Cabazes de Natal por parte das Juntas de Freguesia e da Associação Terra Mãe. Foi ainda possível entregar alguns bens alimentares para a **Cercidiana** em virtude de alguns dos seus utentes serem provenientes do Concelho de Viana do Alentejo.

### 1.3.1.7. Gabinete de Inserção Profissional - GIP

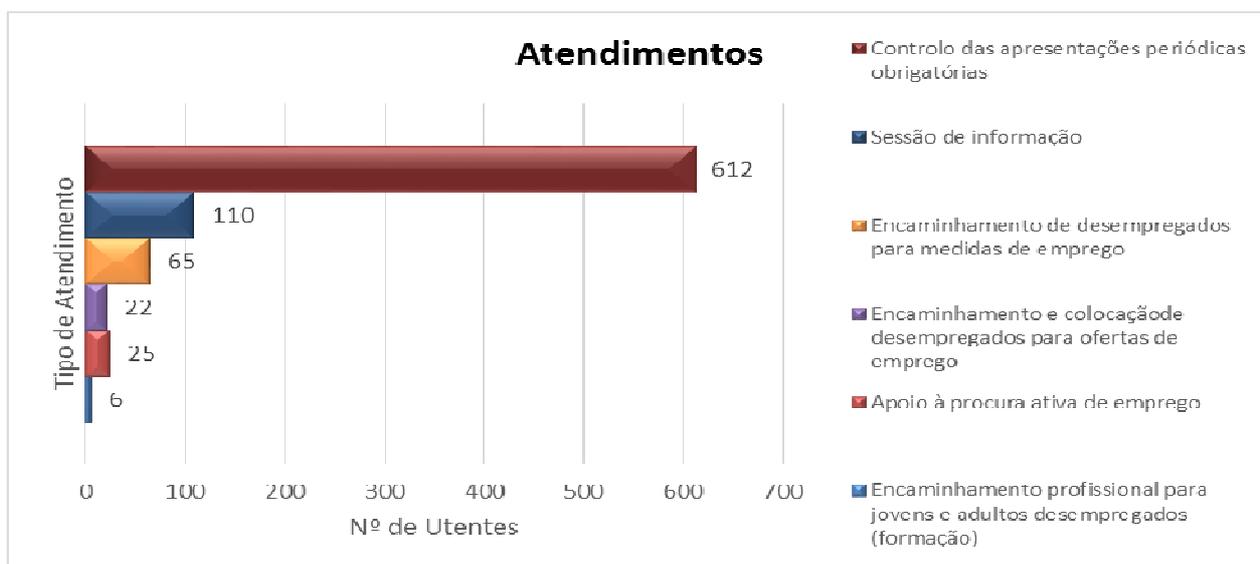
Os Gabinetes de Inserção Profissional (GIP) são **estruturas de apoio ao emprego**, que funcionam em estreita cooperação com os serviços de emprego e destinam-se a **apoiar os desempregados na sua inserção ou reinserção profissional**.

Os GIP desenvolvem as seguintes atividades:

- Encaminhamento profissional para jovens e adultos desempregados (formação);
- Encaminhamentos para medidas de apoio ao emprego e em ocupações temporárias;
- Apoio à procura ativa de emprego;
- Encaminhamento e colocação de desempregados em ofertas de emprego;
- Controlo das apresentações periódicas obrigatórias;
- Sessões de informação para desempregados com vista à divulgação de medidas de apoio ao emprego.

No ano 2016, o GIP de Viana do Alentejo contabilizou um total de **840 atendimentos a desempregados**, distribuídos pelas diferentes atividades, conforme o gráfico seguinte:

Gráfico 1 – Atendimento a desempregados



Fonte: GIP de Viana do Alentejo

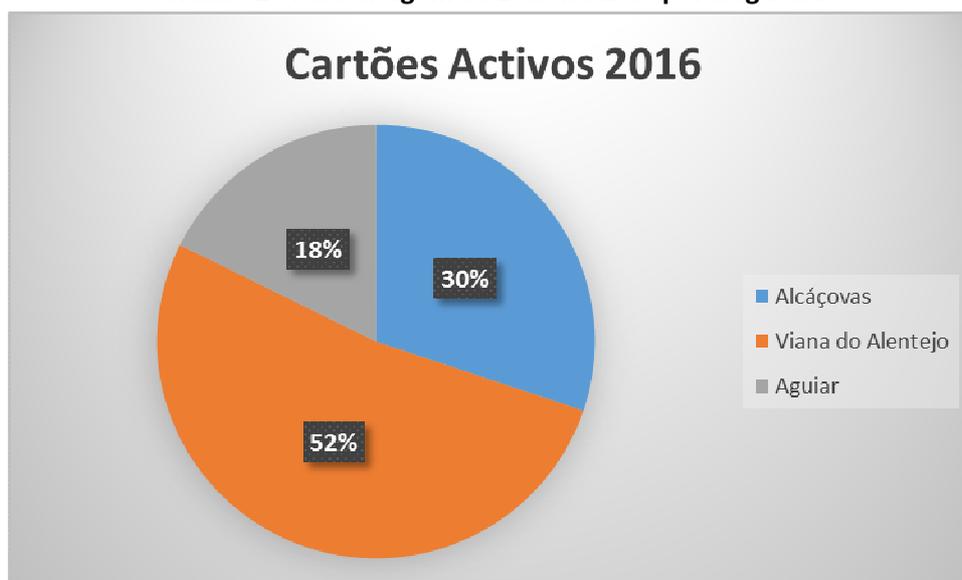
### 1.3.1.8. Cartão Social do Reformado, Pensionista e Idoso

No âmbito do Cartão Social do Reformado, Pensionista e Idoso, durante o ano de 2016, foram recebidos no Município **67** pedidos de atribuição do cartão, sendo atribuídos **65** novos cartões e renovados **246**.

Estes Municípes beneficiam não só de uma redução de 50% no pagamento de taxas e licenças municipais e outros serviços, como também usufruem dos serviços da “Oficina Domiciliária” e de descontos em empresas/comerciantes do Concelho.

No que respeita à distribuição por freguesia dos **527 cartões** atribuídos e ativos em 2016, destaca-se a freguesia de Viana do Alentejo, com o maior número de beneficiários (275), seguida de Alcáçovas (159) e Aguiar (93) conforme gráfico seguinte:

Gráfico 2 - Percentagem de Beneficiários por freguesia



Fonte: CMVA | DDSH

### 1.3.1.9. Programa Oficina Domiciliária

A “Oficina Domiciliária” tem como princípio a execução de pequenas obras de reparação e conservação na habitação dos beneficiários do Cartão Social do Reformado, Pensionista e Idoso, até ao valor global de 400€ de dois em dois anos, por habitação e em habitações permanentes dos requerentes. Desde 2009, data da sua criação, até 2016, a Câmara recebeu um total de **404 pedidos** com um **investimento total de 104.103,57€ €** em 8 anos de vigência desta medida de apoio aos idosos do concelho.



## Quadro 5 – Evolução dos processos da Oficina Domiciliária | 2009 a 2016

## Dados Oficina Domiciliária

Processos	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Total
<b>N.º de Pedidos</b>	16	64	65	59	99	56	25	27	<b>411</b>
N.º de Processos concluídos em 2009	3								3
N.º de Processos concluídos em 2010	12	24							36
N.º de Processos concluídos em 2011	0	31	23						54
N.º de Processos concluídos em 2012		1	26	18					45
N.º de Processos concluídos em 2013				30	69				99
N.º de Processos concluídos em 2014					12	27			39
N.º de Processos concluídos em 2015						14	5		19
N.º de Processos concluídos em 2016							12	18	30
N.º de Processos a iniciar. 1ª Visita já efetuada								6	6
N.º de Processos pendentes							1	1	1
N.º de Processos sem efeito ou indeferidos	1	8	16	11	18	15	7	2	76
Montante da despesa suportada em 2009	710,55 €								710,55 €
Montante da despesa suportada em 2010	3.545,51 €	5.405,06 €							8.950,57 €
Montante da despesa suportada em 2011		8.902,18 €	5.780,03 €						14.682,21 €
Montante da despesa suportada em 2012		300,00 €	6.381,50 €	7.872,79 €					14.554,29 €
Montante da despesa suportada em 2013				8.260,67 €	26.224,47 €				34.485,14 €
Montante da despesa suportada em 2014					3.049,13 €	11.359,63 €			14.408,76 €
Montante da despesa suportada em 2015						3.933,49 €	4.150,21 €		8.083,70 €
Montante da despesa suportada em 2016							3.347,40€	4.880,95€	8.228,35€
<b>Montante total da despesa suportada</b>	<b>4.256,06 €</b>	<b>14.607,24 €</b>	<b>12.161,53 €</b>	<b>16.133,46 €</b>	<b>29.273,60 €</b>	<b>15.293,12 €</b>	<b>7.497,61€</b>	<b>4.880,95€</b>	<b>104.103,57 €</b>

Fonte: CMVA/DDSH

No decorrer do ano de 2016 deram entrada nos serviços do Município **27 pedidos de intervenção** no âmbito deste programa, dos quais 18 foram concluídos no decorrer desse ano. No final do ano, 6 encontravam-se a aguardar o início e 1 pendente do município. Foram indeferidos 2 pedidos por não se enquadrarem no Regulamento em vigor

Foram ainda concluídos em 2016 um total de 12 pedidos referentes ao ano de 2015, tendo assim sido **concluídas em 2016 um total de 30 intervenções** no âmbito deste programa.



Em termos de custos, o Município investiu em **2016** um **total de 8.228,35€** para realização das intervenções solicitadas ao abrigo da oficina domiciliária tendo sido 3.347,40€ referentes ao ano de 2015 e 4.880,95€ referentes ao ano de 2016.

### 1.3.2. Educação

Na área da Educação, os municípios possuem um vasto conjunto de competências e atribuições, no ensino pré-escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico, que se traduzem, no concelho de Viana do Alentejo, nas seguintes áreas de ação:

- **Área da Gestão:** Parque escolar, gestão do pessoal não docente, presidência do Conselho Municipal de Educação, celebração e acompanhamento de Protocolos de Cooperação com o AEVA, por ano letivo e integração do Conselho Geral do Agrupamento de Escola de Viana do Alentejo (D.L n.º 75/2008, de 22 de abril, alterado pelo Decreto-Lei n.º 224/2009, de 11 de setembro e pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho);
- **Área do Apoio aos Alunos e Famílias:** Ação Social Escolar (ASE); Transportes Escolares; Componente de Apoio à Família (CAF) – 1.º Ciclo e Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) – Educação Pré-Escolar.

Para além das competências que decorrem da lei, o Município de Viana do Alentejo desenvolve ainda **um vasto conjunto de iniciativas de apoio e promoção da educação no concelho**, tais como:

- Regime de Fruta Escolar (RFE) para 1º ciclo (cofinanciado pelo Ministério da Agricultura) e para o Pré-escolar, financiamento próprio;
- Atividades extra- Curriculares de animação infantil (Dia Mundial da Criança e Festa de Natal);
- Projeto Educativo Municipal para o Ambiente “Oficina do Ambiente” – triénio 2014-2017;
- Bolsas de Estudo para Ensino Superior;
- Prémio de Mérito para Melhor Aluno do Ensino Secundário do curso científico-humanístico;
- Apoio logístico e técnico, mediante solicitações, a atividades desenvolvidas pelos alunos e professores;
- Entidade recetora de estágios curriculares do Curso Vocacional de Agricultura, Eletricidade e Artes Manuais e do Curso Vocacional de Jardinagem, Informática e Artes e Ofícios para os alunos do 2.º e 3.º ciclo do Agrupamento de Escolas de Viana do Alentejo;
- Oferta dos manuais escolares para os alunos do 2.º, 3.º e 4.º ano e cadernos de fichas para todos os alunos do 1.º Ciclo do concelho como material de apoio escolar supletivo;
- Banco de Manuais Escolares

**1.3.2.1. Universo Escolar – Pré-escolar e 1º ciclo do Ensino Básico****Quadro 6 - Evolução do Universo de Alunos - Rede Pública e Privada | 2015/2016 – 2016/2017, em 31 dez.2016**

Nível de Ensino	Nº Alunos		Diferença
	2015/2016	2016/2017	
Pré-Escolar	133	129	-4
Ensino Básico – 1º Ciclo	214	205	-9
Total	347	334	-13

Fonte: DDSH-Sector Educação

Se analisarmos a evolução do nº de matrículas, verificamos que o nº de alunos, no pré-escolar e no 1º ciclo, diminuiu entre o ano letivo transato (2015/2016) e o atual (2016/2017).

**Quadro 7 - Distribuição dos Alunos por Freguesia, no Pré-escolar, em 31 dez.2016 | Rede Pública e Privada**

Nível de Ensino	Freguesia			Ano Letivo
	Aguiar	Alcáçovas	Viana do Alentejo	
Pré-escolar	16	48	69	2015/2016
Pré-escolar	15	42	72	2016/2017
Diferença	-1	-6	+3	-4

Fonte: DDSH-Sector Educação

Em matéria de distribuição dos alunos por freguesia, Viana do Alentejo aumentou o número de alunos do Pré-escolar e as freguesias de Viana do Alentejo e Aguiar diminuíram.

**Quadro 8 - Distribuição dos Alunos por Freguesia e Nível de Ensino, em 31 dez.2016 | Rede Pública**

Nível de Ensino	Freguesia			Ano Letivo
	Aguiar	Alcáçovas	Viana do Alentejo	
Pré-escolar	16	48	22	2015/2016
1º Ciclo	31	59	124	
Total	47	107	146	
Pré-escolar	15	42	26	2016/2017
1º Ciclo	24	67	114	
Total	39	109	140	

Fonte: DDSH-Sector Educação



No que respeita à rede pública, no pré-escolar, Alcáçovas e Aguiar perderam alunos enquanto Viana do Alentejo ganhou 4 alunos. Ao nível do 1º ciclo Aguiar e Viana do Alentejo perderam ao todo 17 alunos e Alcáçovas ganhou 2 alunos.

**Quadro 9 - Pré-Escolar | Distribuição por Salas, no Território e por Tipologia de Rede, em 31 dez.2016**

Rede	Freguesia			Ano Letivo
	Aguiar	Alcáçovas	Viana do Alentejo	
Pública   AEVA	1	2	1	2015/2016
Privada	NA	NA	2	
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>6</b>
Pública   AEVA	1	2	1	2016/2017
Privada	NA	NA	2	
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>6</b>

Fonte: DDSH-Sector Educação

Da análise do quadro nº11 que se segue, verifica-se que o concelho manteve o número de salas de pré-escolar.

**Quadro 10 - EB – 1º Ciclo | Distribuição no território e por salas**

EB – 1º Ciclo	Freguesia			Ano Letivo
	Aguiar	Alcáçovas	Viana do Alentejo	
Nº de salas	2	3	6	2015/2016
Nº de Salas	2	4	6	2016/2017
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>7</b>	<b>12</b>	

Fonte: DDSH-Sector Educação

No 1º ciclo, a escola de Alcáçovas ganhou uma turma, tendo as restantes freguesias mantido o nº de turmas do ano letivo anterior.

### 1.3.2.2. Apoio aos Alunos e às Famílias

Das atribuições do Município, destacam-se, **no apoio aos alunos**, a **Ação Social Escolar** e os **Transportes Escolares**. **Fora das suas competências, o Município garante ainda, aulas de atividade física para todos os alunos do pré-escolar**, em tempo letivo, a disponibilização de fruta, através do **Programa de Fruta Escolar**, para alunos do pré-escolar e do 1º ciclo e a oferta dos manuais escolares para os alunos do 2.º, 3.º e 4.º ano do ensino básico e os cadernos de fichas para todos os alunos do 1.º ciclo do ensino básico do concelho como material de apoio escolar supletivo.



A autarquia garante ainda, a **cedência de transportes municipais** para apoio à concretização dos planos pedagógicos do pré-escolar e do 1º ciclo, (**visitas de estudo**), fora do concelho e no concelho, abrangendo o universo dos alunos, e ainda, para os 2º, 3º ciclo do Ensino Básico e para o Ensino Secundário, embora não garanta para o universo dos alunos.

No ano 2016, para o ano letivo 2015/2016 foram deferidos **18 transportes municipais para visitas de estudo** e no ano letivo 2016/2017, até 31 de dezembro, **1 para visita de estudo** distribuídos conforme quadro que se segue.

**Quadro 11 - Cedência de Transportes Municipais ao AEVA | Ano letivo, em 31 dez.2016**

	Pré-Escolar	Ensino Básico			Ensino Secundário	Ano Letivo	Total
		1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo			
(nº)	4	6	2	4	2	2015/2016	18
	0	0	1	0	0	2016/2017	1
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>6</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>2</b>		<b>19</b>

Fonte: DDSH-Sector Educação

Nota: Inclui todos os pedidos, visitas de estudo, viagens de finalistas, outros.

Para além das cedências constantes da tabela foram ainda deferidas 4 **cedências** de transportes municipais **para o Desporto Escolar**, 1 para o **Encontro de Moral** e 1 para o **Parlamento de jovens**, que não constam do quadro acima por terem sido cedências que englobam vários anos letivos.

Em termos globais o Município cedeu **um total de 25 transportes** municipais ao AEVA.

No âmbito das atribuições do Município no que respeita **ao apoio aos alunos e à conciliação entre a vida familiar e profissional, no ano letivo 2015/2016**, na pausa letiva da Páscoa, a Oficina Aberta/Componente de Apoio à Família, funcionou no concelho e envolveu um total de **23 crianças, 23 na sede de concelho e em Aguiar e Alcáçovas não se registaram inscrições**.

No ano letivo **2016/2017**, a **Pausa Letiva do Natal** do Programa Oficina Aberta/Componente de Apoio à Família, também funcionou no concelho e envolveu um **total de 26 crianças, 16 na sede de concelho e 10 em Alcáçovas**.

### 1.3.2.3. Ação Social Escolar

As medidas de Ação Social Escolar, no âmbito das competências atribuídas às autarquias em matéria de educação com a publicação do Decreto-Lei nº 55/2009, de 2 de Março, assumem particular importância, na medida em que englobam um conjunto de modalidades de apoio com vista à igualdade de oportunidades de acesso à educação e ao êxito escolar.

Neste sentido a Câmara Municipal de Viana do Alentejo concede materiais escolares e fotocópias, para o pré-escolar, e garante o fornecimento de refeições (almoços) ao pré-escolar e 1.º ciclo, de acordo com os escalões A (gratuito) e B (comparticipado em 50%), apurados com base no escalão de Abono de Família para Crianças e Jovens, atribuído pela Segurança Social.

Ainda no que se refere à ação social escolar, a Câmara Municipal de Viana do Alentejo, por unanimidade, deliberou a 29/06/2016 oferecer para o ano letivo de 2016/2017, os manuais escolares a todos os alunos do 1.º Ciclo das escolas do Concelho. Deste modo, os **manuais escolares do 1.º Ciclo do Ensino Básico** foram atribuídos da seguinte forma:



- **Alunos do 1.º Ano** - Os manuais escolares para todos os alunos do 1.º ano de escolaridade foram distribuídos gratuitamente, pelo **Ministério da Educação**, no início do próximo ano letivo, conforme o artigo 127.º, da Lei n.º 7-A/2016, de 30 de março. **Os livros de fichas foram oferecidos pela Câmara Municipal de Viana do Alentejo** como material de apoio escolar supletivo.
- **Alunos do 2.º, 3.º e 4.º Anos** - A **Câmara Municipal de Viana do Alentejo** procedeu à **atribuição gratuita** dos manuais escolares a todos os alunos do 2.º, 3.º e 4.º ano de escolaridade, que frequentam os estabelecimentos de ensino da rede pública do Município de Viana do Alentejo. A iniciativa municipal **contemplou os manuais e os livros de fichas considerado como material de apoio escolar supletivo**. A **atribuição foi efetuada no início do ano letivo 2016/2017, através de entrega direta a cerca de 192 agregados familiares**. No caso dos agregados familiares que adquiriram os manuais escolares com os respetivos livros de fichas foram ressarcidas 4 famílias, mediante comprovativo de compra a entregar nos serviços municipais.

Portanto, foram abrangidos **196 alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico Público por esta medida municipal**.

**Quadro 12 - ASE – Fornecimento de Almoços | Ano Letivo, em 31 de dezembro de 2016**

Ano Letivo	Nível de Ensino	Escalão		Total
		A	B	
2015/2016	Pré-escolar	22	17	39
	1º Ciclo	63	53	116
2016/2017	Pré-escolar	27	19	46
	1º Ciclo	48	58	106
<b>Total</b>				

Fonte: DDSH-Sector Educação

#### **1.3.2.4. Transportes Escolares**

De acordo com o estipulado no Decreto-lei n.º 299/84, de 5 de Setembro, a Câmara Municipal de Viana do Alentejo garante o serviço de transporte entre o local de residência e o local do estabelecimento de ensino frequentado aos alunos do ensino básico e secundário.

O transporte escolar é efetuado, em primeiro lugar, com recurso aos transportes públicos existentes. Nos casos em que a resposta pública é incompatível ou inadequada às necessidades, o Município cria circuitos especiais, recorrendo a serviços de empresas locais.



Assim, no ano letivo 2015/2016 foram transportados 80 alunos, por transporte rodoviário, de acordo com o contrato de fornecimento de serviços de transporte rodoviário no concelho de Viana do Alentejo. No caso dos circuitos especiais foram criados 4 circuitos em Viana do Alentejo, 3 circuitos em Alcáçovas e 0 circuitos em Aguiar, abrangendo um total de 23 alunos. No atual ano letivo, e até 31 de dezembro de 2016, utilizavam os transportes rodoviários 81 alunos, 75 no concelho, 3 para Évora e 3 para Montemor-O-Novo. Quanto aos circuitos especiais foram criados 6 circuitos no concelho, 3 circuitos em Viana do Alentejo, 3 circuitos em Alcáçovas e 0 circuitos em Aguiar, abrangendo um total de 21 alunos.

### 1.3.2.5. Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF)

Quadro 13 - Prolongamentos Pré-Escolar 2016/2017

Jardim de Infância	Total de Alunos (nº)		Prolongamento (X)			
			Manhã		Tarde	
	2015/2016	2016/2017	2015/2016	2016/2017	2015/2016	2016/2017
Aguiar	2	0	—	—	X	—
Alcáçovas	21	23	X	X	X	X
Viana	16	14	X	X	X	X
<b>Total</b>	<b>39</b>	<b>37</b>				

Fonte: DDSH-Sector Educação

No ano letivo 2015/2016 os prolongamentos de horário, nos Jardins-de-Infância eram frequentados por 39 Crianças do pré-escolar.

No ano letivo 2016/2017, e até 31 de dezembro de 2016, os prolongamentos de horário eram frequentados por 37 crianças do pré-escolar.

De salientar ainda, a manutenção da aula de atividade física ministrada em horário letivo, pelos colaboradores da área do desporto da CMVA, em todos os jardins-de-infância da rede pública.

### 1.3.2.6. Componente de Apoio à Família (CAF)

No ano letivo 2014/2015 a autarquia alterou o modelo da Oficina Aberta que se manteve nos anos letivos 2015/2016 e 2016/2017, garantido resposta em todas as freguesias do concelho, através da Componente de Apoio à Família (CAF), em tempo letivo e durante as pausas letivas do Natal e da Páscoa (Oficina Aberta do Natal e Oficina Aberta da Páscoa) e os Prolongamentos de horário no pré-escolar, mediante as necessidades dos pais.

Assim na pausa letiva da Páscoa 2016, inscreveram-se 23 crianças, 23 na sede de concelho e em Aguiar e Alcáçovas não se registaram inscrições.

Na pausa letiva do Natal de 2016, inscreveram-se 26 crianças, 16 em Viana do Alentejo, 10 em Alcáçovas e nenhuma em Aguiar, entre os dias 19 e 23 de dezembro. Durante o período letivo, no ano letivo 2015/2016 estiveram inscritas 4 crianças na CAF em Viana do Alentejo, não havendo alunos inscritos nas restantes freguesias de Alcáçovas e Aguiar. No presente ano



**letivo, 2016/2017 até 31 de dezembro de 2016, em tempo letivo, não existiram alunos a frequentar a CAF em Viana do Alentejo, Alcáçovas e em Aguiar.**

A Oficina Aberta na pausa letiva da Páscoa 2016 contou com a parceria e colaboração do Agrupamento de Escolas de Viana do Alentejo (AEVA). Por sua vez, a Oficina Aberta da pausa letiva do Natal de 2016 contou com a parceria e colaboração do Agrupamento de Escolas do Concelho de Viana do Alentejo (AEVA), da Junta de Freguesia de Alcáçovas e do Monte do Sobral.

### 1.3.3. Gestão

#### 1.3.3.1. Parque Escolar

O Município de Viana do Alentejo, no contexto das suas competências, assumiu como prioridade, na área da educação, a requalificação e melhoramento das condições do parque escolar do concelho. Consequentemente, **desde 2009 a autarquia tem vindo a desenvolver ações de requalificação e melhorias nos jardins-de-infância e escolas do 1.º ciclo da rede pública**, culminando com a **construção do novo Centro Escolar em Viana do Alentejo, inaugurado no ano letivo 2013/2014**. A lotação máxima do Centro Escolar é de 275 alunos (8x25= 200 do 1.º Ciclo e 3x25= 75 do pré-escolar).

O novo **Centro Escolar em Viana do Alentejo** é constituído por 8 salas do 1.º Ciclo e 3 salas do pré-escolar e abrange 159 alunos (pré-escolar e 1º ciclo). As novas instalações têm como espaços comuns: refeitório, polivalente, biblioteca, instalações sanitárias e receção, havendo também espaços personalizados, como gabinete médico, sala de atendimento e complemento de apoio à família e ainda gabinetes de trabalho.

Para além do **pagamento das despesas correntes dos estabelecimentos de ensino** do pré-escolar e do EB – 1º Ciclo (água, eletricidade, comunicações e internet) e de assegurar as necessidades de limpeza através do pessoal operacional, em Aguiar e Alcáçovas foram realizados **pequenos arranjos, obras de conservação e adaptação** nos estabelecimentos de ensino do pré-escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Os **Pavilhões Desportivos Municipais** de Viana do Alentejo e Alcáçovas também **servem as turmas de todos os níveis de ensino** do Agrupamento de Escolas de Viana do Alentejo em horário letivo.

#### 1.3.3.2. Pessoal Não Docente

No ano 2016 e em **relação ao ano letivo 2015/2016** foram integradas **14 assistentes operacionais** para exercício de funções nos estabelecimentos de ensino, do pré-escolar e 1º ciclo, distribuídas **2 em Aguiar, 3 em Alcáçovas e 9 em Viana do Alentejo**.

No **ano letivo 2016/2017** e até 31 de dezembro do ano 2016, foram integradas nos estabelecimentos de ensino também **14 assistentes operacionais** sendo a sua distribuição igual à do ano letivo transato ou seja, **2 em Aguiar, 3 em Alcáçovas e 9 em Viana do Alentejo**.

#### 1.3.3.3. Fruta Escolar

O Regime de Fruta Escolar (REF) resulta duma iniciativa da União Europeia (UE) para promover hábitos saudáveis e uma dieta equilibrada entre as crianças, tendo em mente um grande objetivo – mudar os seus hábitos alimentares, para reduzir a obesidade infantil na Europa, no âmbito da estratégia da UE em matéria de nutrição, atividade física e saúde.

A inclusão de frutas e legumes na dieta alimentar pode desempenhar um papel importante no combate à obesidade. O consumo de frutas e legumes reduz a “densidade energética” da dieta



e desempenha também um importante papel de proteção e combate às doenças cardíacas, cancro e diabetes.

O RFE aplica-se apenas aos alunos do 1.º Ciclo, contudo por **deliberação do Município de Viana do Alentejo a 19/10/2016 as crianças do Ensino Pré-escolar Público também tiveram acesso ao fornecimento de fruta pelo terceiro ano consecutivo.**

**Deste modo, estão abrangidos os 203 alunos do 1.º Ciclo e as 82 crianças do ensino pré-escolar do Concelho com a distribuição de fruta escolar.**

Para a sua implementação no ano letivo 2016/2017 assegura-se o fornecimento da fruta escolar com uma calendarização regular de distribuição às terças e quintas-feiras, para perfazer a frequência do consumo de frutas de duas vezes por semana.

As frutas consumidas pelas crianças são: a maçã, pera, banana, cenoura, laranja, clementina, cereja e pêsego.

#### **1.3.3.4. Leite Escolar**

A Câmara garante a distribuição do leite escolar em todos os estabelecimentos de ensino da rede pública, para o 1º ciclo e pré-escolar.

#### **1.3.3.5. Oficina do ambiente**

A Oficina do Ambiente é um projeto do Município com o qual pretende divulgar e valorizar o património natural do concelho, e trabalhar com a comunidade escolar (Pré-Escolar e 1º Ciclo), desenvolvendo ações que centram o Homem e a Natureza como um ser inteiro e global no Ambiente.

Desta forma, para os três anos letivos (2014/2015, 2015/2016 e 2016/2017), estabeleceram-se os seguintes objetivos:

1. Interagir com o ambiente de modo lúdico, observador e criativo;
2. Criar uma nova consciência para o ambiente colocando o Homem como um elemento da paisagem e não como dominador da mesma;
3. Desenvolver sentimentos de empatia com outras espécies e formas de vida;
4. Proteger os elementos naturais relevantes do concelho;
5. Valorizar o património natural do concelho;
6. Criar uma ferramenta de monitorização e manutenção dos espaços verdes.

**As atividades educativas para o ano letivo 2015/2016 versam o tema *Resíduos* e para o ano letivo 2016/2017 versaram o tema *Paisagem*.** Estas estão enquadradas nos objetivos específicos da área de Estudo do Meio de acordo com os planos curriculares para o Pré-Escolar e 1º Ciclo foram desenvolvidas, até 31 de dezembro de 2016, as seguintes iniciativas:

- **Dia Mundial da Árvore e da Água, entre os dias 04 e 08 de abril de 2016** nos estabelecimentos de ensino do concelho para as crianças do pré-escolar com a atividade: Oficina de construção de uma “Paisagem Portátil” e para as crianças do 1.º ciclo com a atividade “Oficina de Árvores 3D”, em parceria com o Agrupamento de Escolas de Viana do Alentejo e o apoio da Fraternidade de Nuno Álvares – Associação dos Antigos Filiados no Corpo Nacional de Escutas de Alcáçovas e do Banco Local de Voluntariado de Viana do Alentejo. Participaram 359 crianças.
- **Dia Mundial da Criança e do Ambiente no dia 1 de junho de 2016**, com o espetáculo “Lixo do Senhor Bartolomeu” no cineteatro vianense, em parceria com o Agrupamento de Escolas de Viana do Alentejo e Juntas de Freguesia do Concelho. Participaram 360 crianças.
- **Semana da Floresta Autóctone, entre os dias 22 e 28 de novembro de 2016**, nos estabelecimentos de ensino do concelho para as crianças do pré-escolar com a



atividade: Oficina “Texturas da Natureza” e para as crianças do 1.º ciclo com a atividade: “Oficina construção de Mapas da Natureza”, em parceria com o Agrupamento de Escolas de Viana do Alentejo e apoio do Banco Local do Voluntariado de Viana do Alentejo e da Fraternidade de Nuno Álvares – Associação dos Antigos Filiados no Corpo Nacional de Escutas de Alcáçovas. Participaram 342 crianças.

A equipa promotora deste projeto educativo municipal para o ambiente é constituída por um Arquiteto Paisagista e por uma Professora do 1º Ciclo do Ensino Básico, da Câmara Municipal e pela mascote NOA com a qual se pretende criar empatia com o público-alvo (crianças do pré-escolar e do 1º ciclo).

### 1.3.3.6. Prémio de Mérito e Bolsas de Estudo

Para o ano letivo 2015/2016 foi atribuído um prémio de mérito ao melhor aluno do Ensino Secundário do curso científico-humanístico no valor de 500,00€.

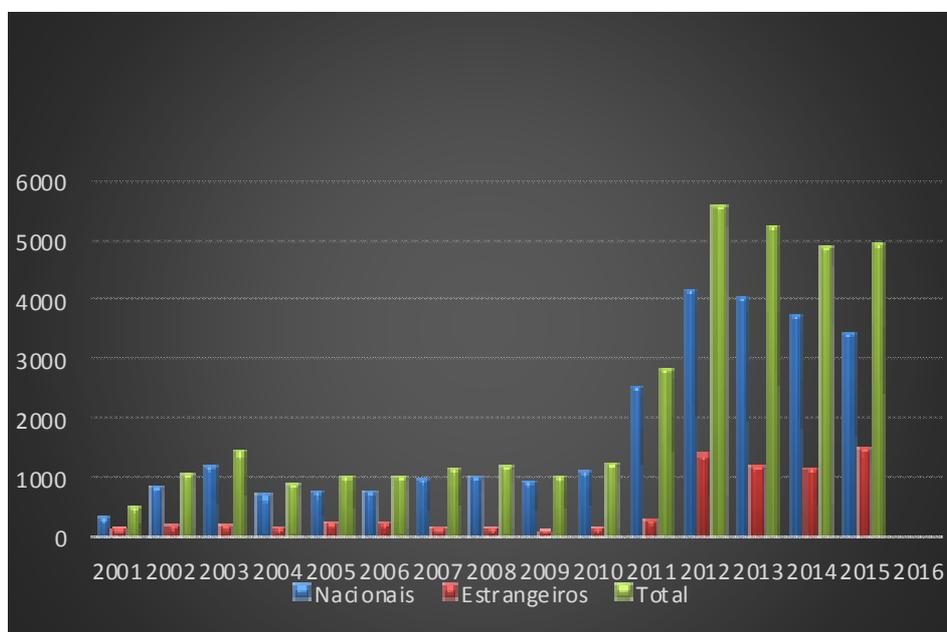
No ano letivo 2015/2016 foram deferidas, 39 bolsas de estudo para o ensino superior por carência económica.

Já no ano letivo 2016/2017 foram deferidas 51 bolsas de estudo para alunos do ensino superior, no âmbito de regime de bolsas de estudo por carência económica.

## 1.4. Turismo

O **Posto de Turismo** sito no Castelo registou, em 2016, um acréscimo no número de visitantes (+414) comparativamente com o ano de 2015, que resultou num acréscimo de visitas individuais.

**Gráfico 3 - Evolução do Nº de Visitantes no Posto de Turismo**



Fonte: Posto de Turismo de Viana do Alentejo

A maioria dos visitantes continua a ser de nacionalidade portuguesa, tendo-se registado um acréscimo no número de visitantes estrangeiros, comparativamente ao ano transato.

**Quadro 14 – Evolução do Nº de visitantes entre 2006 e 2016**

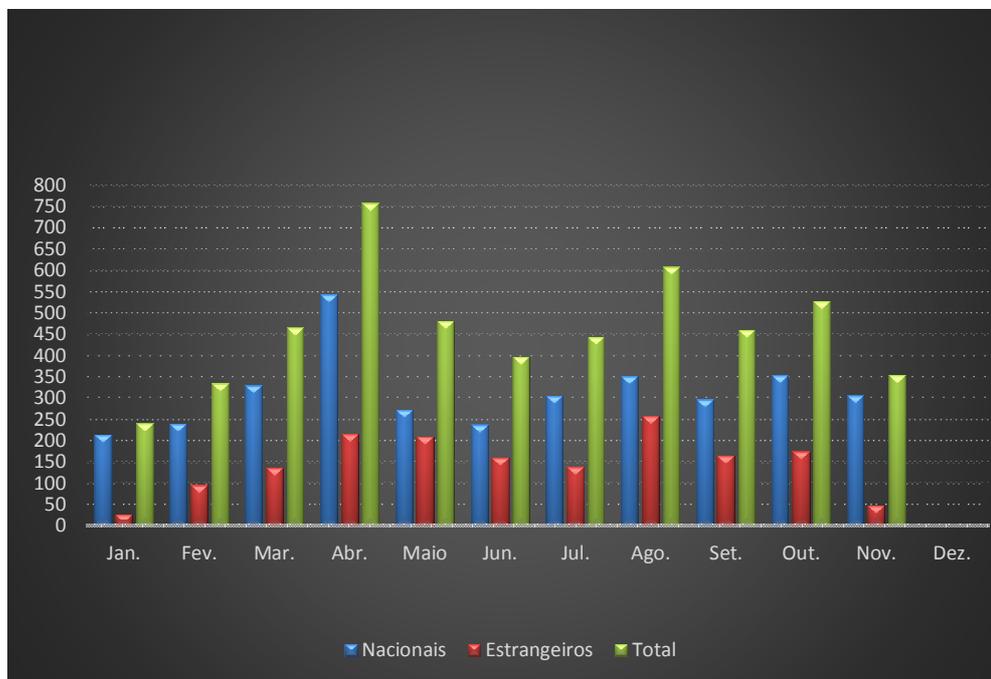
Ano	2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006
<b>Nacionais</b>	<b>3700</b>	<b>3489</b>	3766	4051	4199	2542	1123	926	1029	979	772
<b>Estrangeiros</b>	<b>1685</b>	<b>1482</b>	1182	1226	1414	323	165	111	170	176	255
<b>TOTAL</b>	<b>5385</b>	<b>4971</b>	4948	5277	5613	<b>2865</b>	1288	1037	1199	1155	1027

Fonte: Posto de Turismo de Viana do Alentejo

Se analisarmos a evolução na última década, 2006-2016, conclui-se que a tendência de aumento do número de visitantes ao Castelo/Posto de Turismo aumentou significativamente com particular incidência desde 2011.

Relativamente à análise do número de visitantes ao longo do ano, por origem/proveniência, verifica-se no Gráfico nº34 que os meses da primavera e do verão continuam a ser os mais procurados. Destaque para os meses de **abril**, data de realização da Romaria a Cavalo e de **agosto**, altura em que muitos emigrantes regressam para férias e em que os turistas estrangeiros também aumentaram, com o maior número de visitantes, **setembro**, altura em que se realiza a Feira D’Aires e **outubro** período onde se celebra o mês do idoso.

**Gráfico 4 - Nº Visitantes Mensais ao Posto de Turismo por origem Nacional e Estrangeira em 2016**



Fonte: Posto de Turismo de Viana do Alentejo

Se nos debruçarmos na análise da distribuição do número de visitantes ao longo do ano, os meses com maior procura foram, os meses de **abril e agosto, com mais de 600 visitantes,**

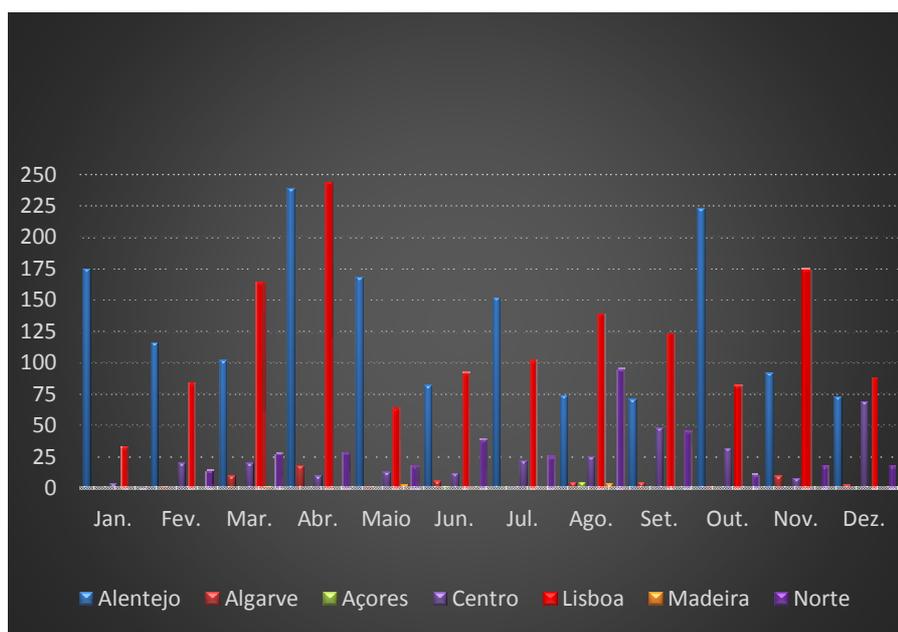
seguidos de outubro com mais de 500 visitantes. Os meses preferidos dos **visitantes nacionais** foram, **março, abril, maio, julho, agosto, setembro e outubro**, com mais de 400 visitantes. Os **estrangeiros** também preferiram abril, maio, e agosto com mais de 200 visitantes.

**Quadro 15 - Visitantes do Posto de Turismo, por proveniência, entre Janeiro e Dezembro de 2016**

Meses	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	TOTAL
<b>Nacionais</b>	214	239	329	543	272	237	305	351	296	353	306	255	3700
<b>Estrangeiros</b>	26	95	136	215	209	160	138	257	164	174	47	64	1685
<b>TOTAL</b>	240	334	465	<b>758</b>	481	397	443	<b>608</b>	460	<b>527</b>	353	319	5385

Fonte: Posto de Turismo de Viana do Alentejo

**Gráfico 5 - Nº Visitantes Mensais ao Posto de Turismo por Região Nacional entre janeiro e dezembro de 2016**



Fonte: Posto de Turismo de Viana do Alentejo

Se nos debruçarmos na análise da distribuição do número de visitantes ao longo do ano por região, verificamos que a área do país que mais nos visita centraliza-se na zona do Alentejo, seguida de perto pela área metropolitana de Lisboa.

**Quadro 16 - Visitantes Mensais ao Posto de Turismo, por Região Nacional, entre Janeiro e Dezembro de 2016**

Região	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	TOTAL
<b>Alentejo</b>	175	116	102	239	168	82	152	74	71	223	92	73	1567
<b>Algarve</b>		2	10	18	2	6		5	5	2	10	3	63
<b>Açores</b>						2		5					7
<b>Centro</b>	4	20	20	10	13	12	22	25	48	32	8	69	283
<b>Lisboa</b>	34	85	166	246	66	94	104	141	125	83	176	90	1410
<b>Madeira</b>			2		3	1		4					10
<b>Norte</b>	1	16	29	30	20	40	27	97	47	13	20	20	360
<b>TOTAIS</b>	214	239	329	543	272	237	305	351	296	353	306	255	<b>3700</b>

Fonte: Posto de Turismo de Viana do Alentejo

Com uma média de 308,333 visitantes mensais, janeiro foi o mês que registou uma menor afluência, enquanto abril atinge o pico mais alto, muito a propósito da Romaria a Cavalos. Agosto e outubro são os meses seguintes com maior número de visitantes, com valores na ordem dos 350.

No que respeita ao **Plano de Exposições no Castelo**, em 2016 estiveram patentes ao público **5 exposições** nas áreas da fotografia, documentação e artesanato.

1. “*Xailes de Coração*” | Matilde Ornelas

Decorreu no dia 15 de janeiro e 13 de março, no Castelo de Viana do Alentejo | Igreja da Misericórdia, a exposição “*Xailes de Coração*”, de Matilde Ornelas.

Esta exposição surgiu no âmbito das comemorações do 118º Aniversário da Restauração do Concelho de Viana do Alentejo onde 14 xailes mostraram, cada um, um significado, uma história, uma simbologia e trabalhos para serem parte de um momento de amizade.

Promovida pelo Município de Viana do Alentejo e Junta de Freguesia local, com o apoio da Direção Regional de Cultura do Alentejo, esteve patente ao público entre 15 janeiro e 13 março.

2. “*Janelas do Alentejo*” | Carlos Figueira

Entre 24 de março e 29 de maio decorreu no Castelo de Viana do Alentejo na Igreja da Misericórdia a exposição “*Janelas do Alentejo*”, um projeto de Carlos Figueira.

A exposição surge no âmbito do projeto com o mesmo nome que teve início em 1993 e é, hoje, uma marca registada que pretende divulgar o património alentejano através da interpretação de elementos arquitetónicos e outros. As 40 peças em exposição, réplicas ou interpretações dos elementos originais, são feitas à mão com recurso a técnicas artesanais.

Natural do Concelho de Évora, Carlos Figueira, professor aposentado pretendeu com esta exposição prestar homenagem ao Alentejo e imortalizar um património histórico único.



A exposição foi promovida pelo Município de Viana do Alentejo com o apoio da Junta de Freguesia local e da Direção Regional de Cultura do Alentejo.

3. *“500 Anos de História”* | Município de Viana do Alentejo | Santa Casa da Misericórdia de Viana do Alentejo.

Com a inauguração no passado dia 9 de junho, pelas 18.00, no Castelo de Viana do Alentejo | Igreja da Misericórdia, a exposição *“Santa Casa da Misericórdia de Viana do Alentejo: 500 anos de História”*, de Fátima Farrica, foi a terceira deste ciclo de exposições em 2016.

A exposição, que surge no âmbito das comemorações dos 500 anos da outorga dos forais manuelinos de Viana do Alentejo e Aguiar e da fundação da Santa Casa da Misericórdia de Viana do Alentejo, *“uma retrospectiva dos 500 anos de história da instituição que ao longo dos séculos prestou assistência aos mais desfavorecidos”*.

O discurso expositivo utilizou diversas fotografias e algumas peças, baseando-se na documentação do Arquivo da Misericórdia. Nasceu na sequência do projeto *“Arquivo da Santa Casa da Misericórdia de Viana do Alentejo: salvaguarda de uma memória histórica assistencial”*, para a organização, inventariação e acondicionamento deste arquivo executado entre 2014 e 2015.

A exposição pôde ser visitada entre 9 de junho e 28 agosto, inserido no projeto *“Conhecer a História”*, desenvolvido pelo Município de Viana do Alentejo com o apoio das juntas de Freguesia do Concelho e da Direção Regional de Cultura do Alentejo.

4. *“Poder Local em Aguiar e Viana do Alentejo”* | Município de Viana do Alentejo | Junta de Freguesia de Aguiar

A 9 de setembro, abriu a exposição *“Poder Local em Aguiar e em Viana do Alentejo: espaços símbolos e normas entre a Idade Média e o século XX”*, da autoria de Fátima Farrica.

Esta exposição surgiu também no âmbito das comemorações dos 500 anos da atribuição dos forais manuelinos de Aguiar e Viana do Alentejo e da fundação da Santa Casa da Misericórdia de Viana do Alentejo, que decorreram ao longo do ano.

Esta exposição foi promovida pelo Município de Viana do Alentejo, com o apoio das Juntas de Freguesias de Aguiar e Viana do Alentejo e da Direção Regional de Cultura do Alentejo, estando patente entre 9 setembro e 23 outubro.

5. *“Nat ure”* | João de Sousa

No dia 4 de novembro foi inaugurada a exposição *“Nat ure”* macrofotografia & close ups” um trabalho de João de Sousa.

Natural de Viana do Alentejo e apaixonado pela natureza começou a interessar-se pela fotografia. Dos vários tipos de fotografia, foi na macrofotografia que descobriu o desafio de explorar o mundo em pequena escala.

Ao todo estiveram expostas 16 fotografias sobre a natureza, que nos mostraram detalhes que a nossa vista não consegue alcançar.

Esta exposição promovida pelo Município de Viana do Alentejo e apoiada pela Junta de Freguesia de Viana do Alentejo e pela Direção Regional de Cultura do Alentejo esteve patente ao público entre 04 de novembro e 23 dezembro.



O Município de Viana do Alentejo levou a efeito, ao longo do ano participações relacionadas com a **promoção turística do concelho** fora do seu território, tendo-se feito representar nos seguintes eventos:

▪ **Bolsa de Turismo de Lisboa;**

Numa área totalmente dedicada aos manjares gastronómicos alentejanos inserido no pavilhão Alentejo e Ribatejo localizado no pavilhão 1, permitiu aos profissionais e visitantes a oportunidade de conhecer muito dos produtos turísticos da região, onde puderam assistir a apresentações de projetos, eventos, espetáculos, degustações e prova de vinhos. O concelho de Viana do Alentejo marcou a sua presença com produtos gentilmente cedidos pelos artesãos Anabela Marques, António Lagarto, Chocalhos Pardalinho, Dina Brigolas, Feliciano Branco Agostinho, Feliciano Mira Agostinho, e Liliana Cipriano.

O lançamento de produtos turísticos locais é uma meta deste certame. Assim o município de Viana do Alentejo, em espaço próprio no stand da Turismo do Alentejo, destacou a Arte Chocalheira recentemente classificada de Património da Humanidade. Desde artesanato ao património arquitetónico, passando por outras valências do concelho, Viana do Alentejo foi apresentado a vários operadores turísticos.

▪ **Casa do Alentejo;**

Numa ação de promoção do Município de Viana do Alentejo pretendeu-se dar a conhecer todas as potencialidades do concelho, em particular a Mostra de Doçaria de Alcáçovas, que decorreu de 2 a 4 de dezembro. Dois anos depois de ter sido classificado como património da humanidade, o cante alentejano, marca da identidade de um povo, continua a encantar com as suas vozes. Presentes estiveram o Grupo Coral Feminino “Cantares de Alcáçovas” e o “Grupo Coral e Etnográfico de Viana do Alentejo”. A aposta passou por promover o património, a cultura, o artesanato e a doçaria do concelho com mostra e venda de artesanato, nomeadamente a olaria (Feliciano Branco Agostinho), a arte chocalheira (Joaquim Sim Sim) e ainda a doçaria conventual e palaciana de Margarida Ilhéu e a Casa Maria Vitória. Recorde-se que a Doçaria recebeu uma menção honrosa, na categoria melhor Gastronomia, dos prémios Turismo do Alentejo 2015.

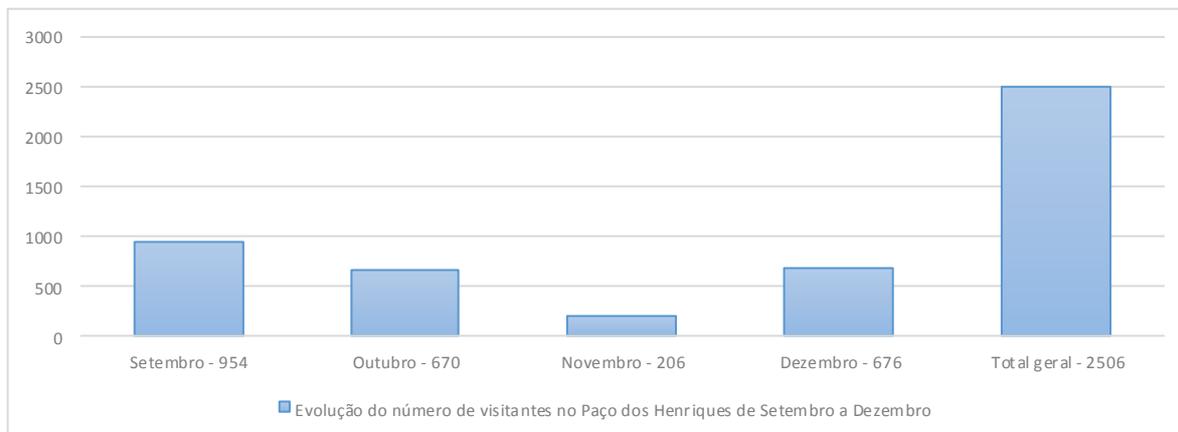
▪ **Feira do Montado em Portel;**

Tendo-se realizado entre 30 de novembro e 04 de dezembro de 2016 no Parque de Feiras e Exposições de Portel, a Feira do Montado é um certame de referência da região Alentejo.

O município de Viana do Alentejo esteve presente institucionalmente através de stand, divulgando o património e as tradições das três freguesias que compõem o Município. No primeiro dia esteve em destaque a XVII edição da Mostra de Doçaria de Alcáçovas, com a Ação de Marketing Direto na Feira do Montado com a participação de 2 pessoas da Universidade Sénior. Nos restantes dias, os elementos da equipa do Turismo de Viana do Alentejo estabeleceram um período de tempo para a distribuição de amostras e bebidas. Também para divulgar a Mostra, proporcionámos o passatempo “Um doce de estadia”, com o prémio a ser um voucher de estadia no alojamento da cabeça gorda em Alcáçovas.

**Posto de Turismo em Alcáçovas** situado no **Paço dos Henriques**:

**Gráfico 6 – Evolução do número de visitantes no Paço dos Henriques de setembro a dezembro**



*Fonte: Posto de Turismo de Alcáçovas*

Analisando o gráfico 6 podemos verificar que em setembro, foi o mês em que se constataram mais visitas.

**Tabela 7 – Relação de visitantes Nacionais e Estrangeiros**

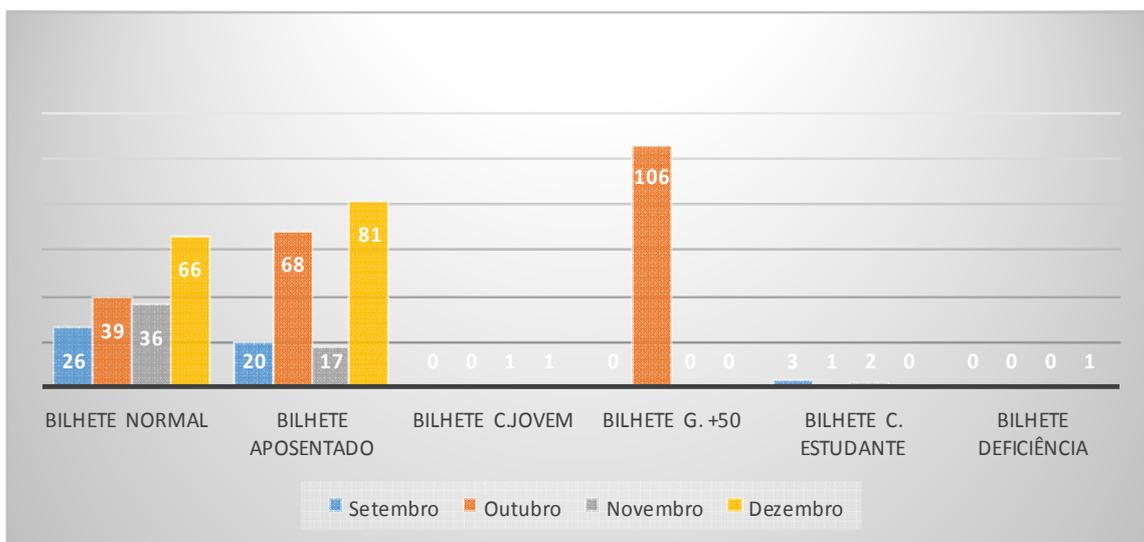
Meses	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Nacionais	946	653	204	667
Estrangeiros	8	17	2	9
Total	954	670	206	676

*Fonte: Posto de Turismo de Alcáçovas*

Os visitantes que mais procuram o Paço dos Henriques, Horto e Capela das Conchinhas são decididamente os de nacionalidade portuguesa, mas conforme tabela anterior pode verificar-se que o mês de outubro foi o que teve mais visitas de estrangeiros vindos de países como Holanda, França, Inglaterra, Brasil e Bélgica.

A exposição de fotografia do Augusto Brázio com o tema da “PAZ” é uma das mais-valias que pode ser vista na visita ao Paço dos Henriques.

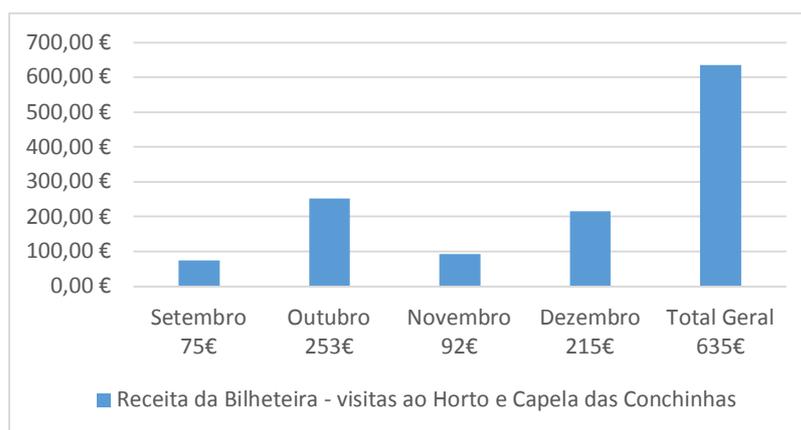
**Gráfico 7 – Número de visitantes ao Horto e Capela das Conchinhas de setembro a dezembro**



Fonte: Posto de Turismo de Alcáçovas

Analisando o gráfico 7, constatamos Outubro foi o mês em que se verificou mais visitas do escalão dos “Aposentados” e nos grupos “ + de 50 pessoas”, porque nesse mês que realizaram mais visitas marcadas com grupos do clube sénior e de uma agência de viagens.

**Gráfico 8 – Receita Bilheteira – Visitas ao Horto e Capela das Conchinhas**



Fonte: Posto de Turismo de Alcáçovas

Destacou-se no gráfico acima os valores de receita nos meses de outubro e dezembro.



## 1.5. Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento Empresarial - GADE

O Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento Empresarial (GADE) centra-se no apoio ao empresário/empreendedor e na elaboração de candidaturas do Município a projetos financiados, bem como o seu acompanhamento durante a sua execução.

### 1.5.1. Apoio ao Empresário / Empreendedor

Ao nível do **apoio ao empresário e ao empreendedor**, em 2016 realizou-se o IV Encontro de Empresários e duas sessões de esclarecimento, com vista à aproximação do Município aos empresários do concelho, disponibilizando-lhes informação útil para a gestão do quotidiano e permitindo a troca de experiências entre empresários e entre estes e entidades que atuam na esfera económica e dispõem de ferramentas de apoio e auxílio às empresas.

Atividades/Principais Iniciativas		Data
Sessão de Esclarecimento	Programa Dinamizar – Associação Comercial de Évora	29 de fevereiro de 2016
Sessão de esclarecimento:	Iniciativas de apoio aos empresários	20 de maio de 2016
Encontro de Empresários do Concelho de Viana do Alentejo	Apoios e Incentivos á Atividade Económica / Apoios à Internacionalização e à Inovação	24 de junho de 2016

O GADE participou ainda em várias sessões de esclarecimento, onde foram apresentadas várias medidas e apoios aos empresários, que foram a seu tempo transmitidas aos mesmos, com o objetivo de promover e dinamizar o desenvolvimento económico do concelho.

O PRAIE – Programa de Apoio ao investimento Empresarial no concelho de Viana do Alentejo, encontra-se suspenso por impedimentos legais.

### 1.5.2. Serviços protocolados com a DECO

Relativamente aos serviços protocolados com a Deco, registaram-se 50 atendimentos ao longo do ano de 2016 repartidos entre atendimentos presenciais na última sexta de cada mês, deslocação de consumidores à delegação de Évora e pedidos que são enviados eletronicamente.

No que respeita às ações de informação e sensibilização não foram realizadas nenhuma durante este ano.

### 1.5.3. Projetos Financiados

De janeiro a julho de 2016, o GADE acompanhou 4 projetos financiados existentes no Município, através da elaboração de pedidos de pagamentos e reprogramações, apresentação do saldo final, elaboração de relatórios e acompanhamento de auditorias.



Os projetos acompanhados foram:

1. Construção das Piscinas Municipais das Alcáçovas;
2. Centro Escolar de Ensino Pré-Escolar e do 1º Ciclo de Viana do Alentejo;
3. Requalificação do Centro Histórico de Viana do Alentejo – 1ª Fase;
4. Recuperação e Reutilização do conjunto do Paço dos Henriques em Alcáçovas;

Os três primeiros já se encontravam concluídos estando apenas em falta, o recebimento do saldo final, o que aconteceu este ano.

O projeto de “Recuperação e Reutilização do Conjunto do Paço dos Henriques”, foi concluído e inaugurado em 2016.

Com o surgimento das primeiras oportunidades de submissão de candidaturas dos projetos prioritários do município no âmbito do quadro comunitário Portugal 2020 e não tendo o Município, à data de apresentação das referidas candidaturas recursos humanos afetos ao Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento Económico (GADE), em virtude das 2 Técnicas afetas terem pedido a Mobilidade na Carreira para outros Municípios, foi estabelecida uma parceria/prestação de serviços com a ADRAL – Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo para a elaboração das mesmas.

Apesar deste condicionalismo, o Município sempre colaborou nos processos de elaboração e submissão das candidaturas a realizar, assegurando a comunicação e os procedimentos técnicos e formais nesta parceria com a ADRAL e no contacto com as entidades gestoras dos programas operacionais, com destaque para a CCDRA e CIMAC.

Neste âmbito foram elaboradas e submetidas as seguintes candidaturas/documentos:

- PARU – Plano de Ação de Regeneração Urbana do Concelho de Viana do Alentejo (código da candidatura: ALT20-16-2015-14-024) – aprovada e contratada;
- Requalificação do Espaço Público do Centro Histórico de Viana do Alentejo (código da candidatura: ALT20-08-2316-FEDER-000005) – aprovada e contratada;
- Requalificação do Espaço Público do Centro Histórico de Alcáçovas (código da candidatura: ALT20-07-1406-FEDER-000008) – aprovada;
- Museografia do PAGUS - Organização para a Salvaguarda da Paisagem e do Património Cultural Imaterial Euro-Mediterrânico e para a Promoção do Turismo Sustentável, a Instalar no Antigo Paço dos Henriques, em Alcáçovas (código da candidatura: ALT20-08-2114-FEDER-000073).

Foram ainda iniciados e/ou acompanhados vários trabalhos relacionados com algumas candidaturas que o município pretende realizar logo que sejam publicados os respetivos avisos de abertura, quer sejam projetos municipais, quer sejam projetos intermunicipais:

- *Construção do Centro Social de Aguiar;*
- *Requalificação do Jardim do Rossio de Viana do Alentejo;*
- *Requalificação do Poço Novo em Alcáçovas;*
- *Requalificação da envolvente ao Santuário de N. Sra. D’Aíres;*
- *Requalificação do Centro Histórico de Aguiar;*
- *Eficiência energética no âmbito do FEEE – Fundo Europeu para a Eficiência Energética.*
- *Grande Rota do Montado;*



- *Centros de Acolhimento Turístico e Interpretativos do AC;*
- *Candidatura do Montado a Património da Humanidade da UNESCO;*
- *Requalificação da Escola Básica e Secundária Dr. Isidoro de Sousa;*
- *Programa Modernização Administrativa do Alentejo Central.*



## 1.6. Habitação e Gestão Urbanística

No ano de 2016 registou-se praticamente o mesmo número de processos de licenciamento (quadro 17) bem como de autorizações de utilização (quadro 18) comparativamente ao ano de 2015. Os valores de processos de licenciamento vêm abrandar a tendência negativa no número de processos que se registava desde 2009.

**Quadro 17 - Processos de Construção**

Anos	2009	2010	2011	2012	2013	2014		2015			2016			
N.º de Processos	130	79	64	31	25	22	13	Alcáçovas	18	Alcáçovas	8	19	Alcáçovas	7
							07	Viana		Viana	10		Viana	11
							02	Aguiar		Aguiar	0		Aguiar	1

**Quadro 18 - Processos de Autorização de Utilização**

Anos / Freguesias	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Alcáçovas	44	18	29	20	24	16	11	10	17
Viana	32	26	24	34	15	12	06	13	10
Aguiar	14	5	10	07	01	02	02	3	01
Total	90	49	63	61	40	30	19	26	28



## 1.7. Água e Resíduos Sólidos

### 1.7.1. Água

A gestão da água em alta no concelho é da responsabilidade das Águas Públicas do Alentejo (AgdA), sendo o Município responsável pela gestão em baixa. Ou seja, a câmara intervém no sistema a partir da saída dos reservatórios até ao limite de propriedade dos consumidores.

No quadro seguinte é realizada a comparação da quantidade de água fornecida ao sistema em baixa pela AgdA e a água faturada aos munícipes, assim como, da quantidade de água afeta a perdas, roturas e não faturada.

Quantidade de Água Consumida e Faturada no concelho.

Ano	m <sup>3</sup> Faturados pela AgdA	m <sup>3</sup> Faturados ao Munícipe	m <sup>3</sup> Consumo próprio	m <sup>3</sup> Consumidos	Faturação (€)	N.º de Consumidores do mês de dezembro
2015	613.746,00	283.595,00	62.031,00	345.626,00	235.045,57	3405
2016	542.225,00	267.054,00	49.410,00	316.464,00	217.770,88	3411
Dif.	<b>-71.521,00</b>	<b>-16.541,00</b>	<b>-12.621,00</b>	<b>-29.162,00</b>	<b>- 17.274,69</b>	<b>+6</b>
	O sistema em baixa recebeu menos água da AgdA.	Faturou-se um menor Volume de água.	O volume de água do autoconsumo diminuiu	O volume de água consumida (gasta) diminuiu	A receita foi menor.	O n.º de consumidores aumentou (inclui os consumidores CMVA)

**Sucintamente e comparando os valores relativos ao consumo de água em 2015 e 2016, verifica-se que:**

- Foi fornecida uma menor quantidade de água ao Município de Viana do Alentejo pelas Águas Públicas do Alentejo (-71.521 m<sup>3</sup>), bem como, foi também faturada uma menor quantidade aos munícipes (16.541 m<sup>3</sup>);

- Houve menos consumo de água, logo originou uma diminuição na faturação em 2016;

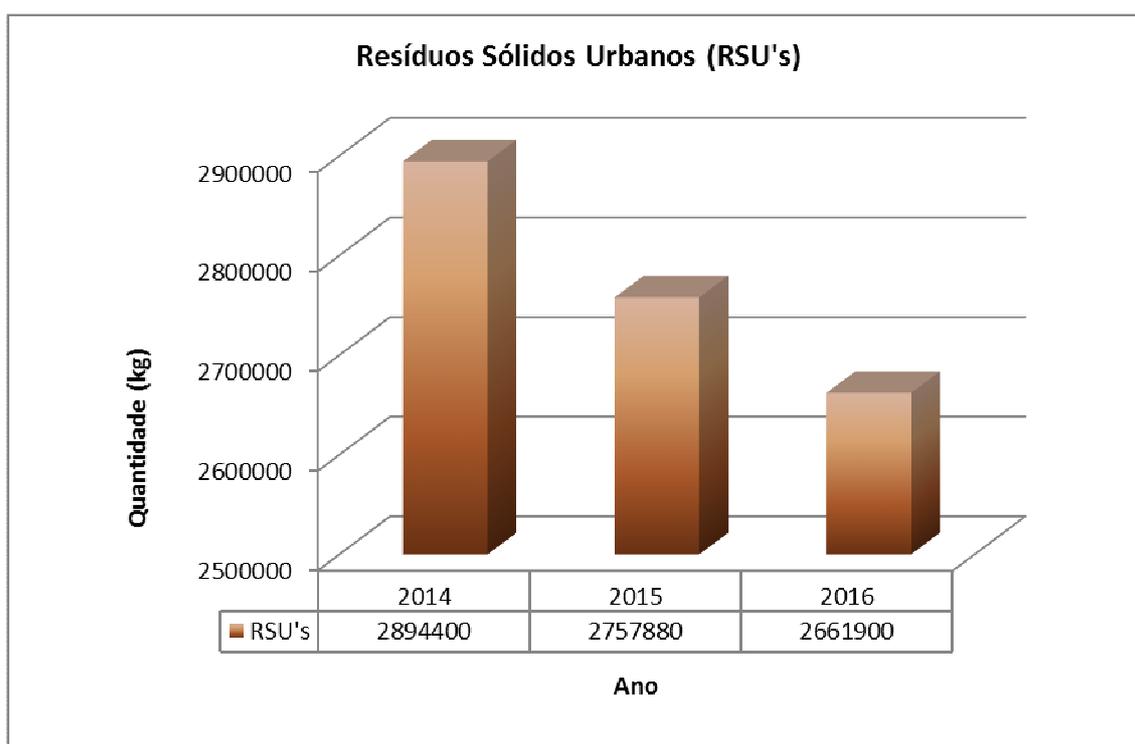
- A quantidade de água utilizada nos espaços públicos (consumo próprio) e o volume de água afeta a outras perdas diminuiu, devido à instalação de sistemas de controlo de rega nos espaços verdes e um maior rigor na monitorização dos gastos da água, a fim de se evitar gastos desnecessários deste recurso. Em 2016 instalámos mais contadores, perfazendo assim um total 120;

- No geral o n.º de consumidores regista no final do ano de 2016 um total de 3411.

### 1.7.2. Resíduos Sólidos Urbanos (RSU)

Comparando os valores de RSU recolhidos no concelho de Viana do Alentejo nos últimos 3 anos, verifica-se uma descida nas quantidades entregues no aterro de Vila Ruiva no período em apreço (2014 a 2016). Esta redução de quantidades deve-se, em parte, ao aumento verificado nos resíduos recicláveis.

**Gráfico 9 – Quantidade de resíduos sólidos recolhidos no concelho de Viana do Alentejo de 2014 a 2016.**



### 1.7.3. Resíduos recicláveis

Relativamente aos resíduos recicláveis, nomeadamente nos valores do cartão, do vidro e do plástico, verificou-se entre 2015 e 2016 um grande aumento da quantidade entregue na Estação de Triagem da AMCAL, estando os valores de 2016 atualmente equiparados aos valores recolhidos no ano 2014.

Nos metais registou-se um aumento bastante significativo das quantidades recolhidas. Na generalidade, no volume recolhido referente aos resíduos recicláveis houve um aumento significativo dos quantitativos encaminhados para reciclagem.

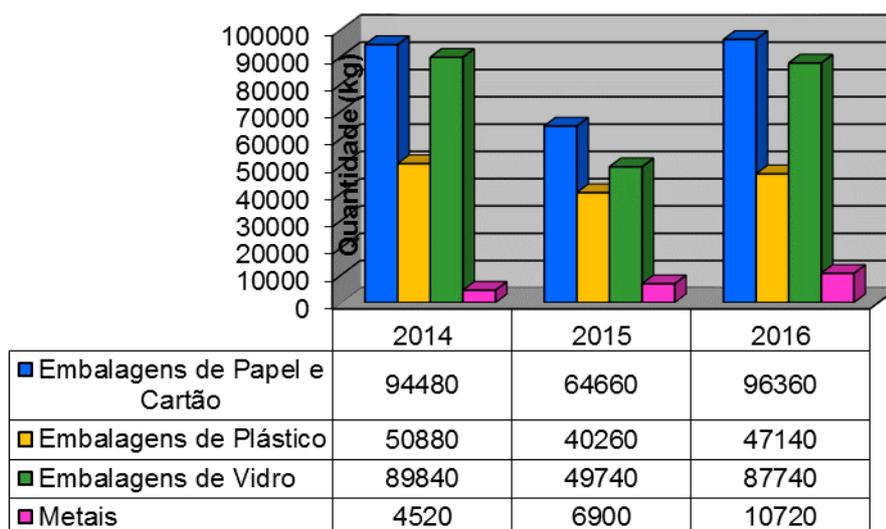
Esta variação positiva resulta de algum ajuste efetuado com a empresa GESAMB, na operação de recolha.

**Quadro 19 – Resíduos Recicláveis (Kg).**

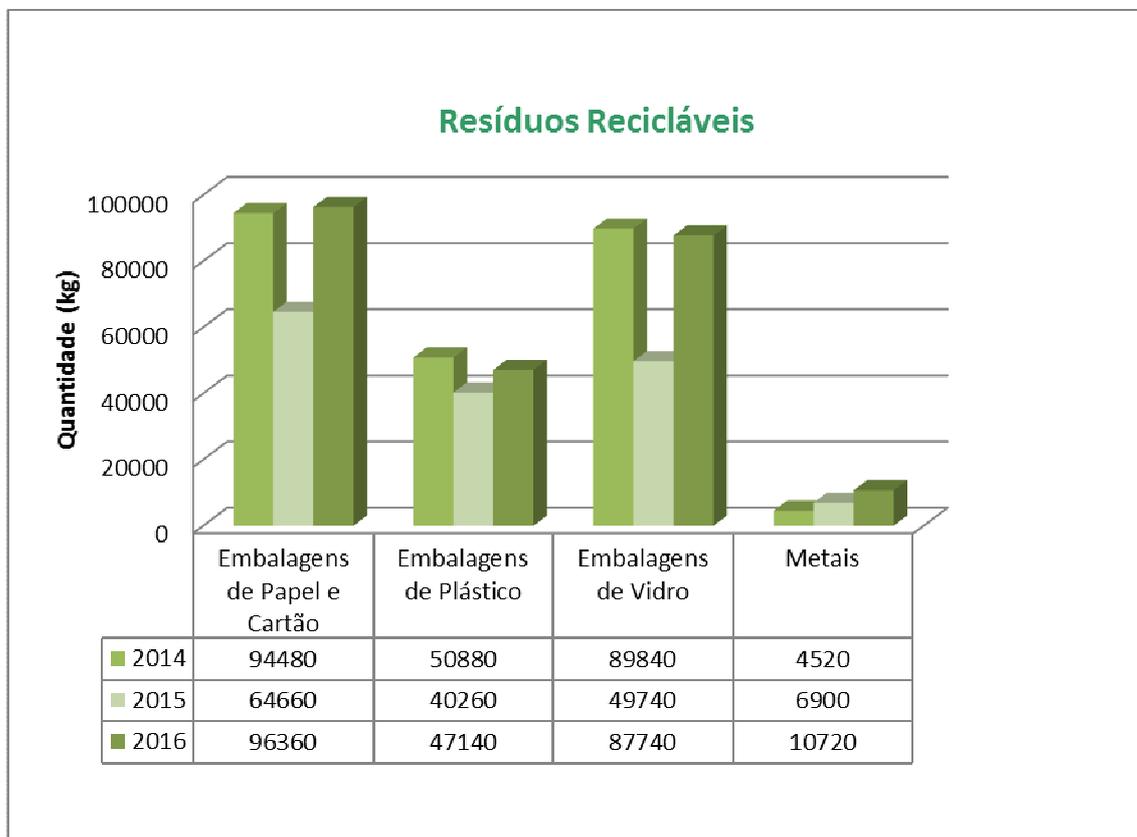
	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>
<b>Embalagens de Papel e Cartão</b>	94480	64660	96360
<b>Embalagens de Plástico</b>	50880	40260	47140
<b>Embalagens de Vidro</b>	89840	49740	87740
<b>Metais</b>	4520	6900	10720

**Gráfico 10 - Quantidade de resíduos sólidos recicláveis recolhidos no concelho de Viana do Alentejo de 2014 a 2016.**

**Resíduos Recicláveis**



**Gráfico 11 - Quantidade de Resíduos Recicláveis recolhidos no concelho de Viana do Alentejo entre 2014 a 2016.**

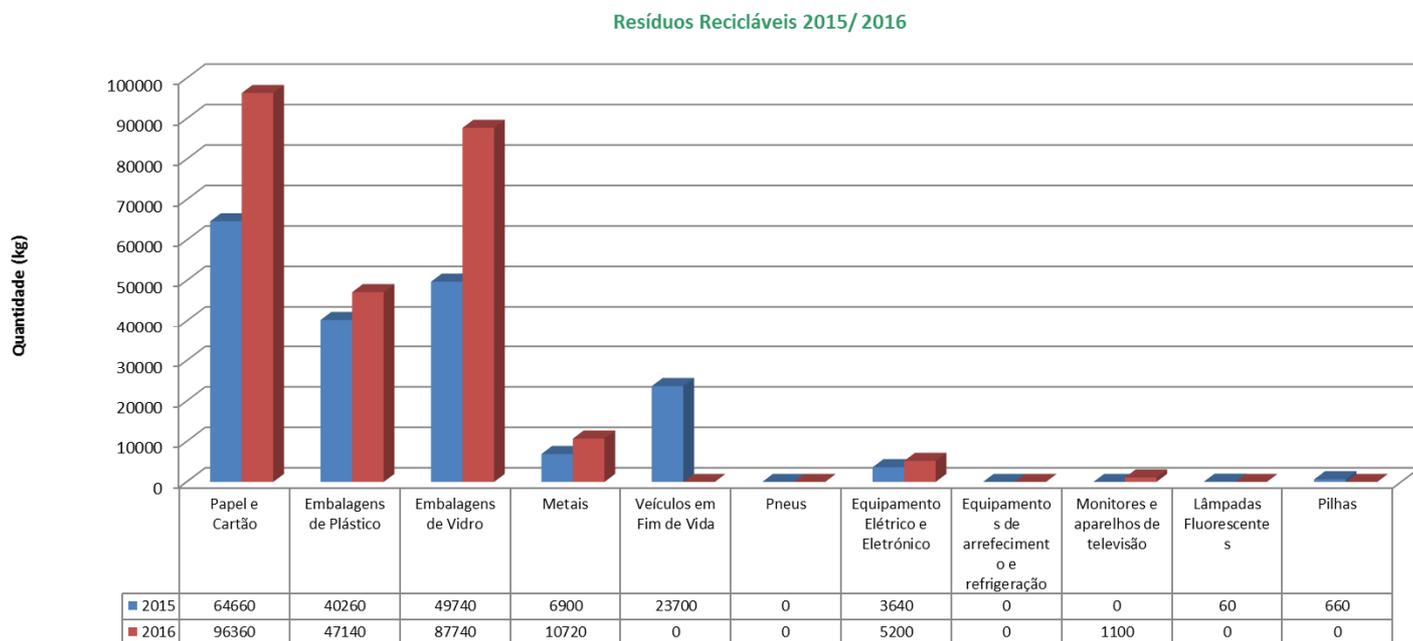


Comparando as quantidades de resíduos recicláveis recolhidas nos anos de 2015 e 2016 no concelho de Viana do Alentejo e encaminhadas para reciclagem, verifica-se que em 2016:

- houve um aumento das quantidades recolhidas de metais, equipamento elétrico e eletrónico e monitores e aparelhos de televisões;
- registou-se um aumento bastante significativo dos valores para os restantes tipos de resíduos, destacando se o vidro e o papel.

Este aumento deve-se a uma melhor monitorização do serviço de recolha e de população mais consciente para a importância do ato seletivo dos resíduos recicláveis, adquirida ao longo destes últimos anos através das iniciativas de sensibilização promovidas sobre esta matéria.

**Gráfico 12 – Quantidade de Resíduos Recicláveis recolhidos no concelho de Viana do Alentejo entre 2015 e 2016.**





## 2. ANÁLISE ORÇAMENTAL, ECONÓMICA E FINANCEIRA

### Nota Introdutória

O presente relatório, elaborado em conformidade com o Ponto 13 das Considerações Técnicas do Decreto-Lei 54-A/99, de 22 de Fevereiro (POCAL), com as alterações introduzidas pela Lei n.º 162/99, de 14 de Setembro, pelo Decreto-Lei n.º 315/2000, de 2 de Dezembro e pelo Decreto-Lei n.º 84-A/2002, de 5 de Abril e para cumprimento do disposto no artigo 33.º da Lei 75/2013, de 12 setembro (Regime Jurídico das Autarquias Locais), visa caracterizar a situação económica, orçamental e financeira do Município de Viana do Alentejo, bem como salientar as atividades/investimentos mais relevantes desenvolvidas ao longo do ano de 2016.

Serão objeto de análise a execução orçamental da receita e da despesa, bem como os investimentos, quer na globalidade, quer por sectores de atividade e sua evolução. Numa perspetiva patrimonial, a situação financeira espelhará a análise ao Balanço e Demonstração de Resultados e respetivos indicadores financeiros.

No relatório de gestão, pretende-se dar a conhecer a todos, de forma clara e detalhada, a situação financeira do Município de Viana do Alentejo no ano de 2016 e qual a sua evolução ao longo dos últimos anos, que resulta das políticas e opções do executivo.

### 2.1. Análise Orçamental

A análise da variação entre o **orçamento inicial, final e executado** permite aferir da concretização dos projetos a que o Município se propôs, nomeadamente a capacidade de gestão dos recursos da autarquia, bem como o esforço de angariação da receita, fator fundamental para a realização do objetivo político.

Os documentos previsionais de 2016 (Orçamento e Grandes Opções do Plano) aprovados pela Assembleia Municipal, inscreviam uma previsão inicial (receitas) e uma dotação inicial (despesa), de 7.743.545,00€, sendo de reforçar que em termos comparativos com o exercício económico anterior, os documentos previsionais 2016 apresentaram uma previsão inferior ao Orçamento de 2015 em 938.031,00€.

Em matéria de execução orçamental e ao longo dos exercícios económicos são, por regra realizadas, modificações orçamentais, que originam acertos aos valores inicialmente previstos, por via do reforço e/ou anulação das respetivas dotações.

Dessa previsão e dotação inicial, e nos termos do ponto 8.3.1. do POCAL, procedeu-se a um conjunto de modificações orçamentais que permitiram que o volume global do orçamento avançasse para os 8.337.687,31€ do lado da receita e para 8.322.836,31€ do lado da despesa, o que corresponde a um aumento de 594.142,31€ em termos de receita e 579.291,31€ em termos de despesa.

**Quadro 20 – Orçamento Inicial versus Orçamento corrigido**

Designação		Orçamento inicial	Orçamento corrigido	Aumento
Receitas	Correntes	5.686.821,00	5.686.821,00	0,00
	Capital	2.055.724,00	2.070.725,00	15.001,00
	Outras	1.000,00	580.141,31	579.141,31
<b>Total das Receitas</b>		<b>7.743.545,00</b>	<b>8.337.687,31</b>	<b>594.142,31</b>
Despesas	Correntes	5.557.988,00	6.137.229,31	579.241,31
	Capital	2.185.557,00	2.185.607,00	50,00
<b>Total das Despesas</b>		<b>7.743.545,00</b>	<b>8.322.836,31</b>	<b>579.291,31</b>

Este aumento do valor global do Orçamento deveu-se à incorporação do “Saldo Transitado da Gerência Anterior”, no montante de 579.141,31€, e à alienação de um Terreno na Zona Industrial de Viana do Alentejo, que não se encontrava previsto no orçamento inicial, no valor de 15.001,00€.

### Execução Global

A estrutura orçamental assenta em receitas correntes e receitas de capital, que suportam as despesas correntes e as despesas de capital, respeitando o princípio do equilíbrio orçamental e sempre numa perspetiva de otimização dos recursos recebidos, face às necessidades de despesa.

Tal como o verificado em gerências anteriores a taxa de execução da receita reporta-se à taxa de cobrança efetiva, e a taxa de execução da despesa respeita a obrigações efetivamente pagas e não à despesa realizada.

**Quadro 21 – Execução Orçamental**

Designação		Orçamento corrigido	Execução	% de Execução	Desvio Valor	Desvio %
Receitas	Correntes	5.686.821,00	6.241.108,95	109,75%	554.287,95	9,75%
	Capital	2.070.725,00	1.034.931,12	49,98%	-1.035.793,88	-50,02%
	Outras	580.141,31	598.212,37	103,11%	18.071,06	3,11%
<b>Total das Receitas</b>		<b>8.337.687,31</b>	<b>7.874.252,44</b>	<b>94,44%</b>	<b>-463.434,87</b>	<b>-5,56%</b>
Despesas	Correntes	6.137.229,31	5.565.401,48	90,68%	-571.827,83	-9,32%
	Capital	2.185.607,00	787.557,62	36,03%	-1.398.049,38	-63,97%
<b>Total das Despesas</b>		<b>8.322.836,31</b>	<b>6.352.959,10</b>	<b>76,33%</b>	<b>-1.969.877,21</b>	<b>-23,67%</b>



No quadrante de **execução das receitas** constata-se um desvio face às previsões corrigidas, de menos (-) 463.434,87€.

Estando numa análise na ótica de caixa (Recebimentos e Pagamentos), a **execução das despesas** acompanha as receitas onde se constata um desvio face às dotações corrigidas, de menos (-1.969.877,21€ dos quais (-) 571.827,83€ representam as despesas correntes.

Face a tais desvios, o Município arrecadou receitas totais no montante de **7.874.252,44€**, o que representa uma taxa de execução da receita de 94,44%, e um nível de despesa total paga de **6.352.959,10€**, que equivale a uma taxa de execução da despesa de 76,33%.

De igual modo a anteriores gerências a taxa de execução da receita reporta-se à taxa de cobrança efetiva, e a taxa de execução da despesa, respeita a obrigações efetivamente pagas e não à despesa realizada, ou seja, à despesa traduzida no total das obrigações assumidas para com terceiros.

De referir, o valor do saldo de gerência anterior e transitado para 2016, 579.141,31€, traduz efetiva receita e disponibilidade para cobertura de despesas realizadas no ano 2016.

Em termos de receitas correntes para uma previsão final de 5.686.821,00€, registou-se uma cobrança efetiva de 6.241.108,95€, manifestando-se num desvio positivo de 554.287,95€ e uma taxa de execução de 109,75%.

No que respeita às receitas de capital, estas continuam abaixo do previsto, uma vez que para uma previsão final de 2.070.725,00€ se atingiu uma execução de 1.034.931,12€, traduzindo um desvio desfavorável de (-) 1.035.798,88€ e um a taxa de execução de 49,98%.

As despesas correntes cumpriram uma taxa de execução de 90,68%, com um valor de despesa paga de 5.565.401,48€ e as despesas de capital atingiram uma execução de 787.557,62€, representando uma taxa de execução 36,03% do total orçamentado final, o que determina que sejam as despesas correntes aquelas que mais se destacam na realização do orçamento.

É de salientar que o nível de execução da receita ao cifrar-se em 94,44% coloca o Município fora do âmbito das consequências previstas na Lei 73/2013, de 3 de setembro, em vigor desde janeiro de 2014, que prevê um mecanismo de alerta precoce de desvios no caso de o Município registar durante dois anos consecutivos uma taxa de execução da receita prevista inferior a 85%.



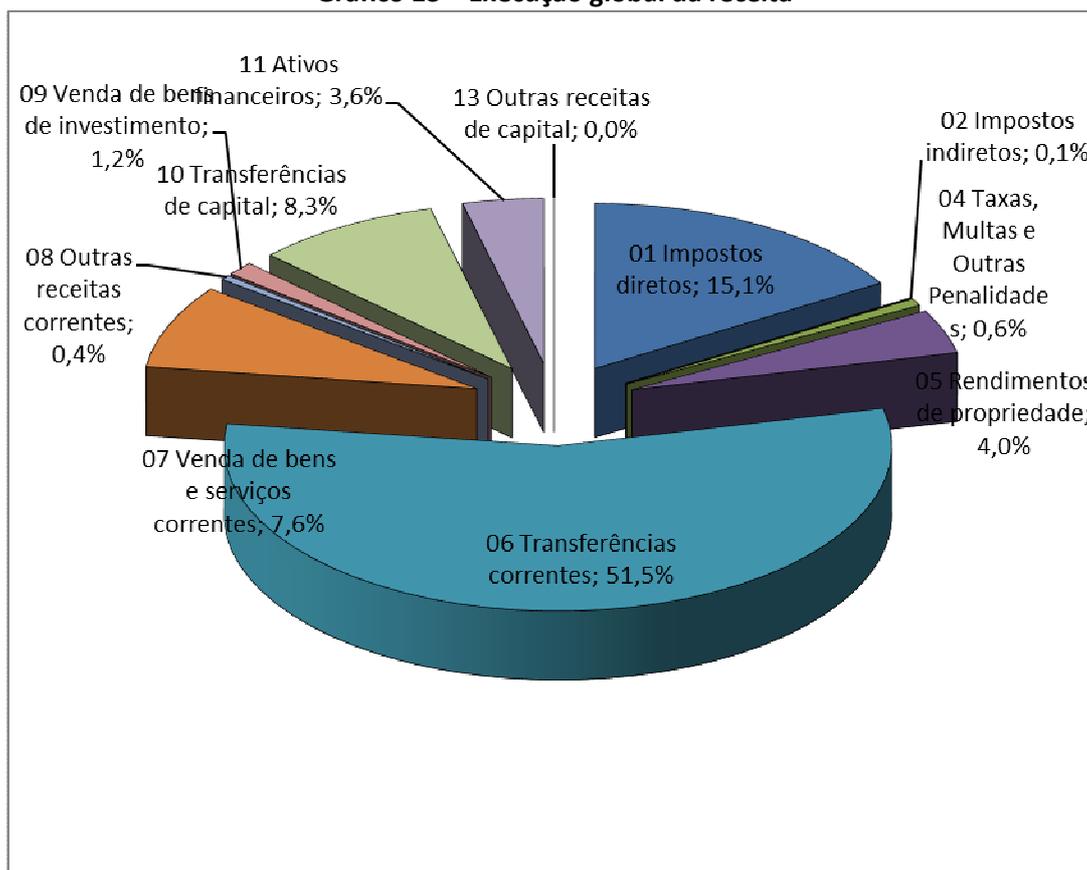
### 2.1.1. Receita

A repartição das receitas de natureza corrente e capital arrecadas pelo município no ano 2016, encontra-se descrita no quadro e gráfico seguintes:

**Quadro 22 – Execução global da receita**

Receitas	Orçamento corrigido	Execução	% de Execução	Desvio	% de Execução Global
<b>Receitas Correntes</b>					
01 Impostos diretos	671.039,00	1.188.320,03	177,1%	77,1%	15,1%
02 Impostos indiretos	8.638,00	4.500,45	52,1%	-47,9%	0,1%
04 Taxas, Multas e Outras Penalidades	48.553,00	49.676,03	102,3%	2,3%	0,6%
05 Rendimentos de propriedade	312.844,00	312.780,70	100,0%	0,0%	4,0%
06 Transferências correntes	4.003.148,00	4.056.107,06	101,3%	1,3%	51,5%
07 Venda de bens e serviços correntes	593.285,00	596.430,76	100,5%	0,5%	7,6%
08 Outras receitas correntes	49.314,00	33.293,92	67,5%	-32,5%	0,4%
<b>Total das receitas correntes</b>	<b>5.686.821,00</b>	<b>6.241.108,95</b>	<b>109,7%</b>	<b>9,7%</b>	<b>79,3%</b>
<b>Receitas de Capital</b>					
09 Venda de bens de investimento	114.722,00	95.878,20	83,6%	-16,4%	1,2%
10 Transferências de capital	1.575.997,00	653.672,98	41,5%	-58,5%	8,3%
11 Ativos financeiros	370.006,00	285.379,94	77,1%	-22,9%	3,6%
13 Outras receitas de capital	10.000,00	0,00	0,0%	-100,0%	0,0%
<b>Total das receitas de capital</b>	<b>2.070.725,00</b>	<b>1.034.931,12</b>	<b>50,0%</b>	<b>-50,0%</b>	<b>13,1%</b>
<b>Outras receitas</b>					
15 Reposições não abatidas nos pagamentos	1.000,00	19.071,06	1907,1%	1807,1%	0,2%
16 Saldo gerência anterior	579.141,31	579.141,31	100,0%	0,0%	7,4%
<b>Total das outras receitas</b>	<b>580.141,31</b>	<b>598.212,37</b>	<b>103,1%</b>	<b>3,1%</b>	<b>7,6%</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>8.337.687,31</b>	<b>7.874.252,44</b>	<b>94,4%</b>	<b>-5,6%</b>	<b>100,0%</b>

Gráfico 13 – Execução global da receita



### 2.1.1.1. Receitas Correntes

#### 01 – Impostos Diretos

Este capítulo inclui o produto dos impostos diretos estabelecido no Regime Jurídico das Autarquias Locais, representam 15,1 % da receita total recebida durante a gerência de 2016, e atingiram um nível de execução de 177,1%, desviando-se do esperado 77,1%.

#### 02 – Impostos Indiretos

Nesta rubrica registam-se receitas que recaem exclusivamente sobre o sector produtivo, incidindo sobre a produção, a venda, a compra ou a utilização de bens e serviços. Em 2016 verificou-se uma execução de 52,1%, apresentando um desvio de 47,9% e representam 0,1% da receita total recebida.



#### **04 – Taxas Multas e Outras Penalidades**

No grupo das “Taxas” inclui-se os pagamentos dos particulares em contrapartida da emissão de licenças e da prestação de serviços, não havendo qualquer relação entre os pagamentos e os custos dos serviços prestados. No que respeita ao grupo das “Multas e Outras Penalidades”, englobam-se as receitas provenientes da aplicação de multas e pela transgressão da lei, Posturas e Regulamentos. Em 2016 a sua execução foi de 102,3%, apresentando um desvio de 2,3%, representando estas receitas 0,6% da receita total recebida.

#### **05 – Rendimentos de Propriedade**

Este capítulo abrange as receitas provenientes do rendimento de ativos financeiros (depósitos bancários, títulos e empréstimos) e rendas de ativos não produtivos, nomeadamente terrenos e ativos incorpóreos (direitos de autor, patentes e outros). Quanto à sua execução, em 2016 ela foi de 100,0% com um peso no total da receita recebida de 4,0%.

#### **06 – Transferências Correntes**

Entende-se por transferências correntes os recursos financeiros auferidos sem qualquer contrapartida, destinados ao financiamento de despesas correntes ou sem afetação preestabelecida.

Relativamente às transferências da Administração Central, referentes ao Fundo de Equilíbrio Financeiro, ao Fundo Social Municipal e à Participação no IRS, os valores inscritos tiveram por base o Orçamento de Estado para 2016, apresentando esta rubrica uma execução de 101,3% contribuindo para o total da receita recebida no orçamento de 51,5%, registando um desvio de 52.959,06€ em termos absolutos.

#### **07 – Venda de Bens e Serviços Correntes**

Neste capítulo incluem-se, na generalidade, as receitas quer com o produto da venda dos bens, inventariados ou não, que inicialmente não tenham sido classificados como bens de capital ou de investimento, quer ainda com os recebimentos de prestação de serviços. Às receitas enquadráveis neste capítulo estão subjacentes preços que correspondem a valores sensivelmente idênticos aos custos de produção dos bens ou serviços vendidos.

Durante 2016 esta rubrica atingiu uma taxa execução de 100,5%, o que significa que o seu desvio foi apenas de 0,5% e representa 7,6% da receita total recebida no ano de 2016.

#### **08 – Outras Receitas Correntes**

Esta rubrica tem caráter residual, englobando as receitas que pela sua natureza não podem ser incluídas em nenhuma das anteriores, e no que respeita à execução orçamental de 2016, ela foi de 67,5%, com um peso total na receita recebida de 0,4%.



### 2.1.1.2. Receitas de capital

O nível de execução é de 50%, pelo que representa também um desvio de 50%.

A execução de Venda de Bens de Investimento apresenta um nível de execução de 83,6%.

Entende-se por Transferências de Capital os recursos financeiros auferidos sem qualquer contrapartida e destinados ao financiamento das despesas de capital, apresenta execução de 41,5% contribuindo com 8,3% do total da receita recebida no ano de 2016.

Os ativos financeiros atingiram uma execução de 77,1%. Inicialmente estavam previstos a utilização de dois empréstimos, um de 200.000,00€ e outro de 170.006,00€ para financiamento da obra do Paço dos Henriques, tendo sido contratados pelo valor de 180.000,00 e 105.379,94 respetivamente, pelo que esta rubrica apresenta um desvio 22,9%.

As outras Receitas de Capital, são uma rubrica de natureza residual, compreendendo as receitas não suscetíveis de classificação nas demais receitas de capital, e em 2016 não tiveram execução orçamental.

As reposições não abatidas nos pagamentos, em termos de execução orçamental apresentam um desvio de 1.907,1% relativamente ao orçamentado, embora em termos absolutas este desvio não tenha grande significado, pois esta receita apenas contribui com 0,2% para o total.

No quadro seguinte apresenta-se a variação das receitas relativamente ao ano transato, quer em termos absolutos quer em termos percentuais.

Numa primeira abordagem pode-se verificar que no global as receitas do Município de Viana do Alentejo, diminuíram relativamente ao realizado em 2015, verificando-se uma variação negativa de 6,03%.

Quanto às receitas correntes, relativamente a 2015, a sua variação foi positiva em 6,14%.

As Receitas de Capital, comparativamente com 2015, sofreram uma diminuição com algum significado, atingindo os 44,77%.



Quadro 23 – Variação das receitas

RECEITAS	2015	2016	Variação 16/15	Taxa 16/15
<b>CORRENTES</b>				
Impostos diretos	767.545,76	1.188.320,03	420.774,27	54,82%
Impostos Indiretos	12.100,82	4.500,45	-7.600,37	-62,81%
Taxas multas e outras penalidades	57.764,24	49.676,03	-8.088,21	-14,00%
Rendimentos de propriedade	309.362,35	312.780,70	3.418,35	1,10%
Transferências correntes	4.049.761,48	4.056.107,06	6.345,58	0,16%
Venda de bens e serviços correntes	612.748,37	596.430,76	-16.317,61	-2,66%
Outras receitas correntes	70.563,73	33.293,92	-37.269,81	-52,82%
<b>Total receitas correntes</b>	<b>5.879.846,75</b>	<b>6.241.108,95</b>	361.262,20	6,14%
<b>CAPITAL</b>				
Venda de bens de investimento	12.183,98	95.878,20	83.694,22	686,92%
Transferências de Capital	1.861.517,00	653.672,98	1.207.844,02	-64,88%
Ativos financeiros		285.379,94	285.379,94	
Passivos financeiros				
Outras receitas de capital				
<b>Total receitas capital</b>	<b>1.873.700,98</b>	<b>1.034.931,12</b>	-838.769,86	-44,77%
<b>OUTRAS RECEITAS</b>				
Reposições não abatidas nos pagamentos	85.023,36	19.071,06	-65.952,30	-77,57%
Saldo da gerência anterior	540.789,91	579.141,31	38.351,40	7,09%
<b>Total das outras receitas</b>	<b>625.813,27</b>	<b>598.212,37</b>	-27.600,90	-4,41%
<b>TOTAL DAS RECEITAS</b>	<b>8.379.361,00</b>	<b>7.874.252,44</b>	-505.108,56	-6,03%

A decomposição dos agregados da receita, mostra que os **Impostos Diretos** registaram uma subida de 54,82% traduzindo um aumento de arrecadação de receita face a 2015 de 420.774,27€, e que são reflexo de um aumento registado no Imposto Municipal sobre Transmissões Onerosas de Imóveis (IMT).

No que concerne ao capítulo de **Impostos Indiretos** constata-se o inverso, registando uma diminuição de 62,81% que se traduz em valores absolutos em 7.600,37€.

O capítulo de **Taxas, Multas e Outras Penalidades**, que traduzem na generalidade as operações com os particulares, sofreu uma diminuição de 14,00%, traduzido em termos absolutos no valor de 8.088,21€.

Os **Rendimentos de Propriedade** conheceram um aumento de 1,10%. Traduzindo-se numa subida na arrecadação da receita face a 2015 de 3.418,35€.

As **Transferências Correntes** apresentaram um acréscimo de 0,16% que resulta essencialmente do aumento das transferências do Fundo de Equilíbrio Financeiro (FEF)



Relativamente às **Vendas de Bens e Serviços Correntes**, cuja evolução homóloga aponta para uma redução de 2,65% traduzindo-se em valores absolutos em 16.317,61€

Passando para as receitas de capital, começamos pela análise da rubrica de **Venda de Bens de Investimento** que apresenta um acréscimo em relação ao ano anterior de 686,92%, traduzindo-se em termos absolutos no valor de 83.694,22€.

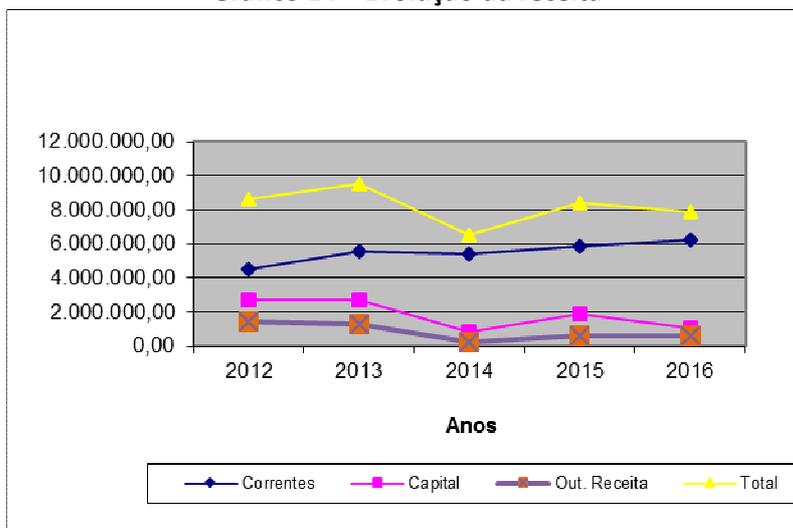
O capítulo das **Transferências de Capital** sofreu um decréscimo de 64,88%, por via de um forte redução da execução financeira de projetos QREN, que em 2016 apenas permitiu arrecadar um valor de 256.093,98€ referente a comparticipação comunitária.

No quadro e gráfico seguintes podemos observar a evolução da receita ao longo dos últimos cinco anos.

**Quadro 24 – Evolução da receita**

	2012	2013	2014	2015	2016
<b>Correntes</b>	4.495.395,19	5.544.212,76	5.411.076,96	5.879.846,75	6.241.108,95
<b>Capital</b>	2.716.897,60	2.739.427,51	861.112,99	1.873.700,98	1.034.931,12
<b>Out. Receita</b>	1.437.332,97	1.287.554,52	240.844,43	625.603,27	598.212,37
<b>Total</b>	8.649.625,76	9.571.194,79	6.513.034,38	8.379.151,00	7.874.252,44

**Gráfico 14 – Evolução da receita**





## 2.1.2. Despesa Paga

Neste capítulo, procede-se a uma avaliação da execução orçamental da despesa em termos de pagamento.

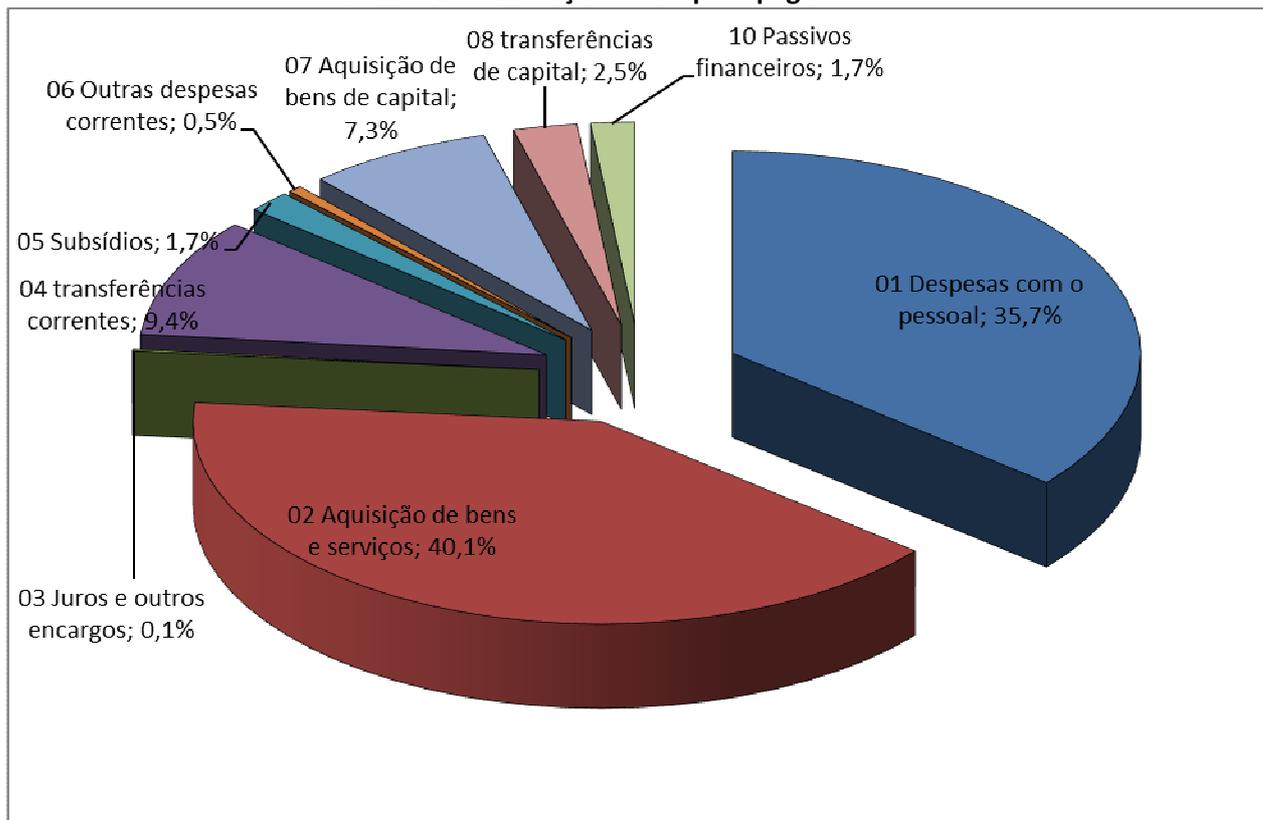
O Orçamento da Despesa acompanha o nível das receitas previsíveis e nesse sentido foram alocados todos os recursos em sede de orçamento da despesa inicial e corrigida.

A análise do quadro e gráfico seguintes permite-nos avaliar a despesa sob a perspetiva económica, e apenas de execução a nível de pagamentos, identificando-se, por um lado, o destino privilegiado das despesas correntes e capital e, por outro, a sua natureza - despesas com pessoal, aquisição de bens e serviços, transferências, encargos financeiros, investimento, etc.

**Quadro 25 – Execução da despesa paga**

Despesas	Orçamento corrigido	Execução	% de Execução	Desvio	% de Execução Global
<b>Despesas Correntes</b>					
01 Despesas com o pessoal	2.334.800,00	2.269.153,66	97,2%	-2,8%	35,7%
02 Aquisição de bens e serviços	3.002.805,31	2.545.201,32	84,8%	-15,2%	40,1%
03 Juros e outros encargos	14.930,00	9.030,79	60,5%	-39,5%	0,1%
04 Transferências correntes	621.984,00	599.491,27	96,4%	-3,6%	9,4%
05 Subsídios	121.810,00	108.287,55	88,9%	-11,1%	1,7%
06 Outras despesas correntes	40.900,00	34.236,89	83,7%	-16,3%	0,5%
<b>Total das despesas correntes</b>	<b>6.137.229,31</b>	<b>5.565.401,48</b>	<b>90,7%</b>	<b>-9,3%</b>	<b>87,6%</b>
<b>Despesas de capital</b>					
07 Aquisição de bens de capital	1.705.740,00	460.797,60	27,0%	-73,0%	7,3%
08 Transferências de capital	302.964,29	158.909,04	52,5%	-47,5%	2,5%
09 Ativos financeiros	48.407,00	48.407,00	100,0%	0,0%	0,8%
10 Passivos financeiros	118.295,71	109.548,63	92,6%	-7,4%	1,7%
11 Outras despesas de capital	10.200,00	9.895,35	97,0%	-3,0%	0,2%
<b>Total das despesas de capital</b>	<b>2.185.607,00</b>	<b>787.557,62</b>	<b>36,0%</b>	<b>-64,0%</b>	<b>12,4%</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>8.322.836,31</b>	<b>6.352.959,10</b>	<b>76,3%</b>	<b>-23,7%</b>	<b>100,0%</b>

Gráfico 15 – Execução da despesa paga



### 2.1.2.1. Despesas Correntes Pagas

#### 01 – Pessoal

As despesas com pessoal englobam as remunerações certas e permanentes com os membros dos órgãos autárquicos, com o pessoal do quadro, pessoal em qualquer outra situação e com os encargos inerentes à segurança social. No global estes encargos tiveram uma execução de 97,2%, e na generalidade todas as rubricas apresentam níveis de execução muito próximos do orçamentado, representando 35,7% do total das despesas.

#### 02 – Aquisição de bens e serviços

Neste agrupamento incluem-se, de um modo geral, as despesas quer com bens de consumo (duráveis ou não) a que não possa reconhecer-se a natureza de despesas de capital quer, ainda, com a aquisição de serviços, compreendendo ainda a aquisição de serviços a terceiros. Esta rubrica apresenta um nível de execução de 84,8% desviando-se do previsto em 15,2%, com um peso total na despesa paga de 40,1%.



### **03 – Juros e Outros Encargos**

Este capítulo orçamental é constituído pelas despesas relativas a juros provenientes da contratação de empréstimos bancários, de contratos de locação financeira, bem como outros juros, e apresenta, em 2016, uma execução de 60,5%, apresentando por isso um desvio de 39,5%.

### **04 – Transferências Correntes**

Neste agrupamento são contabilizadas as importâncias a entregar a quaisquer organismos ou entidades para financiar despesas correntes, sem que tal implique, por parte das unidades receptoras, qualquer contraprestação direta para com a autarquia local e no final de 2016 apresentam uma execução orçamental de 96,4%, com um peso de 9,4% no total da despesa paga.

### **05 – Subsídios**

Os subsídios em epígrafe tendo, embora, a natureza de transferências correntes, revestem-se, contudo, de características especiais que, sob o aspeto económico, recomendam uma identificação à parte daquelas. Assim foram aqui considerados os subsídios concedidos aos Projetos CEI (Contrato Emprego-Inserção), apresentando uma execução orçamental de 88,9%.

### **06 – Outras Despesas Correntes**

Esta rubrica tem um carácter residual, abrangendo todas as despesas correntes não incluídas nas restantes rubricas, e apresentam no final de 2016, uma execução de 83,7%.

#### **2.1.2.2. Despesas de Capital Pagas**

No capítulo das aquisições de bens de capital, classificam-se as despesas destinadas a aumentar o capital fixo, quer por meio de aquisição a terceiros quer por produção própria e este capítulo teve uma execução de 27%, desviando-se do previsto em 73,0%

As Transferências de Capital, revestem características idênticas às já apontadas para as transferências correntes, e atingiram um nível orçamental de 52,5%.

Os Ativos financeiros correspondem às operações financeiras que respeitam à aquisição de títulos de dívida pública, ações e obrigações, assim como à concessão de empréstimos ou subsídios reembolsáveis, e que em 2016 teve uma execução de 100%.

Nos Passivos Financeiros são registadas as operações financeiras destinadas à amortização de empréstimos de médio e longo prazo contraídos pelo município, e verificou-se uma execução de 92,6%.

E por último, as Outras Despesas de Capital que é uma rubrica de natureza residual, nela são consideradas as demais despesas de capital que não são enquadráveis nas restantes rubricas, e que em 2016 tiveram uma execução de 97,0%.



Com base no quadro anterior, comparando o valor orçado (corrigido) das Despesas Totais (8.322.836,31€), com o efetivamente realizado (6.352.959,10€) no ano económico em análise, obtém-se uma taxa de execução a nível das despesas de 76,3%.

Da análise dos dois agregados da despesa, verifica-se que a execução ao nível das despesas correntes foi cerca de 90,7 % em contraposição com os 36,0% das despesas de capital.

Numa perspetiva de pagamentos (esforço financeiro), temos o seguinte quadro comparativo entre os exercícios económicos de 2015 e 2016.

**Quadro 26 – Variação das despesas pagas**

DESPESAS	2015	2016	Variação 16/15	Taxa 16/15
<b>CORRENTES</b>				
Despesas com pessoal	2.278.177,41	2.269.153,66	-9.023,75	-0,40%
Aquisição de bens e serviços	2.211.815,78	2.545.201,32	333.385,54	15,07%
Juros e outros encargos	33.823,01	9.030,79	-24.792,22	-73,30%
Transferências correntes	535.389,46	599.491,27	64.101,81	11,97%
Subsídios	166.730,87	108.287,55	-58.443,32	-35,05%
Outras despesas correntes	45.005,22	34.236,89	-10.768,33	-23,93%
<b>Total despesas correntes</b>	<b>5.270.941,75</b>	<b>5.565.401,48</b>	<b>294.459,73</b>	<b>5,59%</b>
<b>CAPITAL</b>				
Aquisição de bens de capital	2.102.996,58	460.797,60	-1.642.198,98	-78,09%
Transferências de capital	219.367,12	158.909,04	-60.458,08	-27,56%
Ativos financeiros	48.407,00	48.407,00	0,00	0,00%
Passivos financeiros	107.931,81	109.548,63	1.616,82	1,50%
Outras despesas de capital	50.365,43	9.895,35	-40.470,08	-80,35%
<b>Total despesas capital</b>	<b>2.529.067,94</b>	<b>787.557,62</b>	<b>-1.741.510,32</b>	<b>-68,86%</b>
<b>TOTAL DAS DESPESAS</b>	<b>7.800.009,69</b>	<b>6.352.959,10</b>	<b>-1.447.050,59</b>	<b>-18,55%</b>

No global as despesas da C.M.V.A., entre 2015 e 2016, diminuíram 18,55%.

Quanto às Despesas Correntes, tiveram um acréscimo global relativamente a 2015, foi de 5,59% (em termos absolutos 294.459,73€). Para este aumento em muito contribuíram as rubricas “Aquisição de bens e serviços” e “Transferências correntes”, pois com exceção destas as restantes sofreram uma diminuição relativamente ao ano transato.

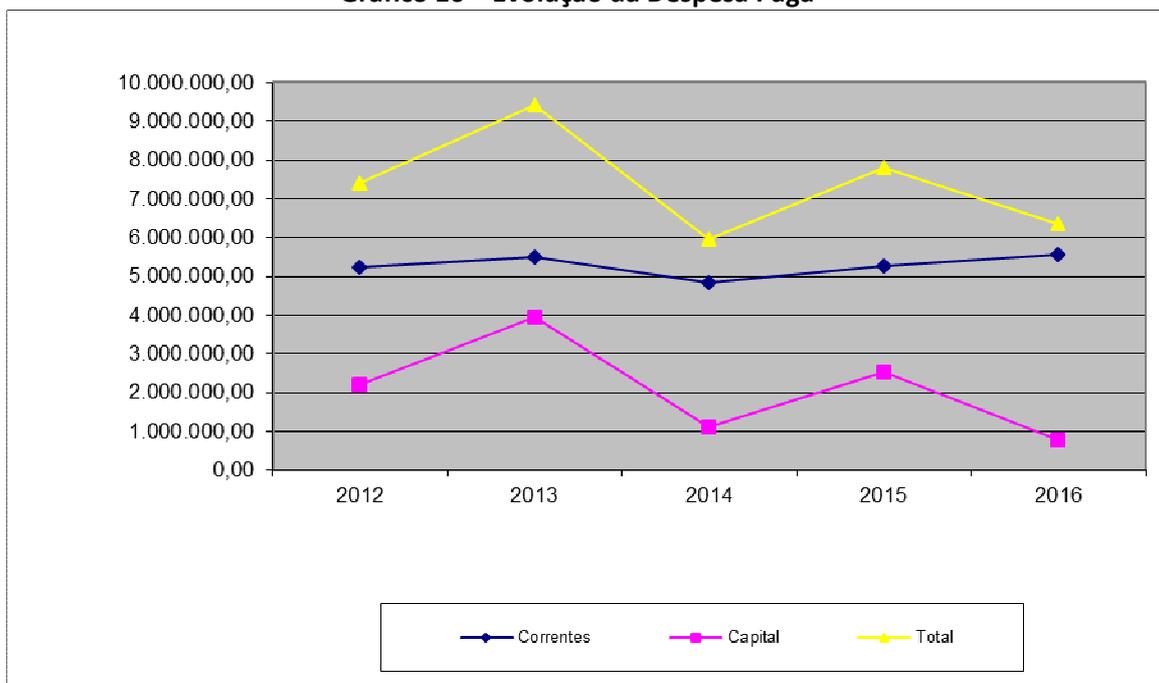
No que respeita Às Despesas de Capital, verificou-se em relação a 2015 também um forte decréscimo, atingindo os 68,86%. Em sentido inverso temos os “Passivos Financeiros” que sofreram um aumento de 1,50% (em termos absolutos 1.616,82€).

Apresenta-se no quadro e gráfico seguintes a evolução das despesas ao longo dos últimos cinco anos.

**Quadro 27 – Evolução da Despesa Paga**

	2012	2013	2014	2015	2016
<b>Correntes</b>	5.226.840,50	5.482.994,55	4.843.589,95	5.270.941,75	5.565.401,48
<b>Capital</b>	2.196.181,75	3.946.723,57	1.128.864,54	2.529.067,94	787.557,62
<b>Total</b>	7.423.022,25	9.429.718,12	5.972.454,49	7.800.009,69	6.352.959,10

**Gráfico 16 – Evolução da Despesa Paga**



### 2.1.3. Despesa nas suas diferentes fases

No lado da despesa é importante referir que a execução em análise se reporta à relação entre Despesa Paga e Despesa Orçada, quando em rigor o que deveria ser comparado, para avaliar a fiabilidade da Elaboração do Orçamento, era a relação entre compromissos assumidos no exercício e a despesa orçada, cujo grau de execução da despesa atinge os 83,3%, traduzindo por inerência desvios mais baixos e uma performance de execução superior, conforme se demonstra no quadro seguinte:



## Quadro 28 - Execução da Despesa nas suas diferentes fases

Despesas	Orçamento Corrigido	Comprometida	% de Execução	Faturada	% de Execução	Paga	% de Execução
<b>Despesas Correntes</b>							
01 Despesas com o pessoal	2.334.800,00	2.309.614,42	98,9%	2.270.597,91	97,3%	2.269.153,66	97,2%
02 Aquisição de bens e serviços	3.002.805,31	2.878.970,68	95,9%	2.752.245,69	91,7%	2.545.201,32	84,8%
03 Juros e outros encargos	14.930,00	10.915,75	73,1%	9.030,79	60,5%	9.030,79	60,5%
04 Transferências correntes	621.984,00	616.380,29	99,1%	609.964,83	98,1%	599.491,27	96,4%
05 Subsídios	121.810,00	121.616,89	99,8%	108.287,55	88,9%	108.287,55	88,9%
06 Outras despesas correntes	40.900,00	38.708,89	94,6%	34.732,92	84,9%	34.236,89	83,7%
<b>Total das despesas correntes</b>	<b>6.137.229,31</b>	<b>5.976.206,92</b>	<b>97,4%</b>	<b>5.784.859,69</b>	<b>94,3%</b>	<b>5.565.401,48</b>	<b>90,7%</b>
<b>Despesas de capital</b>							
07 Aquisição de bens de capital	1.705.740,00	588.907,75	34,5%	485.267,94	28,4%	460.797,60	27,0%
08 Transferências de capital	302.964,29	188.902,18	62,4%	188.768,27	62,3%	158.909,04	52,5%
09 Ativos financeiros	48.407,00	48.407,00	100,0%	48.407,00	100,0%	48.407,00	100,0%
10 Passivos financeiros	118.295,71	117.993,89	99,7%	109.548,63	92,6%	109.548,63	92,6%
11 Outras despesas de capital	10.200,00	9.895,35	97,0%	9.895,35	97,0%	9.895,35	97,0%
<b>Total das despesas de capital</b>	<b>2.185.607,00</b>	<b>954.106,17</b>	<b>43,7%</b>	<b>841.887,19</b>	<b>38,5%</b>	<b>787.557,62</b>	<b>36,0%</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>8.322.836,31</b>	<b>6.930.313,09</b>	<b>83,3%</b>	<b>6.626.746,88</b>	<b>79,6%</b>	<b>6.352.959,10</b>	<b>76,3%</b>

O Orçamento de 2016 teve compromissos que representaram 83,3% do orçamento e uma realização (despesa faturada) de 79,6%.

No ano 2016, a despesa global comprometida, situou-se nos 6.930.313,09€, a despesa faturada em 6.626.746,88€ e a despesa paga em 6.352.959,10€.

Fazendo a diferença entre a despesa comprometida e a Despesa Paga obtemos o valor de 577.353,99€ que corresponde aos compromissos por pagar que irão onerar o orçamento do ano 2017.

No quadro seguinte apresenta-se a variação das despesas relativamente ao ano transato a um nível mais real (despesa comprometida e despesa faturada)

**Quadro 29 – Variação das despesas comprometidas e faturadas**

DESPESAS	Despesa Comprometida				Despesa Faturada			
	2015	2016	Variação 16/15	Taxa 16/15	2015	2016	Variação 16/15	Taxa 16/15
<b>CORRENTES</b>								
Despesas com pessoal	2.288.361,12	2.309.614,42	21.253,30	0,93%	2.283.458,80	2.270.597,91	-12.860,89	-0,56%
Aquisição de bens e serviços	2.517.817,48	2.878.970,68	361.153,20	14,34%	2.366.538,13	2.752.245,69	385.707,56	16,30%
Juros e outros encargos	35.527,45	10.915,75	-24.611,70	-69,28%	33.823,01	9.030,79	-24.792,22	-73,30%
Transferências correntes	545.548,02	616.380,29	70.832,27	12,98%	543.819,70	609.964,83	66.145,13	12,16%
Subsídios	187.776,80	121.616,89	-66.159,91	-35,23%	166.730,87	108.287,55	-58.443,32	-35,05%
Outras despesas correntes	47.231,22	38.708,89	-8.522,33	-18,04%	46.297,01	34.732,92	-11.564,09	-24,98%
<b>Total despesas correntes</b>	<b>5.622.262,09</b>	<b>5.976.206,92</b>	<b>353.944,83</b>	<b>6,30%</b>	<b>5.440.667,52</b>	<b>5.784.859,69</b>	<b>344.192,17</b>	<b>6,33%</b>
<b>CAPITAL</b>								
Aquisição de bens de capital	2.233.511,52	588.907,75	-1.644.603,77	-73,63%	2.106.123,78	485.267,94	-1.620.855,84	-76,96%
Transferências de capital	252.197,30	188.902,18	-63.295,12	-25,10%	252.063,39	188.768,27	-63.295,12	-25,11%
Ativos financeiros	48.407,00	48.407,00	0,00	0,00%	48.407,00	48.407,00	0,00	0,00%
Passivos financeiros	107.931,83	117.993,89	10.062,06	9,32%	107.931,81	109.548,63	1.616,82	1,50%
Outras despesas de capital	59.522,78	9.895,35	-49.627,43	-83,38%	59.522,78	9.895,35	-49.627,43	-83,38%
<b>Total despesas capital</b>	<b>2.701.570,43</b>	<b>954.106,17</b>	<b>-1.747.464,26</b>	<b>-64,68%</b>	<b>2.574.048,76</b>	<b>841.887,19</b>	<b>-1.732.161,57</b>	<b>-67,29%</b>
<b>TOTAL DAS DESPESAS</b>	<b>8.323.832,52</b>	<b>6.930.313,09</b>	<b>-1.393.519,43</b>	<b>-16,74%</b>	<b>8.014.716,28</b>	<b>6.626.746,88</b>	<b>-1.387.969,40</b>	<b>-17,32%</b>

Avaliando a execução orçamental não apenas numa perspetiva de pagamentos, mas complementando com uma análise da despesa comprometida e faturada, pode-se aferir a verdadeira dinâmica sobre a realização da despesa.

No ano 2016, a despesa global comprometida situou-se em 6.930.313,09€, sendo inferior em 1.393.519,43€ relativamente ao ano 2015, atingindo uma variação negativa de 16,74%. Em termos de despesa faturada a situação é similar, obteve-se também uma variação negativa de 17,32% (1.387.969,40€ em termos absolutos).

Analisando os agregados da despesa numa perspetiva da despesa comprometida, verificamos que as **Despesas com pessoal** registaram uma subida de 0,93% traduzindo um aumento de 21.253,30€ em termos absolutos.

O capítulo das **Aquisições de bens e serviços** sofreu um aumento de 14,34%, traduzindo-se em termos absolutos numa subida de 361.153,20€.

No que concerne aos **Juros e Outros Encargos** constata-se uma diminuição de 69,28% que se traduz em valores absolutos em 24.611,70€.

As **Transferências Correntes** apresentam um acréscimo de 12,98% (70.832,27€ em termos absolutos).

Ao invés os **Subsídios** sofreram um decréscimo de 35,23% que se traduz em termos absolutos em 66.159,91€.

As **outras despesas correntes** também sofreram uma diminuição de 18,04% (8.522,33€ em termos absolutos).

Passando para as Despesas de Capital, começamos pela análise da rubrica de **Aquisição de Bens de Capital** que sofreu uma forte diminuição de 73,63% que se traduz em valores absolutos em 1.644.603,77€.

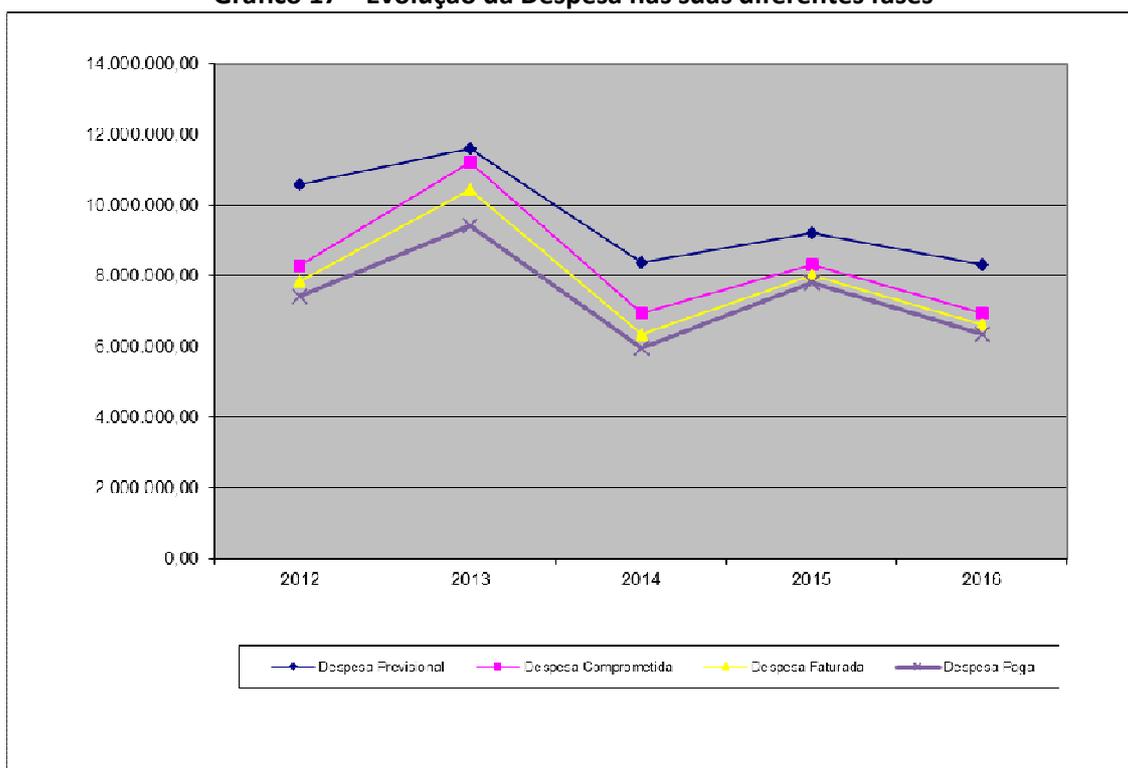
A rubrica das **Transferências de Capital** sofreu um decréscimo de 25,10%, cifrando-se em termos absolutos em 63.295,12€.

Resumidamente e tendo presente as diferentes óticas e análise da despesa temos a seguinte evolução ao longo dos últimos cinco anos.

**Quadro 30 – Evolução da Despesa nas suas diferentes fases**

	2012	2013	2014	2015	2016
<b>Despesa Previsional</b>	10.588.672,25	11.602.349,51	8.366.425,67	9.222.155,91	8.322.836,31
<b>Despesa Comprometida</b>	8.283.180,25	11.218.661,42	6.949.783,31	8.323.832,52	6.930.313,09
<b>Despesa Faturada</b>	7.827.501,13	10.440.801,75	6.353.428,90	8.014.716,28	6.626.746,88
<b>Despesa Paga</b>	7.423.022,25	9.429.718,12	5.972.454,49	7.800.009,69	6.352.959,10

**Gráfico 17 – Evolução da Despesa nas suas diferentes fases**



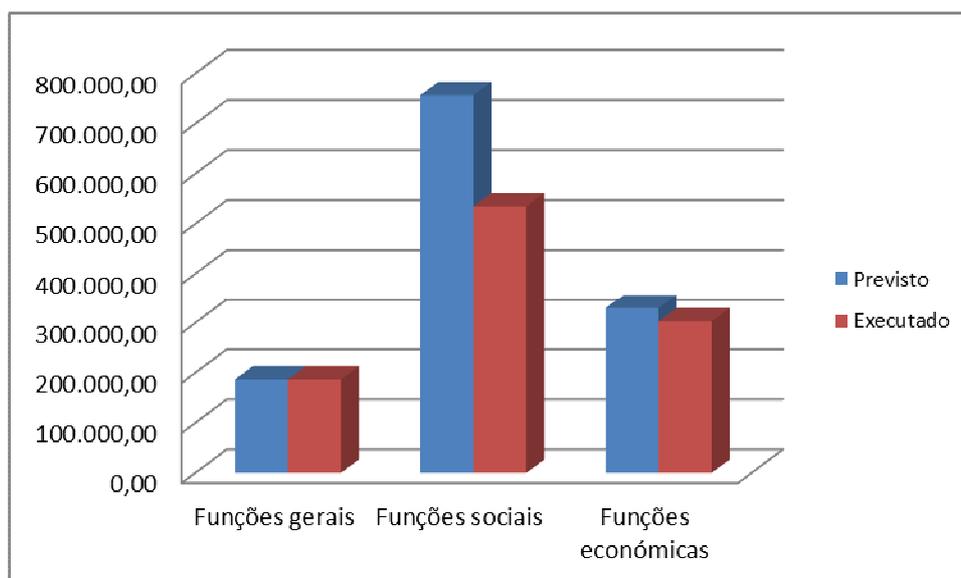
## 2.2. Análise das Grandes Opções do Plano

Em conformidade com o ponto 2.3 do POCAL os documentos previsionais a apresentar pelas autarquias locais são as Grandes Opções do Plano (GOP) e o Orçamento. Portanto para além da análise orçamental importa também fazer uma análise à execução destes documentos previsionais. Nas GOP são definidas as linhas de desenvolvimento estratégico e estas incluem designadamente as Atividades Mais Relevantes. Nas AMR's são evidenciadas as atividades, de carácter corrente, a desenvolver num exercício económico ao passo que no PPI são refletidos os projetos de investimento a realizar num quadriénio. Relativamente a 2016 e quanto às AMR's em termos globais a sua execução alcançou 80,42% da despesa inicialmente prevista, sendo que as funções gerais tiveram uma execução de 100%, as funções sociais de 70,63% e as funções económicas de 91,81%.

**Quadro 31 – Execução das AMR**

Objetivo	2016		
	Previsto	Executado	% Exec.
<b>Funções gerais</b>	<b>186.600,00</b>	<b>186.600,00</b>	<b>100,00%</b>
Administração Geral	186.600,00	186.600,00	100,00%
<b>Funções sociais</b>	<b>756.840,00</b>	<b>534.563,11</b>	<b>70,63%</b>
Saúde	7.500,00		0,00%
Segurança e Ação Social	9.350,00	6.983,86	74,69%
Habitação e Serviços Coletivos	680.750,00	470.520,12	69,12%
Serviços Culturais e Religiosos	59.240,00	57.059,13	96,32%
<b>Funções económicas</b>	<b>329.955,00</b>	<b>302.922,36</b>	<b>91,81%</b>
Comércio e Turismo	329.955,00	302.922,36	91,81%
<b>Total</b>	<b>1.273.395,00</b>	<b>1.024.085,47</b>	<b>80,42%</b>

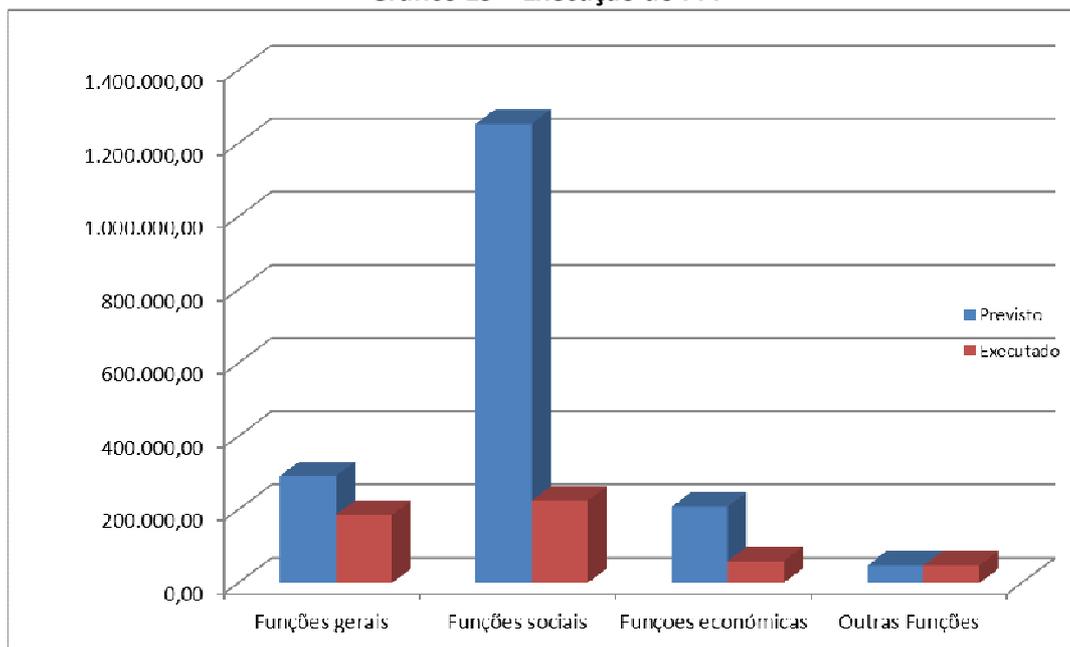
**Gráfico 18 – Execução das AMR**



No que concerne ao PPI a gerência de 2016 teve uma execução de 28,77% relativamente ao montante previsto, as funções gerais tiveram uma execução de 63,59%, as funções sociais de 17,94%, as funções económicas de 28,54% e as outras funções atingiram os 100%.

**Quadro 32 – Execução do PPI**

Objetivo	2016		
	Previsto	Executado	% Exec.
<b>Funções gerais</b>	<b>292.670,00</b>	<b>186.097,18</b>	<b>63,59%</b>
Administração Geral	287.670,00	186.097,18	64,69%
Segurança e Ordem Pública	5.000,00	0,00	0,00%
<b>Funções sociais</b>	<b>1.254.550,00</b>	<b>225.030,18</b>	<b>17,94%</b>
Educação	20.000,00	3.301,81	16,51%
Segurança e Acção Sociais	10.000,00	0,00	0,00%
Habituação e Serviços Coletivos	581.400,00	99.876,62	17,18%
Serv. Culturais, Recreativos e Relegiosos	643.150,00	121.851,75	18,95%
<b>Funções económicas</b>	<b>208.720,00</b>	<b>59.565,59</b>	<b>28,54%</b>
Indústria e Energia	8.000,00	4.853,38	60,67%
Transportes e Comunicações	152.220,00	44.687,71	29,36%
Comércio e Turismo	48.500,00	10.024,50	20,67%
<b>Outras Funções</b>	<b>48.407,00</b>	<b>48.407,00</b>	<b>100,00%</b>
Diversas - Unidades de Participação	48.407,00	48.407,00	100,00%
<b>Total</b>	<b>1.804.347,00</b>	<b>519.099,95</b>	<b>28,77%</b>

**Gráfico 19 – Execução do PPI**


### 2.3. Recursos Humanos

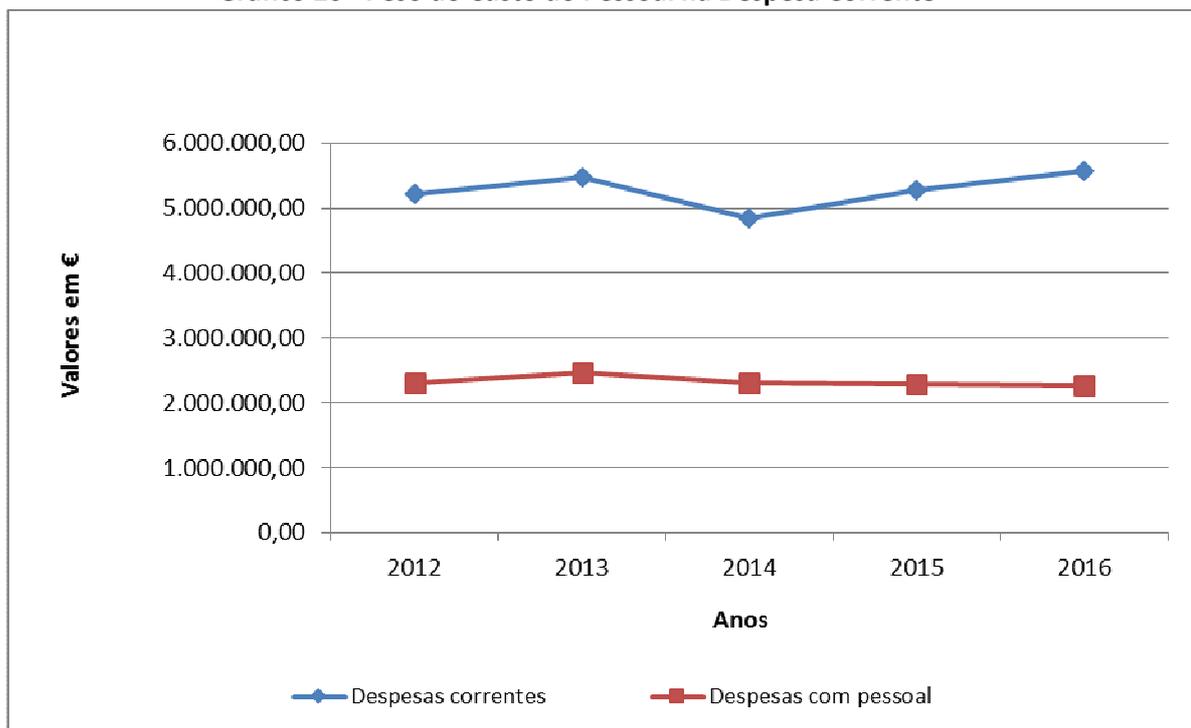
Os encargos com o Pessoal ocupam um grande peso na globalidade das despesas correntes do Município, correspondendo a 40,77% das Despesas Correntes.

**Quadro 33 - Peso do Custo do Pessoal na Despesa Corrente**

Anos	2012	2013	2014	2015	2016
Despesas correntes	5.226.840,50	5.482.994,55	4.843.589,95	5.270.941,75	5.565.401,48
Despesas com pessoal	2.297.456,43	2.457.623,03	2.315.954,39	2.278.177,41	2.269.153,66
Percentagem	43,95%	44,82%	47,81%	43,22%	40,77%

Com um valor global 2.269.153,66€ as despesas com pessoal tiveram um decréscimo de 9.023,75€, sendo que em termos percentuais teve uma diminuição de 2,45% em relação ao ano anterior, em virtude das despesas correntes terem também aumentado.

**Gráfico 20 - Peso do Custo do Pessoal na Despesa Corrente**

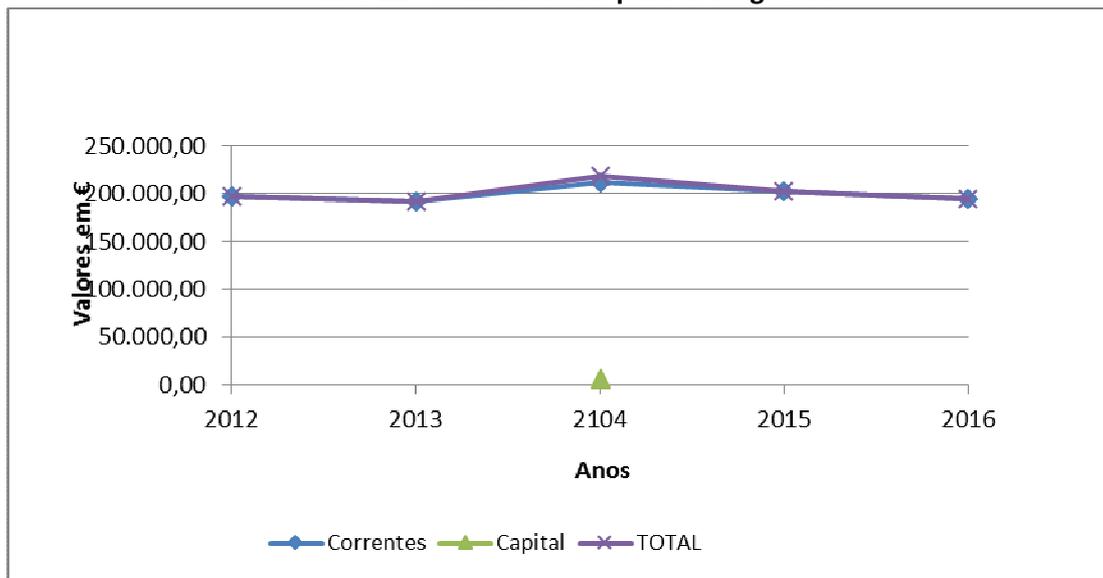


## 2.4. Transferências para as Freguesias

**Quadro 34 - Transferências para as Freguesias**

Anos	2012	2013	2014	2015	2016
Correntes	197.850,00	192.600,00	211.600,00	203.100,00	194.600,00
Capital			6.500,00		
<b>TOTAL</b>	197.850,00	192.600,00	218.100,00	203.100,00	194.600,00

Gráfico 21 – transferências para as Freguesias



## 2.5. Análise económica e financeira

### 2.5.1. Custos

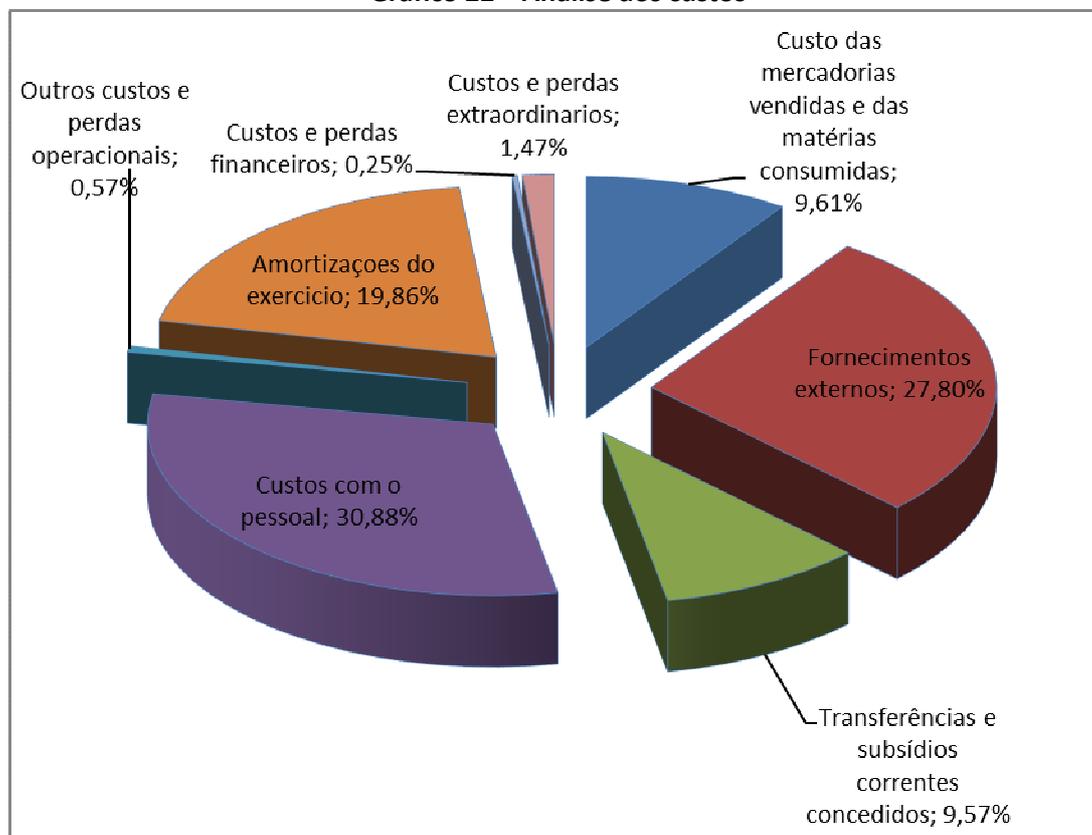
As contas patrimoniais da classe 6 – Custos e Perdas refletem todos os custos e perdas que a autarquia suporta no decorrer da sua atividade, representando assim as diminuições da situação líquida e desdobram-se em custos operacionais (atividade corrente), custos financeiros (operações financeiras) e custos de natureza excepcional (extraordinária).

Quadro 35 – Análise de Custos

Rubricas	Montante	%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	706.605,92	9,61%
Fornecimentos externos	2.044.359,61	27,80%
Transferências e subsídios correntes concedidos	704.035,47	9,57%
Custos com o pessoal	2.270.561,60	30,87%
Outros custos e perdas operacionais	42.016,41	0,57%
Amortizações do exercício	1.460.240,73	19,86%
Custos e perdas financeiros	18.155,36	0,25%
Custos e perdas extraordinários	108.090,84	1,47%
<b>Total</b>	<b>7.354.065,94</b>	<b>100,00%</b>

No exercício económico de 2016 os custos e perdas ascendem a 7.354.065,94 €, com destaque para os custos com pessoal que representam 30,87% do total, seguindo-se os fornecimentos e serviços externos com 27,80% e as amortizações com 19,86%. As transferências e subsídios concedidos assumem também algum peso (9,57%), assim como o custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas com 9,61%.

**Gráfico 22 – Análise dos custos**



### 2.5.2. Proveitos

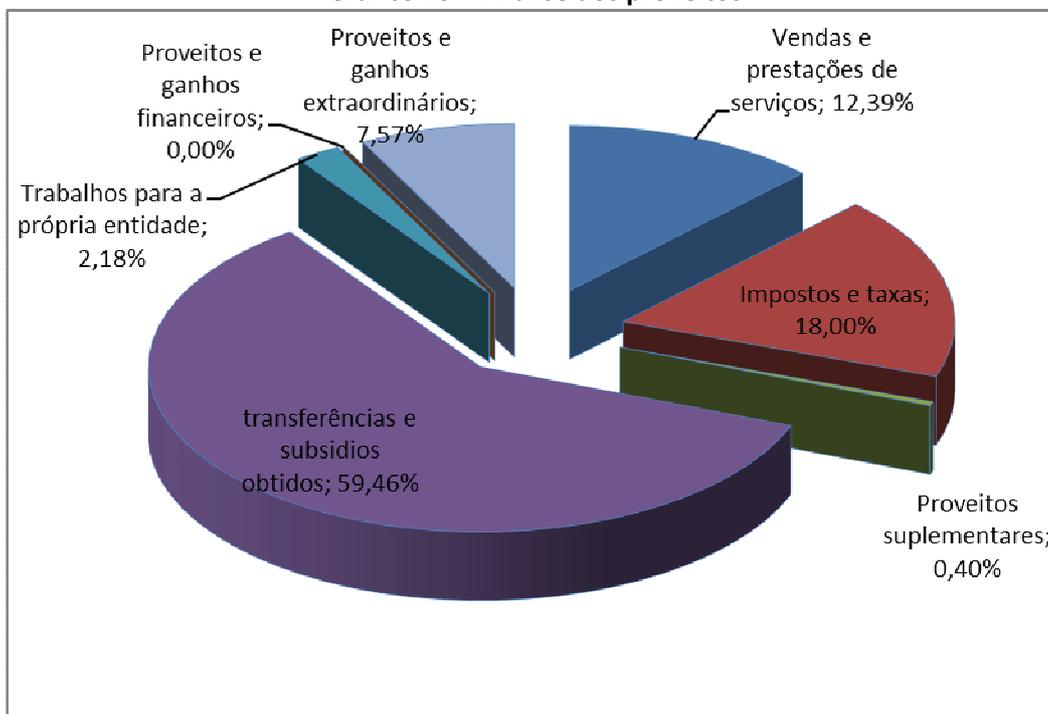
Nas contas de proveitos registam-se todos os proveitos e ganhos que a entidade obtém na sua atividade, representando assim os aumentos da situação líquida decorrentes da atividade da autarquia.

**Quadro 36 – Análise dos proveitos**

Rubricas	Montante	%
Vendas e prestações de serviços	925.608,04	12,39%
Impostos e taxas	1.345.110,26	18,00%
Proveitos suplementares	30.147,59	0,40%
Transferências e subsídios obtidos	4.442.903,57	59,46%
Trabalhos para a própria entidade	162.958,92	2,18%
Proveitos e ganhos financeiros	0,00	0,00%
Proveitos e ganhos extraordinários	565.657,55	7,57%
<b>Total</b>	<b>7.472.385,93</b>	<b>100,00%</b>

Na gerência de 2016 os proveitos e ganhos ascenderam a 7.472.385,93€, com especial destaque para as transferências e subsídios obtidos que representam 59,46 % do total. Os impostos e taxas representam também algum peso (18,00%), assim como as vendas e prestações de serviços com 12,39%.

**Gráfico 23 – Análise dos proveitos**



### 2.5.3. Resultados

Pela análise dos resultados operacionais constata-se que os proveitos não foram suficientes para comportar a despesa da mesma natureza, sendo o resultado operacional de (-) 321.091,36€. Os resultados financeiros também foram negativos e ascendem a 18.155,36€. E, por consequência, os resultados correntes que resultam da soma dos resultados operacionais com os resultados financeiros e no exercício económico de 2016 totalizaram (-) 339.246,72€. Os resultados extraordinários são positivos e atingiram o valor de 457.566,71€.

**Quadro 37 – Análise dos resultados**

Rubricas	Montante
Resultados operacionais	-321.091,36
Resultados financeiros	-18.155,36
Resultados correntes	-339.246,72
Resultados extraordinários	457.566,71
Resultado líquido do exercício	118.319,99

## 2.5.4. Endividamento

### 2.5.4.1. Curto Prazo

Conforme se verifica no quadro seguinte, no global a dívida de curto prazo diminuiu em relação ao ano anterior (7,26%). De referir, ao contrário das restantes rubricas, o aumento da rubrica “Fornecedores, faturas em receção e conferência” “Estado” e “Outros Credores” que sofreram um aumento de 51,24%, 3,82% e 31,63% respetivamente.

**Quadro 38 – Endividamento curto prazo**

Designação	2012	2013	2014	2015	2016	variação 2015/2016
Fornecedores c/c	86.941,61	203.117,46	115.072,76	78.353,12	62.448,52	-20,30%
Fornecedores, faturas em receção e conferencia	78.433,02	133.433,51	216.982,84	109.213,51	165.176,46	51,24%
Fornecedores de imobilizado c/c	123.720,92	103.491,64	43.410,24	2.570,77	356,70	-86,12%
Fornecedores de imobilizado faturas em receção e c	61,60	14.087,08	12,90	13.736,59	11.868,25	-13,60%
Empréstimos				85.588,22	53.580,00	-37,40%
Estado	25.661,99	34.929,10	34.977,68	60.339,59	62.642,08	3,82%
Outros Credores	120.244,20	31.751,44	14.607,53	64.813,74	85.314,76	31,63%
Garantias e Cauções	52.522,73	130.607,69	137.682,08	190.799,59	120.056,34	-37,08%
<b>Total</b>	<b>487.586,07</b>	<b>651.417,92</b>	<b>562.746,03</b>	<b>605.415,13</b>	<b>561.443,11</b>	<b>-7,26%</b>

### 2.5.4.2. Médio e Longo Prazo

No que concerne à dívida de médio e longo prazo, ou seja aquela que é exigível num horizonte temporal superior a um ano, no exercício económico de 2016 verificou-se um aumento de 44,77% relativamente ao ano anterior.

Como se pode verificar no quadro seguinte os empréstimos de MLP aumentaram 182,25%, derivado à contratação de dois empréstimos no valor de 268.462,92€ para financiamento da obra do “Paço dos Henriques” em Alcáçovas.

A Lei n.º 53/2014 de 25 de agosto que aprovou o regime jurídico da recuperação financeira municipal (RJRFM) regulamentando o Fundo de Apoio Municipal (FAM), estipula no n.º 1 do artigo 17.º, que o capital social do FAM é de 650.000.000,00€, sendo que o n.º 2 dispõe que a contribuição dos municípios é de 50% desse valor, ou seja 325.000.000,00€. O n.º 3 apresenta a fórmula de imputação do valor da contribuição global que cabe a cada município, cabendo ao município de Viana do Alentejo o valor de 338.851,52€.

Assim e de acordo com o previsto no n.º 1 do art.º 19.º a realização deste montante será efetuada em 7 anos na seguinte forma: - 48.407,00€ nos anos de 2015 a 2020 e 48.409,52€ no ano de 2021.

Durante o ano de 2016, o Município de Viana do Alentejo procedeu ao respetivo pagamento, dentro dos prazos estipulados, sendo a dívida atual de 242.037,52€ (193.630,52€ considerados na dívida de Longo Prazo e 48.407,00€ no Curto Prazo).

É de referir que o montante referente à contribuição de cada município para o FAM não releva para o limite da dívida total previsto no n.º 1 do artigo 52.º da Lei 73/2013 de 3 de setembro.

**Quadro 39 – Endividamento médio e longo prazo**

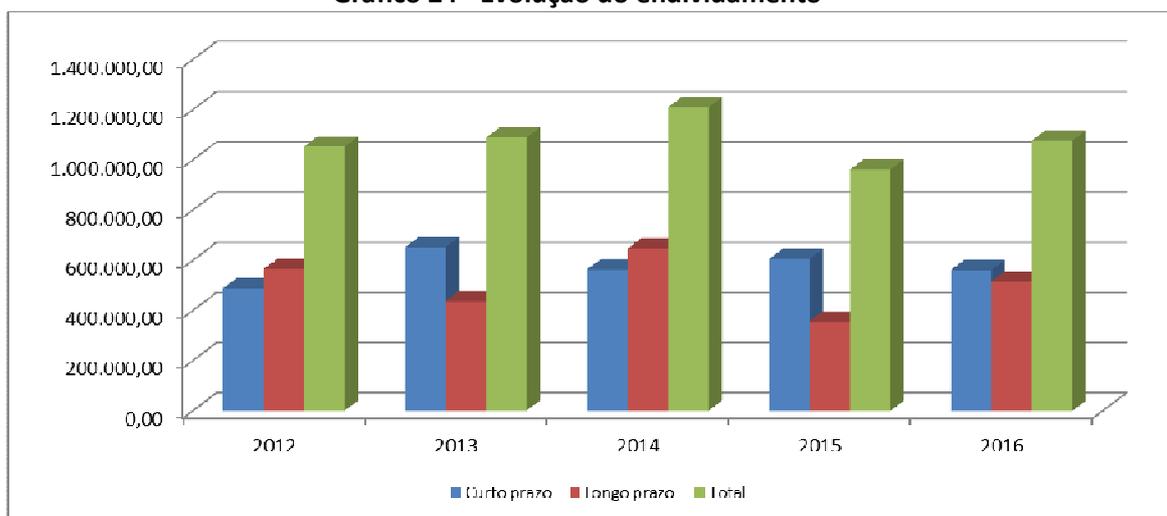
Designação	2012	2013	2014	2015	2016	variação 2015/2016
Empréstimos MLP	564.729,20	436.880,18	307.561,52	114.041,49	321.881,02	<b>182,25%</b>
Out.Dev. MLP - Fundo de Apoio Municipal			338.851,52	242.037,52	193.630,52	<b>-20,00%</b>
<b>Total</b>	<b>564.729,20</b>	<b>436.880,18</b>	<b>646.413,04</b>	<b>356.079,01</b>	<b>515.511,54</b>	<b>44,77%</b>

Analisando o endividamento numa perspetiva global verifica-se que entre a gerência de 2015 e 2016 houve um aumento de 20,48% o que em termos absolutos implica um decréscimo de 247.664,93 €.

**Quadro 40 – Endividamento total**

Designação	2012	2013	2014	2015	2016	variação 2015/2016
Curto prazo	487.524,47	651.417,92	562.746,03	605.415,13	561.443,11	-7,26%
Médio e longo prazo	564.729,20	436.880,18	646.413,04	356.079,01	515.511,54	44,77%
<b>Total</b>	<b>1.052.253,67</b>	<b>1.088.298,10</b>	<b>1.209.159,07</b>	<b>961.494,14</b>	<b>1.076.954,65</b>	<b>12,01%</b>

**Gráfico 24 - Evolução do endividamento**



#### 2.5.4.3. Rácios de endividamento

Para uma análise mais detalhada do endividamento apresenta-se o quadro seguinte onde são abordados um conjunto de rácios:



Quadro 41 – Rácios de endividamento

Rácios de endividamento				
1	<b>Endividamento</b>	<u>Passivo</u> Ativo líquido	<u>9.762.159,64</u> 26.307.069,00	37,11%
2	<b>Endividamento MLP</b>	<u>Dívidas de MLP</u> Ativo líquido	<u>515.511,54</u> 26.481.001,10	1,95%
3	<b>Endividamento de CP</b>	<u>Dívidas de curto prazo</u> Ativo líquido	<u>561.443,11</u> 26.481.001,10	2,12%
4	<b>Estrutura do endividamento MLP</b>	<u>Dívidas de MLP</u> Passivo	<u>515.511,54</u> 9.762.159,64	5,28%
5	<b>Estrutura do endividamento CP</b>	<u>Dívidas de curto prazo</u> Passivo	<u>561.443,11</u> 9.762.159,64	5,75%

O total do passivo representa 37,11% do ativo líquido, sendo que o endividamento de médio e longo prazo é menos representativo (1,95%) que o endividamento de curto prazo (2,12%). As dívidas de curto prazo têm um peso no passivo de 5,75%, sendo que as dívidas de médio e longo prazo são menos relevantes representando 5,28% do total do passivo.

#### 2.5.4.4. Limite da Dívida Total

A Lei n.º 73/2013, de setembro (Regime Financeiro das Autarquias Locais e das Entidades Intermunicipais – RFALEI) veio, no seu art.º 53º, estabelecer um novo conceito no que concerne o endividamento municipal, que é o de dívida total de operações orçamentais.

O n.º 1 do art.º 52º define o limite da dívida total que não pode ultrapassar, em 31 de dezembro de cada ano, 1,5 vezes a média da receita corrente líquida cobrada nos três exercícios anteriores.

No quadro seguinte podemos observar que o limite para o ano de 2016 foi de 8.395.172,76 €.

Quadro 42 – Limite da Dívida Total para o ano de 2016

RECEITAS	2013	2014	2015	Média
<b>CORRENTES</b>				
Impostos diretos	794.883,46	616.457,39	763.952,92	725.097,92
Impostos Indiretos	15.399,22	4.910,75	12.100,82	10.803,60
Taxas multas e outras penalidades	30.594,71	45.581,44	57.764,24	44.646,80
Rendimentos de propriedade	405.078,97	316.791,96	309.362,35	343.744,43
Transferências correntes	3.659.171,57	3.879.857,76	4.049.761,48	3.862.930,27
Venda de bens e serviços correntes	532.039,38	521.709,29	612.748,37	555.499,01
Outras receitas correntes	68.475,40	23.140,31	70.563,73	54.059,81
<b>Total receitas correntes</b>	<b>5.505.642,71</b>	<b>5.408.448,90</b>	<b>5.876.253,91</b>	<b>5.596.781,84</b>
<b>LIMITE DA DÍVIDA 2014</b>				
1,5 vezes a média da receita corrente líquida cobrada nos 3 exercícios anteriores				<b>8.395.172,76</b>



O n.º 2 do art.º 53 do RFLAEI refere que a dívida total de operações orçamentais do município engloba os empréstimos, os contratos de locação e quaisquer outras formas de endividamento junto de instituições financeiras, bem como os restantes débitos a terceiros decorrentes das operações orçamentais. No art.º 54.º definem-se as entidades relevantes para efeitos da dívida total, que no caso do Município de Viana do Alentejo são a ANMP (Associação Nacional de Municípios), a CIMAC (Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central) e a AMCAL (Associação de Municípios do Alentejo Central).

A alínea b) do n.º 3 do art.º 52 refere que sempre que o Município cumpra o limite previsto no n.º1, só pode aumentar, em cada exercício, o valor correspondente a 20% da margem disponível no início de cada um dos exercícios. Pelo que essa margem para o Município de Viana do Alentejo em 31 de Dezembro de 2016 era de 1.535.677,07€, conforme se demonstra do quadro seguinte.

**Quadro 43 – Endividamento – Limite da Dívida Total**

CONTAS		Dívida Total à data de 31-12-2016		
Códigos	Descrição	Sado Devedor	Saldo Credor	Endividamento
21.7	Clientes e Utentes c/ Cauções		1.584,00	1.584,00
22.1.1	Fornecedores C/C		62.448,52	62.448,52
22.8	Fornecedores - Faturas em receção e conferência		165.176,46	165.176,46
23.1.2	Empréstimos de Médio e Longo Prazo		375.461,02	375.461,02
24	Estado e Outros Entes Públicos		62.642,08	62.642,08
26.1	Fornecedores de Imobilizado		130.697,29	130.697,29
26.3	Sindicatos		552,34	552,34
26.8.1	Credores das Administrações Públicas		226.604,08	226.604,08
26.8.5	Devedores e Credores de ONO		1.986,65	1.986,65
26.8.9	Credores Diversos		49.802,21	49.802,21
<b>Entidades relevantes p/ efeitos do Limite da dívida total</b>				
	CIMAC		37.921,69	37.921,69
	AMCAL		0,00	0,00
	ANMP		331,70	331,70
				0,00
				0,00
<b>DÍVIDA TOTAL</b>		<b>0,00</b>	<b>1.115.208,04</b>	<b>1.115.208,04</b>
	Dívidas de Operações de Tesouraria		156.383,13	156.383,13
	Fundo de Apoio Municipal		242.037,52	242.037,52
<b>DÍVIDA ORÇAMENTAL</b>		<b>0,00</b>	<b>716.787,39</b>	<b>716.787,39</b>

Margem disponível para endividamento	
Limite da dívida total para 2016	8.395.172,76
Dívida em 31-12-2016	716.787,39
	<b>7.678.385,37</b>

Limite de 20% da margem 1.535.677,07

### 2.5.5. Valores a Receber de Terceiros

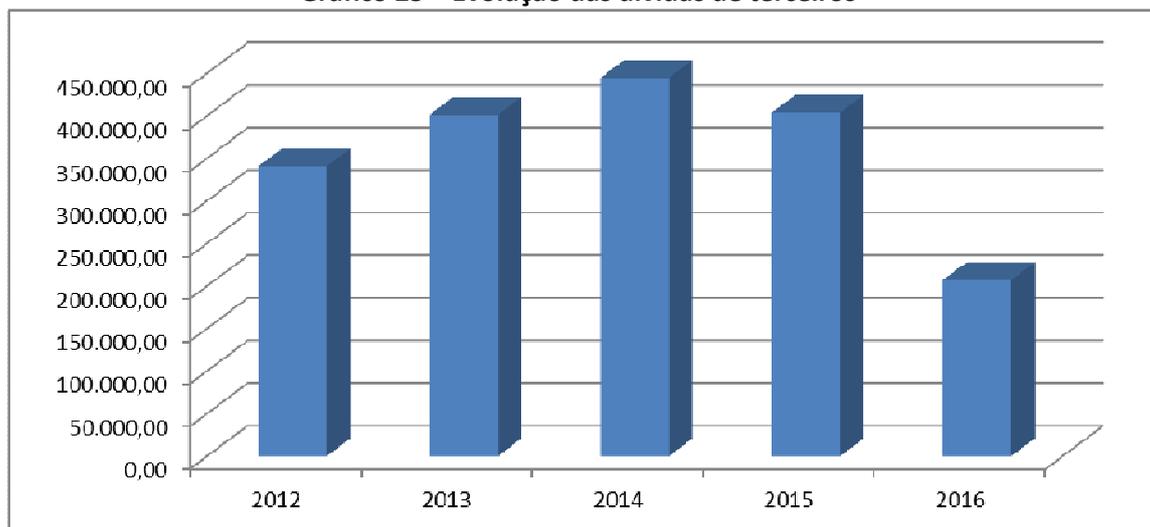
A Câmara Municipal para a satisfação das necessidades dos munícipes fornece-lhes um conjunto de bens e serviços mediante o pagamento de um determinado valor. Contudo nem sempre esse pagamento é atempado, ou seja verifica-se o fornecimento do bem ou a prestação do serviço sem que se receba de imediato a correspondente contrapartida monetária. No final da gerência de 2016 o Município tinha por receber de terceiros um montante total de 207.017,16€. Comparativamente ao ano de 2015 verificou-se uma diminuição de 48,73%.

Para esta forte diminuição contribuiu a redução do valor referente a “Outros devedores” que decorre, em grande parte, de candidaturas aprovadas para financiamentos de diversos projetos municipais, e que no final do ano de 2016 todos os pedidos de pagamentos efetuados pelo Município encontravam-se recebidos.

**Quadro 44 – Dívidas de terceiros**

Designação	2012	2013	2014	2015	2016	variação 2015/2016
Contribuintes c/c	1.061,00	843,48	0,00	0,00	0,00	
Utentes c/c	96.322,12	108.243,45	68.982,19	74.657,96	73.024,16	-2,19%
Clientes , contrib e utentes de cob. Duvidosa	1.881,06	1.875,81	57.801,13	54.655,30	82.551,26	51,04%
Estado	10.538,23	20.617,73	19.416,42	23.509,84	32.466,46	38,10%
Outros Devedores	230.835,05	269.547,37	298.664,60	250.970,54	18.975,28	-92,44%
<b>Total</b>	<b>340.637,46</b>	<b>401.127,84</b>	<b>444.864,34</b>	<b>403.793,64</b>	<b>207.017,16</b>	<b>-48,73%</b>

**Gráfico 25 – Evolução das dívidas de terceiros**



Há ainda a salientar que não constam na dívida os valores a receber da Autoridade Tributária referentes às receitas fiscais do Município, dado que a informação disponibilizada é insuficiente, nomeadamente quanto ao ano de origem e à probabilidade da sua boa cobrança. No entanto, a AT ainda não disponibilizou no seu portal, nos termos do nº2 do artigo 17º, do Decreto-Lei nº 127/2012 de 21 de junho, o valor dos recebimentos em atraso referentes às



referidas receitas à data de 31 de dezembro de 2016, pelo que o quadro seguinte refere a informação disponibilizada no ano anterior à data de 31-12-2015.

**Quadro 45 – Dividas a receber da AT**

Ano	Imposto	N.º nota de cobrança	Pagamentos e recebimentos em atraso (quantia exequenda)
2015	IMI	Valores Agregados	60.393,63
2015	IMT	167806408823403	8.009,96
2015	IMT	Valores Agregados	2.053,40
2015	IUC	Valores Agregados	28.481,69
2015	SISA	Valores Agregados	1.240,50
Total			<b>100.179,18</b>

### 3. AFECTAÇÃO DOS RESULTADOS DO EXERCÍCIO

De acordo com as demonstrações financeiras do ano 2016, o resultado líquido do exercício foi positivo e cifrou-se em 118.319,99 €, valor que se encontra evidenciado tanto no Balanço como na Demonstração de Resultados.

Assim nos termos do estipulado no ponto 2.7.3 do POCAL, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 54-A/99, de 22/2 a Câmara Municipal propõe a seguinte aplicação de resultados:

1º Que o resultado líquido do exercício no valor de 118.319,99 €, seja transferido para a conta 59 – “Resultados Transitados”.

### 4. FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO

Após o encerramento do exercício não se verificaram factos merecedores de relevância.

## 5. SISTEMA DE CONTABILIDADE DE CUSTOS

Comparando os dados de 2016 com os de 2015 podemos verificar uma diminuição de custos com maior ênfase nas obras por administração direta e nas transferências para entidades terceiras.

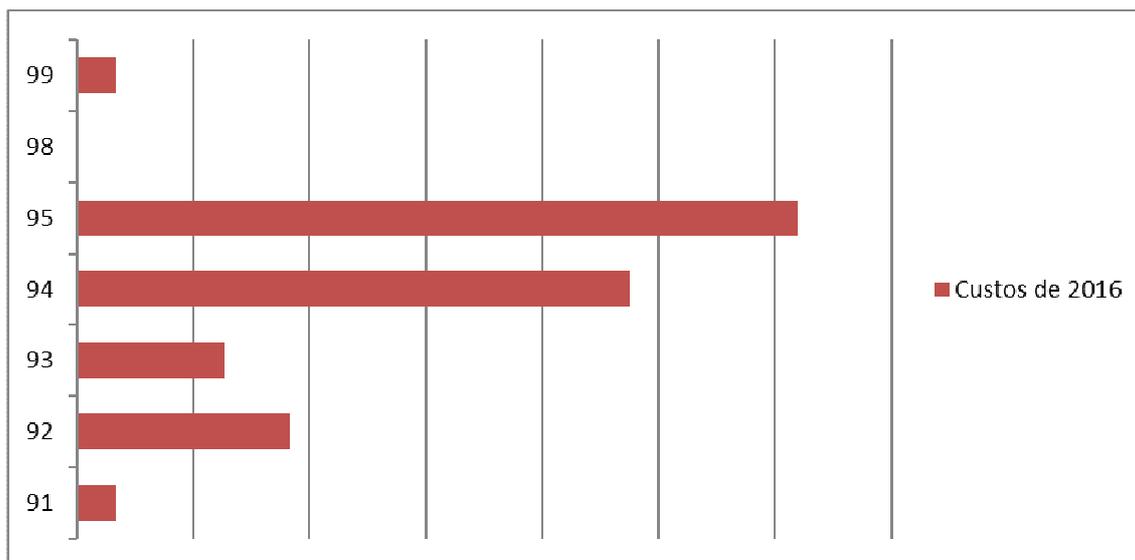
Globalmente existiu um aumento de custos de 2016 para 2015.

Consultando o quadro infra apresentado podemos verificar que as Atividades Municipais, a Gestão de Equipamentos e Infraestruturas Municipais, os Custos de Estrutura bem como os Custos com Máquinas e Viaturas contribuíram para este aumento global com valores muito semelhantes.

### a) Comparação de custos de 2015 e 2016

Grupo	Designação do Grupo	Custos de 2016	Custos de 2015
91	Obras por Administração Direta	166.011,69 €	284.094,46 €
92	Atividades Municipais	916.740,12 €	869.669,79 €
93	Transferências para Entidades Terceiras	632.219,43 €	748.249,31 €
94	Gestão de Equipamentos e Infraestruturas Municipais (Não inclui Edif. Adm.)	2.375.339,95 €	1.997.496,29 €
95	Custos de Estrutura	3.094.909,99 €	3.029.094,29 €
98	Custos das Funções	- €	- €
99	Custos Máquinas ou Viaturas	168.800,88 €	102.195,73 €
<b>Total</b>		<b>7.354.022,06 €</b>	<b>7.030.799,87 €</b>

Gráfico 26 - Representação gráfica do total de custos de 2016 por grupo de centros de custos



**b) Apuramento por Função.**

Conta	Funções	Valor em 2016	Valor em 2015
<b>98</b>	<b>Funcional</b>	<b>7.354.022,06 €</b>	<b>7.030.799,87 €</b>
<b>98.1</b>	<b>Funções gerais</b>	<b>1.251.655,65 €</b>	<b>1.357.816,16 €</b>
<b>98.1.1</b>	<b>Serviços gerais da administração pública</b>	<b>1.203.359,79 €</b>	<b>1.313.427,31 €</b>
98.1.1.01	Administração geral	1.203.359,79 €	1.313.427,31 €
<b>98.1.2</b>	<b>Segurança e ordem pública</b>	<b>48.295,86 €</b>	<b>44.388,85 €</b>
98.1.2.01	Proteção civil e luta contra incêndios	48.295,86 €	44.388,85 €
98.1.2.02	Polícia municipal	- €	- €
<b>98.2</b>	<b>Funções sociais</b>	<b>2.886.887,18 €</b>	<b>2.440.196,32 €</b>
<b>98.2.1</b>	<b>Educação</b>	<b>368.888,09 €</b>	<b>373.373,97 €</b>
98.2.1.01	Ensino não superior	169.981,79 €	165.983,73 €
98.2.1.02	Serviços auxiliares de ensino	198.898,30 €	207.390,24 €
<b>98.2.2</b>	<b>Saúde</b>	<b>6.669,17 €</b>	<b>2.592,25 €</b>
98.2.2.01	Serviços individuais de saúde	6.669,17 €	2.592,25 €
<b>98.2.3</b>	<b>Segurança e ação social</b>	<b>79.151,82 €</b>	<b>80.386,98 €</b>
98.2.3.01	Segurança social	- €	- €
98.2.3.02	Ação social	79.151,82 €	80.386,98 €
<b>98.2.4</b>	<b>Habituação e serviços coletivos</b>	<b>990.508,04 €</b>	<b>809.644,92 €</b>
98.2.4.01	Habituação	- €	- €
98.2.4.02	Ordenamento do território	2.410,27 €	23,83 €
98.2.4.03	Saneamento	241.515,35 €	211.830,18 €
98.2.4.04	Abastecimento de água	441.207,19 €	274.028,13 €
98.2.4.05	Resíduos sólidos	91.903,26 €	177.601,60 €
98.2.4.06	Proteção meio ambiente e conservação da natureza	213.471,97 €	146.161,18 €
<b>98.2.5</b>	<b>Serviços culturais, recreativos e religiosos</b>	<b>1.441.678,06 €</b>	<b>1.174.198,20 €</b>
98.2.5.01	Cultura	745.210,30 €	564.792,81 €
98.2.5.02	Desporto, recreio e lazer	662.804,19 €	592.892,65 €
98.2.5.03	Outras atividades cívicas e religiosas	33.663,57 €	16.512,74 €
<b>98.3</b>	<b>Funções económicas</b>	<b>800.170,92 €</b>	<b>919.478,29 €</b>
98.3.1	Agricultura, pecuária, silvicultura, caça e pesca	- €	- €
98.3.2	Indústria e energia	175.222,15 €	168.467,48 €
<b>98.3.3</b>	<b>Transportes e comunicações</b>	<b>557.168,46€</b>	<b>648.765,07 €</b>
98.3.3.01	Transportes rodoviários	557.168,46 €	648.765,07 €
98.3.3.02	Transportes aéreos	- €	- €
98.3.3.03	Transportes fluviais	- €	- €
<b>98.3.4</b>	<b>Comércio e turismo</b>	<b>67.780,31 €</b>	<b>102.245,74 €</b>
98.3.4.01	Mercados e feiras	30.585,69 €	29.145,49 €
98.3.4.02	Turismo	37.194,62 €	73.100,25 €
98.3.5	Outras funções económicas	- €	- €
<b>98.4</b>	<b>Outras funções</b>	<b>2.415.308,31 €</b>	<b>2.313.309,10 €</b>
98.4.1	Op. Da dívida da autarquia	- €	- €
98.4.2	Transferências entre administrações	266.616,46 €	427.600,31 €
98.4.3	Diversas não especificadas	2.148.691,85 €	1.885.708,79 €